Soror Izabel
Morª de JESUS

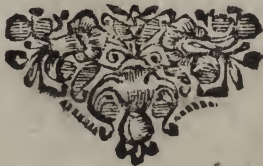
HISTORIA
DO
PREDESTINADO
PEREGRINO,
E SEV IRMÃO PRECITO.

Em a qual debaxo de huma misteriosa Parabola se descreue o successo feliz, do que se ha de saluar, & a infeliz sorte, do que se ha de condenar.

DEDICADA
AO PEREGRINO CELESTIAL,
S. FRANCISCO XAVIER,
Apostolo do Oriente.

COMPOSTA

Pello P. ALEXANDRE DE GVSMAM da Companhia de JESV, da Prouincia do Brazil.

64

LISBOA.
Na Officina de MIGVEL DESLANDES.

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1682.

Do Mostr.º de S. Ant.º [illegible]

AO PEREGRINO CELESTIAL,

S. FRANCISCO XAVIER,

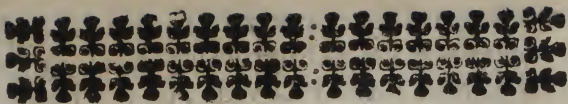
APOSTOLO DO ORIENTE.

IUsto foi, Gloriozo Apostolo do Oriente, que seguindo este meu Peregrino vossos passos, como luz que sois de Peregrinos, só debaxo de vossa protecçaõ sahisse a luz, para que assim no roteiro de vosso exemplo se leaõ mais bẽ compostos os acertos de seucaminho. Aduena enim & ipse fuisti in terra Ægypti, *Peregrino fostes, que sahindo do Egipto para a Cidade de IESV, correstes como Sol allumiando tantas terras com luzes peregrinas de celestiaes virtudes atè chegar á doce Patria da Ierusalem do Ceo, como Predestinado Peregrino: por isso tomais tanto á vossa conta os Peregrinos, que para lá caminhaõ, que sendo já Cidadaõ daquella*

 Patria,

Patria, appareceis ainda como Peregrino cá na terra, para que na ſemelhança lhe moſtreis o amor, & nos enſineis a todos o caminho para lá chegar: E já que eſte foi ſempre, ou neſte deſterro, ou neſſa Patria a voſſa principal empreza, fazei voſſo eſte meu trabalho, para que ſeja como os voſſos proueitozo ás almas, como eſpero.

Filho, & Irmão indigno voſſo,

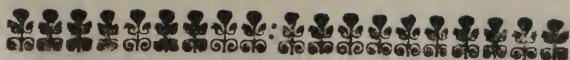
Alexandre.

PROLOGO
AO
LEYTOR.

CONtem este Liuro a historia de dous Irmãos Peregrinos, que do Egipto, donde erão naturaes, com animo de melhorar fortuna, partirão para terras da Palestina. Vem a ser em Parabola a historia de todo aquelle, que segundo os passos, que nesta vida leua, & segundo o caminho, que tomou, ou se salva, ou se condena. Faço-o nesta fórma assim para mouer a curiosidade do Leytor, como para imitar o estilo de Christo nosso Mestre, & Senhor, do qual diz o Euangelista, que nunca já mais prégaua ao pouo, senaõ debaxo de alguma Parabola, com que explicaua a verdade de sua doutrina. *Et sine parabolis non loquebatur eis.*

No caminho, & sucesso destes Peregri-

nos verá o Leytor, por onde se vai ao Ceo, & por onde se vai ao Inferno; será este liurinho como hum roteiro da vida, ou morte sempiterna, para que conforme a elle gouerne seus passos, & vendo-o não tenha escuza, se se perder. Vai repartido em seis partes, porque tantas saõ as Cidades, que Predestinado andou até chegar a Ierusalem, em que se reprezenta a Bemauenturança: E as seis Cidades, onde passou Precito, atè chegar a Babilonia, em que se significa o Inferno. Não ha historia nem mais certa, nem mais sabida, postoque a pratica della os mais a ignorão. Quem quizer consideralla deuagar, verá nella retratada a historia de sua vida, ou a que viue, ou a que deuia viuer, & achará nella vtilissimos documentos para se saluar.

Vale.

LICEN-

LICENÇAS.

VIsta a informação pódem imprimir este Liuro intitulado Historia do Predestinado Peregrino, & depois tornarâ para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella naõ correrá. Lisboa 18. de Ianeiro de 1681.

Serraõ.

POdese imprimir vista a licẽça do Ordinario, & depois de impresso tornarà á mesa para se conferir, & taixar, & sem isso não correrá. Lisboa 9. de Feuereiro de 1681.

Roxas. Basto. Rego. Lamprea. Noronha.

VIsto estar conforme com seu original, póde correr este Liuro Lisboa. 18. de Setembro de 1682.

Manoel Pimẽtel de Souza. Manoel de Moura Manoel.
Frey Valerio de S. Raimundo.
Ioaõ da Costa Pimenta. o Bispo Frey Manoel Pereyra.
Bento de Beja de Noronha.

POde correr Lisboa. 19. de Setẽbro de 1682.
Serraõ.

TAixão este Livro em hum tostaõ Lisboa. 25. de Setembro de 1682.

Roxas. Basto. Rego. Lamprea. Noronha. Ribeyro.

PREDESTINADO PEREGRINO, E SEV IRMÃO PRECITO.

I. PARTE.

PROEMIO.

M quanto nesta vida militamos, somos todos como desterrados, ou como peregrinos, porque auzentes de nossa patria, que he o Ceo, ou como desterrados della pello peccado de Adaõ, ou como caminhantes para ella pellos merecimentos de Christo, viuemos aqui neste valle de lagrimas, ou como desterrados,

terrados,

terrados, ou como peregrinos. Expressamente nolo diz S. Paulo: Dum sumus in corpore, peregrinamur á Domino. *O que nos importa, he, caminhar para a nossa patria, saber os caminhos, & procurar a entrada; para o que nos seruirá de guia o exemplo da historia, ou parabola seguinte.*

CAP. I.

Da patria, Paes, & familia de Predestinado Peregrino, & de seu Irmaõ Precito.

EM huma Cidade do Egipto por nome Gerson, que significa desterro, viuiaõ dous irmãos Agarènos de naçaõ, que quer dizer peregrinos, por serem descendentes de Agàr, que significa peregrina, aquella, que primeiro foi escraua de Abraham, & depois foi desterrada por odio de sua senhora Sarai. Chamauase hum delles Predestinado, & outro se chamaua Precito. Predestinado era cazado com huma Santa, & honesta Virgem, chamada Rezaõ. Precito era cazado com huma roim, & corrupta femea, chamada Propria Vontade. Viuiaõ ambos tão conformes com suas espozas, que nem Predestinado se afastaua hum ponto do que Rezaõ lhe ditaua, nem Precito obraua mais, que o que Propria Vontade lhe dezia.

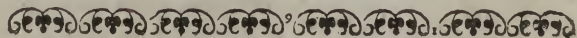
Tinha Predestinado dous filhos de sua espoza Rezaõ, hum macho por nome Bom Dezejo, & huma femea por nome Recta Intençaõ. Precito assim mesmo tinha outros dous filhos de propria Vontade, hum macho por nome Máo dezejo, & huma femea por nome Torcida intençaõ. Amaua Predestinado a Precito como a irmaõ, sendo que era de-

le muitas vezes murmurado, & não poucas perseguido; só com sua cunhada se naõ corria, nem permittia, que seus filhos tiuessem com ella communicaçaõ, porque sabia de quanto dano era criaremse os filhos de sua primeira idade com Vontade propria. Eraõ os filhos de Predestinado mui bem criados, como filhos da Rezão; erão os filhos de Precito muito mal doutrinados, como filhos da Vontade, por isso naõ combinauão, & muitas vezes contendiaõ.

Era a espoza de Predestinado Rezão sobre maneira fermoza; todos quantos a viaõ, & conheciaõ [tirando os cégos) ficauão perdidos por ella; só duas emulas, que tinha, chamadas Obstinaçaõ, & Paixaõ, filhas da Inueja, por serem cégas a naõ viaõ, & por isso a naõ amauaõ. Tinha os olhos de vista taõ perspicaz, que não auia Lynce, que lhe igualasse; porque o que a Rezão não alcança, nenhuma outra vista póde descobrir. Andaua com a cara descoberta, sem os affeites, que as outras custumão, porque a rezão nem de cores, nem de affeites necessita, & com nenhum véo se deue encobrir. Tinha notauel graça para apaziguar contendas, porque aquillo, que a rezão não acaba, nenhuma outra authoridade pòde acabar.

Pello contrario a espoza de Precito Propria Võtade, era de pessima condição, toda feita a seu appetite; se em alguma couza a contradezião, notavelmente se exasperaua. Era céga de ambos os olhos, como he toda Vontade, por isso a cada passo tropeçaua,

gaua, & não poucas vezes cahia; & com ser assim, era summamente prezada de Precito, de tal sorte que nenhuma couza mais sentia, que molestarem-lha ainda leuemēte Propria Vontade, & daqui lhe vinhão os desgostos, que a cada passo tinha com todos.

Mandou Predestinado seus dous filhos a aprender as boas artes na escola da Verdade; & mandou assim mesmo Precito os seus aprender a politica do mundo na escola da Mentira. Aproueitarão os de Predestinado com o estudo das diuinas letras, & forão cada vez melhores: desaproueitarão os de Precito com as opinioens de Atheo, & forão cada vez peores.

CAP. II.

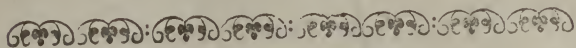
Como Predestinado, & Precito se resoluerão a deixar o Egipto, & do aprestο, que para o camiho fizerão.

ENfadados das tribulaçoens do Egipto, & dos enganos de seus naturaes, como Agarénos, ou peregrinos, que eraõ, Predestinado, & Precito, resolueraõ deixar o Egipto, que he o mundo, & buscar outra Cidade, para nella fazerem com sua familia sua habitação. E consultando nesta materia suas espozas Rezaõ, & Propria Vontade, sem cujo

conselho não dauão passo, eis que chegão das escolas os filhos de ambos referindo as liçoens, que naquelle dia aprenderão. Os filhos de Predestinado referião as excellencias, que da santa Cidade de Jerusalē apregoauão os Prophetas, principalmente referião aquillo de Dauid, *gloriosa dicta sunt de te ciuitas Dei.* Os filhos de Precito repetião as grandezas, que de Babilonia referião as escrituras, & principalmēte repetiaõ muitas vezes o de Isayas, *Babylon illa gloriosa.* E como estas razoēs eraõ allegadas das intençoēs, & dezejos de cada hum, não foi necessario mais, para se resoluerem a deixar o Egipto pella Palestina, Predestinado a fazer sua jornada para Jerusalem, Precito para Babilonia.

Prepararaõse para o caminho, da sorte que custumão os peregrinos. Por habito vestiraõ o da graça, que chamaõ baptismal; aos hombros lançaraõ a esclauitina cortada da pelle do Cordeiro de Deos, que he Christo, a que chamarão Protecção Diuina: na cabeça puzerão o chapeo, que dezião Memoria da saluação; na mão tomarão o bordão de peregrinos, a que chamão fortaleza de Deos, cortado de huma aruore, que só no Paraizo nace; calçarão as alparcatas, das quais huma se dezia Constancia, outra Perseuerancia; ao ombro lançarão o alforje cheo de bons propositos; na cinta hum cabacinho, que chamão coração cheo de hum vinho, que dizem conforto espiritual; na bolça meterão tres moedas, com que o mais se compra, que chamão bem obrar, bem pensar, & bem fallar.

Assim

Assim preuenidos os nossos peregrinos despedidos do Egipto, & todas suas esperanças, sahirão por huma porta, que só se abre para sayr, & não para entrar, que chamão Abnegação de tudo, porque aquelles, que huma vez se resoluerão a deixar o mũdo, ha de ser para nunca já mais tornar a elle.

CAP. III.

Da primeira jornada, que fizerão Predestinado, & Precito.

SAhirão pois Predestinado. & Precito do Egipto, & caminharão por huma estrada commua, que chamão Vida, chea de mil despenhadeiros, por huma espessa mata de huns aruoredos mui cerrados, & enfadonhos de passar, a que chamão embaraços da vida, & ainda que a Precito lhe pareceo o caminho breue, a Predestinado lhe pareceo mui prolongado.

Não faltauão por esta mata da Vida algumas feras, como lobos, Leoens, rapozas, que saõ as paixoens da vida, que de algum modo detinhão o passo dos peregrinos, os quais os seguirão a maior parte do caminho, sem se poderem ver liures dellas até o fim de sua peregrinação.

Desta mata sahirão a hum valle mui sombrio pertencente a este caminho da vida, a que chamão

Valle de lagrimas; a Precito lhe parecia de deleites pello aprazivel de seu aruoredo, pello deleitozo de suas flores, pello fresco de suas fontes, & quanto a elle era, se ficaria sempre alli, se seu filho Mao Dezejo lhe não lembrara as delicias de Babilonia, & o exemplo de Predestinado lhe não cauzasse empacho.

Habitauão aquelle valle, varias sortes de gente de todos os estados, & idades, & condiçoens, os quais todos se ocupauão, huns em colher as flores, que nacião, outros em recolher as aguas, que corrião, outros em caçar os passaros, que voauão, outros em subir às aruores, que crecião, & na occupação destas couzas auiaõ varias contendas, porfias, & dissençoẽs. Sómente huns poucos, que no habito parecião peregrinos, chorando repetião aquillo de Dauid: *Hei mihi, quia incolatus meus prolongatus est!* Hai de mim, que o meu desterro se me ha prolongado!

Admirados os nossos peregrinos, perguntarão a hum daquelles, que chorauão, o misterio daquella deuersidade? Ao que elle respondeo desta sorte: só nòs, ò Peregrinos, conhecemos onde estamos, & temos esta vida por desterro, & por valle de lagrimas este mundo, por isso vestimos como peregrinos, & choramos como desterrados. Aquelles que vez tão occupados, saõ os que tem esta vida por patria, & este mundo por lugar de deleites. Os que se occupão em colher as flores, saõ os que só tratão dos prazeres, & deleites desta vida; os que em re-

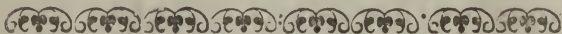
colher

colher as aguas, saõ os que só tratão de ajuntar riquezas. Os que se occupão em caçar as aues, saõ os que só se occupão em vaõs, & inuteis pensamentos; & os que procurão subir ás aruores, saõ os que só pretendem os postos altos das dignidades; todos estes se enganão, & caminhão direitos para Babilonia, porque os mais delles saõ Precitos.

Temerozos porém de algum mào sucesso, ou de alguma daquellas feras, que de ordinario infestão os caminhos, pedirão a hum daquelles bons Peregrinos, que no Valle de lagrimas chorauão, alguma guia, ou conselho, para não perigarem na jornada; deulhes elle huma cachorra muito forte chamada Resistencia, & outra mui ligeira chamada Fugida, ambas filhas de hum libréo mui sagaz chamado Conselho, os quais forão todo o remedio dos Peregrinos.

Deste Valle de lagrimas, sahirão a outro Valle, ou campo, que em rigor não era diuerso, senão o mesmo continuado, ao qual chamauão Valle da Occasião, que ainda que à vista parecia deleitozo, era porém de ruins ares, & peor clima, porque os mais, que nelle se detinhão muito tempo, perecião.

Estaua Predestinado contemplando con attenção, por onde se sahiria daquelle campo (o que Precito não curaua) eis que vé sahir ao encontro hũ Ethiope velho, mas forte, a que chamão Peccado, cazado com huma Ethiopiza vella malicioza por nome Maldade, acompanhados de huma copioza paren-

parentéla, cujos nomes seria nunca acabar, se aqui quizesse referir: os quais tanto que virão aos Peregrinos em seu destrito, derão sobre elles, & fizerão delles mao pezar. Não tiuerão mais remedio, que assomarlhes as cachoras Fugida, & Resistencia gouernadas por Conselho, com o qual remedio escaparão a hum monte alto, & longe daquelle Valle da Occasião chamado Vencimento: porque só fugindo da occasião, & resistindo ao peccado, se acha o verdadeiro vencimento.

CAP. IV.

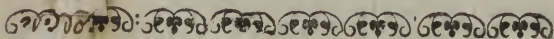
Do que sucedeo a Precito, depois que se apartou de seu Irmão Predestinado.

NAõ foi mal a Precito, em quanto seguio os passos de seu irmão Predestinado, porém não foi assim depois que delle se apartou. Sucedeu pois, que duuidozos ambos por onde farião seu caminho, se pello Valle, se pello outeiro, porque pello valle parecia perigozo, pello outeiro dificil; eis que vem diante de sy a dous mancebos de estremada gentileza, se bem parecião, hum de boa, outro de mâ condição, os quais dezião ser grandes Cosmographos no caminho de Babilonia, & Jerusalem. Chamauase hum Anjo bom, outro Anjo mào, os quais saudando amigauelmente aos peregrinos, lhes pergun-

perguntarão: Homens de bem, para onde he voſſa
jornada? Reſpondeu Predeſtinado, que para Jeru-
ſalem, Precito, que para Babilonia. Bem encami-
nhados ides, reſponderão ambos, porque para Ba-
bilonia por eſſe valle florido ſe caminha, & para Je-
ruſalem por eſſe outeiro longe ſe vai. E então to-
mou o Anjo bom a ſeu cargo encaminhar a Predeſ-
tinado para Jeruſalem, & o Anjo mào a Precito pa-
ra Babilonia.

Apartarãoſe aqui os dous irmaos, para nunca jà
mais ſe verem juntos. Caminhou Precito alegre-
mente pello florido Valle da Occaſião com ſua de-
prauada familia. A poucos paſſos deſcobrio pouoa-
do, com que muito ſe alegrou, cuidando eſtaria jà
ás portas de Babilonia, & vinha a ſer a infame Ci-
dade de Bethauen, que quer dizer caza da Vaidade,
que ainda que á viſta parecia ſumptuoza, era por
dentro vaſia, ou de máos vizinhos.

Gouernaua a Cidade de Bethauen hum anti-
quiſſimo, & inceſtuoſo velho chamado Engano,
cazado com huma ſua irmaã bem velha, & adulte-
ra, por nome Mentira, filhos ambos do Diabo, que
he pay de mentiras, & fabricador de enganos. Os
edificios da Cidade todos erão ſem aliceſſe, os vizi-
nhos todos mercadores, os contratos todos vzuras,
& ſimonias, a moeda toda falſa, a virtude hypo-
criſia, a amizade aleiuozia, & quando muito con-
ueniencia, em fim Cidade onde gouernaua o Enga-
no, & a Mentira, & que ſe interpreta caza de Vai-
dade.

Foi Precito mui bem recebido em Bethauen, porque achou ahi muitos de seu nome Precitos, & tambem seus filhos acharão ahi muitos dos seus Máos Dezejos, & torcidas intençoés, & quasi todos os de Palacio de engano se chamauão assim. Apozẽtarão a Precito em caza de Vaidade, porque todas as de Bethauen tinhão este nome. Vestirãono ao vzo da terra, & posto que Precito lhe remordia a conciencia largar o habito honesto, & santo, com que auia sahido do Egipto; principalmente a tunica interior, que chamão graça baptismal, ouue cõtudo accommodarse ao trajo vão dos de mais, & com o trato da terra ficou em breue tempo como todos vaníssimo. Deixemolo aqui em Bethauen, onde o leuarão seus vãos pensamentos, & vamos ver os passos de Predestinado, porque estes saõ os que deuemos seguir.

CAP. V.

Do que sucedeo a Predestinado, depois que se apartou de seu irmão Precito.

GUiou o Anjo bom a predestinado pello outeiro, que na nossa lingua sóa, Longe da Ocasião, o qual ainda que parecia algum tanto fragozo, era porém mais seguro. Tomou pello vnico atalho, que tinha, que chamão, *Viam Domini*, ou

Viam

Viam pacis, com aduertencia, que nunca jâ mais decesse ao Valle da Occasião. pello grande risco de dar nas mãos daquella ma canalha, que algum tempo lhe dera tanto que fazer. E para que Predestinado por nenhum caso se afastasse do caminho, por ser algum tanto sombrio, por cauza do espesso aruoredo, que chamão Cuidados da Vida, deu o Anjo a Predestinado huma tocha, que se diz Inspiração, aceza a huma luz, que chamaõ luz do Ceo, a qual tocha he feita de huma cera mui pura, fabricada por humas abelhas, que chamaõ Potencias da Alma, de certas flores, que dizem diuinas letras, as quais flores foraõ trasladadas do ParaySo ao jardim da Igreja Catholica, por industria do seu proprio Jardineiro, que he o Espirito Santo.

Com taõ clara luz, & taõ santa guia caminhou Predestinado o caminho da paz, & a poucos dias auistou a fermoza Cidade de Belèm, entre as principais de Iudea, de nenhuma sorte a menor, Cidade onde naceo todo nosso bem, com cuja vista summamente se alegrou, & naõ lhe cabendo no peito o gozo, rompeo nas palauras seguintes: Deos te salue, o Belem fermoza, Cidade de Deos, Caza de Paõ! Oriente luminozo, donde o Sol naceo, patria de Deos, Cidade de Dauid! Mais venturoza es por nacer em ti JESVS, do que foste glorioza, por nacer em ti Dauid! Alegre venho a ti, alegre me recebe entre teus muros, assim como alegremente recebeste ao Saluador.

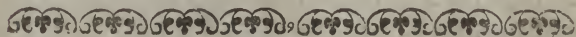
Mais dissera Predestinado, se o Anjo o naõ ad-

uertira, dizendo, que no caminho do Senhor o naõ ir a diante, era tornar atràs; & que importaua fosse Belèm a primeira Cidade, em que entrasse, para chegar a Ierusalem, porque tambem aquella foi a primeira Cidade, que Christo habitou, quando veyo do Ceo à terra, antes de entrar em Ierusalèm.

Entrou finalmente, & por alguns tempos se deteue Predestinado em Belèm, onde lhe nacerão duas filhas, huma muito esperta, & saga, que chamou Curiosidade, outra muito sezuda, & modesta, a que poz por nome Deuaçaõ. Curiosidade leuou logo a Predestinado ver os bairros, praças, edificios, & couzas memoraueis de Belèm. Ali vio os Palacios de Boòz, & nelle retratada a historia da fermoza Ruth; visitou a sepultura de Rachel, entrou na lagoa de Dauid; sahio ao Valle Terebinto, onde auia degolado ao Gigante Goliath. Chegou à Cisterna de Belèm, cuja agua dezejara Dauid, & depois offereceo ao Senhor.

Assim mesmo Deuação, leuou Predestinado a ver os lugares pios, que Christo santificou com sua Infancia, vio as estalagens, que para os peregrinos edificou Santa Paula nos lugares, por onde a soberana Virgem chegou a pedir pouzada para nacer o Rey da Gloria; os Mosteiros, que fundou, & o lugar onde a mesma Santa viueo. Admirou o sumptuozo Templo, que sobre cento & sessenta colunas edificou Santa Elèna sobre o portal de Belèm. Chegou ao lugar, onde São Ieronimo morou junto a lapinha do Senhor, & quando Deuação hia jà me-

tendo dentro do ſanto lugar a Predeſtinado, tirouo delle o Anjo, dizendo, que para ver tão ſanto lugar, era neceſſario ver primeiro a miſtica Belèm, a quẽ a da terra reprezentaua, porque depois que nella naceo o Saluador, ficou Belèm Cidade do Dezengano, & ſem elle não he poſſiuel caminhar ſeguros â Jeruſalèm.

Deu o Anjo a Predeſtinado hum cauallo mais ligeiro que o vento, chamado Penſamento, com huma guia muito pratica, que ſe dezia Conſideraçao pia, com a qual ſe poz em hum monte na Cidade do Dezengano, ou miſtica Belèm, a qual gouernaua hum nobre Senhor, do meſmo nome Dezengano, cazado com huma illuſtriſſima, & ſanta Senhora, chamada Verdade.

C A P. VI.

Do Palacio de Dezengano, & do que com elle paſſou Predeſtinado.

EM hum momento ſe vio Predeſtinado âs portas do Palacio do Dezengano. Então lhe moſtrou Conſideração a porta principal ſobremaneira capaz, que chamauão Memoria da Eternidade, a qual conſtaua de dous poſtigos, por onde todos entrauão, que ſe dezião Eternidade de Gloria, & Eternidade de penas; ſobre a porta principal eſtaua

eſcrito em laminas de bronze, *ô æternitas!* Deu logo em hum patio deſcuberto, onde claramente ſe enxergaua o Ceo, & a terra, que ſe dezia Conhecimento do temporal, & eterno; & todos os que ali eſtauão, tinhaõ jà licença para fallar a Dezengano.

Nos quatro cantos deſte patio eſtauaõ quatro arcos, que chamaõ Nouiſſimos do Homem, nos quais eſtauaõ abertas quatro portas, a primeira das quais chamaõ Memoria da morte, a ſegunda Memoria do juizo, a terceira Memoria do Inferno, a quarta Memoria do Paraiſo; ſobre todas eſtaua aſſentado hum trombeteiro, que deziaõ, voz do Ceo, que continuamente repetia, *memorare nouiſſima tua*; a qual voz poſto que em todas as partes ſoaua, ſò nos que entrauaõ naquelle patio, & auiaõ entrado pella porta principal, Memoria da Eternidade cauzaua horror. Sobre cada huma deſtas portas eſtaua grauada com letras de ouro a ſentença de Sam Bernardo: *Quid horribilius morte? Quid terribilius judicio? Quid intolerabilius gehenna? Quia jucundius Gloria?* Repartido tudo conforme a ſignificação de cada huma.

Outra porta, ou paſſadiço auia mais para Dezẽgano, a que chamauão Tranſito, que immediatamente vai dar a huma eſtreita ſalla, que dizem Hora da morte, onde ſempre eſtaõ, & ſe achaõ Verdade, & Dezengano, & com ſer taõ eſtreita, & perigoza, todos, ou quaſi todos hiaõ por ella a Dezengano: notou aqui Predeſtinado huma couza muito digna de reparar, & foi, que todos os que entra-

vaõ

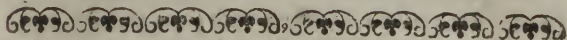
uaõ pellas quatro portas, que dissemos, tornauaõ alegres, & com passaporte de Dezengano para Ierusalem; & só os que entraraõ pella porta Transito, ou pella salla Hora da morte, tornauaõ tristes, posto que dezenganados, & como Predestinado isto vio, tratou de entrar por huma das quatro, com que facilmente deu na salla propria de Dezengano.

Era esta huma salla muy larga, & capaz, mas naõ sumptuoza, porque nos palacios postoque algumas vezes mora a Verdade, naõ muitas se acha Dezengano. Tinha esta salla quatro recameras, em que segundo os quatro tempos do anno morava Dezengano: a primeira deziaõ Idade Pueril, & nella morava o tempo da Primauera: a segunda deziaõ Idade Iuuenil, & nella habitaua o tempo do Estio: a terceira dezião Idade Varonil, & nesta moraua o tempo do Outono: a quarta se dezia Idade de Velho, & nesta moraua o tempo do Inuerno.

Ali se vio como da primeira salla, ou Idade Pueril sahião muitos dezenganados do mundo; como de tres annos caminhauaõ, a Soberana Virgem Maria para o Templo, & o Menino Baptista para o Dezerto. Da segunda salla, ou Idade Iuuenil sahiaõ muitos Mancebos desenganados para varios estados, huns para a Cartuxa, outros para a Companhia de IESVS, & outros para outras varias Religioens. Da terceira salla, ou Idade Varonil sahiaõ huns para o estado de cazados, outros dezenganados das primeiras bodas, naõ queriaõ passar ás segundas. Sómente da quarta salla, ou Idade de Ve-

lho notou, que naõ sahiaõ muitos dezenganados, porque os que nas tres Idades senaõ dezenganaõ, na quarta difficultozamente achaõ o dezengano.

Chegou finalmente Predestinado, a ver a cara de Dezengano. Estaua este em hum habito honesto, mas mui differente, porque humas vezes parecia de Rey, outras de Monje; aparecia como outro Prothéo em varias fórmas, ora de Velho, ora de Mancebo, para denotar, que em todos os habitos, estados, & idades se póde achar o Dezengano. Tinha os olhos sempre fixos em sua espoza a Verdade, que nem hum momento se apartaua do seu lado. Tinha por trono o globo, ou esphera do Mundo sobre dous eixos, ou pólos, que chamaõ Vida, & Morte, o qual começaua seu mouimento do pólo da vida, & acabaua no da morte, & postoque tambem neste globo se enxergauão outros mouimentos, que de algum modo descompunhão seu curso, todos finalmente vinhão a parar naquelle pólo da morte. Viaõse escritas neste globo do mundo estas duas palauras, que parecião encontradas, Tudo, Nada, as quais ainda que Predestinado naõ entendeu, Dezengano facilmente ajuntou dizendo: O mundo tudo he nada, ou ao reués, nada he tudo do mundo.

CAP.

CAP. VII.

Como Predestinado chegou a fallar a Dezengano, & das palauras, que lhe ouuio.

INstaua Bom Dezejo a Predestinado, que fallasse a Dezengano, & lhe désse noticia de sua irmãa Recta Intenção. Fallou elle logo a hum venerauel Velho sobre maneira efficaz, que parecia mordomo da caza, & se chamaua Resolução, o qual sem detença lhe deu audiencia de Dezengano. Poz Dezengano os olhos no peregrino, & logo pello habito, & familia, que leuaua, conheceo ser Predestinado; & tornando fixar os olhos em Verdade, que a seu lado estaua em pè, disse: Ainda ha no mundo, quem de veras busque a Dezengano, em toda parte tem Deos seus Predestinados.

Mas quem poderà explicar com palauras, as cõ que Dezengano fallaua aos peregrinos, que a sua prezença entrauão? Aos que auião entrado pella primeira porta Memoria da Morte, tomando por argumento aquellas palauras de S. Bernardo: *Quid horribilius morte?* Que em sima estauão escritas, arrezoando, dezia assim: Que couza mais horriuel nesta vida, que a morte? Horriuel; porque ha de ser; horriuel, porque não sabemos quando; horri-

vel, porque não ſabemos como. Tempo ha de vir, ó Peregrino, em que tu, que agora iſto ouues, viues, comes, jogas, & te deleitas, has de eſtar morto, feyo, & hediondo debaxo de huma ſepultura. Horriuel cazo, que hoje ſomos viuos, & à menhãa ſeremos mortos! Se de todos vós ó Peregrinos, hum ſó ouueſſe de morrer, eſta ſó fé baſtaua para vos dezenganar. Pois não he certo, não he de fé, que todos vòs outros aueis de acabar? Como não acabais todos de vos dezenganar?

E ſe a morte he horriuel, porque ha de ſer, mais horriuel he, porque não ſabemos, quando ſerà. E que ſabes tu, ó Peregrino, ſe ſerá neſte anno a hora de tua morte? Que ſabes, ſe has de morrer moço, ſe velho, ſe hoje, ou ſe á menhãa? Porque aſſim como he certiſſimo, que has de morrer, incertiſſimo he, o quando ha de ſer. Chriſto verdade infalliuel te eſtá auizando, que na hora, em que menos cuidas, ha de vir o dia de tua morte, & ſe for hoje, aſſim como he poſſiuel, que ſerà de ti?

Porèm não he a morte tão terriuel, porque ha de ſer, & mais porque não ſabemos quando, ſenão porque não ſabemos como. Que ſabes tu, ó Peregrino, ſe ha de ſer tua morte natural, ou ſe ha de ſer violenta? Se ha de ſer penſada, ou ſe ha de ſer repentina? Se ha de ſer em graça de Deos, ou ſe ha de ſer em peccado? E ſe for violenta, ſe for repentina, ſe for em peccado, que ſerá de ti? E para que aſſim não ſuceda, o remedio he, dezenganar com tempo.

Aos

Aos que auião entrado pella segunda porta, lembrança do juizo, tomando por fundamento as palauras de S. Bernardo, que sobre ella estauão escritas: *Quid terribilius judicio*, arrezoando, dezia: que couza mais terriuel, que o tremendo juizo, & tribunal de Deos, onde todos no instãte de nossa morte hemos de aparecer? Terriuel, porque o Juiz he o mesmo Deos offendido; terriuel, porque os acuzadores saõ os Demonios, & nossa propria conciencia; terriuel, porque o exame ha de ser exactissimo, de obras, palauras, & pensamentos; terriuel, porque do cargo não pòde auer escuza, nem da sentença appellação; terriuel, porque não só se hão de julgar as culpas, mas tambem se hão de examinar as virtudes; terriuel finalmente, porque das sentenças necessariamente ha de ser huma de duas, ou de saluação, ou de condenação eterna.

Aos que auião entrado pella terceira porta Memoria do Inferno, tomando por argumento as palauras de S. Bernardo: *Quid intolerabilius gehenna*, arrezoando dezia: que couza mais intoleravel de sofrer, que o Inferno? Intoleravel pello lugar de eternas chamas; intoleravel, pella companhia eterna dos Demonios, & condenados; pella summa deshonra, & escrauidão perpetua do Diabo; pello desterro eterno da Patria Celestial, pella priuação da vista do summo bem, q̃ he Deos Pai, dizeme tu Peregrino: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? Quis habitabit ex vobis cum ardoribus sempiternis?* Que homem desta vida se atreue a mo-

rar por hum anno naquelle fogo voraz do Inferno? Quem habitar naquellas eternas chamas por toda huma Eternidade? Ninguem. Pois porque não acabas de te desenganar? Ou tu crês, que ha Inferno, para os que seguem a vaidade, ou não; se o não cres, como te chamas Predestinado? Se o confessas, porque te não dezenganas?

Aos que auião entrado pella quarta porta Lembrança do Paraiso, com rosto alegre dezia Dezengano. *Quid jucundius gloria?* Que couza mais apraziuel, que a gloria do Paraiso? Apraziuel, pello lugar de summo gozo, onde a alma, como Christo diz, entra em o gozo de seu Senhor; apraziuel, pella companhia de todos os noue choros de Anjos, & Bemauenturados do Ceo; apraziuel finalmente pella vista clara do mesmo Deos, em que toda a Bemauenturança consiste, pello conhecimento dos misterios diuinos, dos segredos da diuina prouidencia, attributos, & perfeiçoẽs de Deos, com que està huma alma não só em gozo, mas cercada de hum mar de infinitos gozos. Pois dizeme tu, ó peregrino, ha na vida gozo, que com os do Paraiso se possaõ comparar? Breues, & falsos saõ todos, & só os deleites da gloria saõ os verdadeiros, & os permanentes.

CAP.

CAP. VIII.

Do mais que sucedeu a Predestinado no Palacio de Dezengano.

ASsim fallaua Dezengano a todos aquelles, que pellas quatro portas, que dissemos, lhe chegarão a beijar a mão: & para que todos sahissem de sua prezença verdadeiramente desenganados, não os despedia logo de seu Palacio, mas por algum espaço de tempo os detinha em sua caza, para que deuagar considerassem as rezoēs, que auião ouuido, & juntamente contemplassem os exemplos daquelles, que com aquellas mesmas rezoēs se auiaõ desenganado.

Conforme a isto leuou Noticia a Predestinado por hum corredor muito estreito chamado Transito, o qual sahia a huma caza sobremaneira estreita, que se dezia, Vida breue, donde era porteiro hum velho grandemente medonho, que se chamaua Temor da morte, com cuja vista ficou Predestinado notauelmente perturbado. Aqui Noticia, & mais Consideração mostrarão ao Peregrino hum quadro de estremada pintura, onde ao viuo se reprezētaua hum moribundo, & que entre as terriueis angustias da morte estaua para expirar.

Estaua este cercado de huma copioza parentéla,

que em lugar de aliuio lhe seruia de maior perturbação; alem destes outros vizinhos, que sempre custumão acompanhar os moribundos, huns chamados Dores, outros Cuidados, ou ancias, outros perturbaçoẽs; & os que mais molestauão, erão hum vizinho muito ruim, que se chama Diabo tentador, & outros que não sei se erão filhas deste, se do mesmo moribundo, chamadas Lembrança do passado, Lembrança do prezente, Lembrança do futuro. A primeira reprezentaua ao doente os peccados, os vicios, a vaidade, & a pouca penitencia da vida passada; a segunda lembraua a mulher, os filhos, as riquezas, as restituiçoẽs, & ainda a vida que deixaua: a terceira lembraua a conta, que de tudo hauia de dar a Deos, & as portas da Eternidade, por onde auia de entrar.

E considerando Predestinado, que tudo aquillo era huma reprezentaçaõ verdadeira do que por elle, & por todos os filhos de Adão passa, tirandolhe do braço o porteiro Temor da morte, lhe aduertio a letra, que sobre o quadro auia escrito Dezengano, a qual dezia:

Toma logo a peito
Na vida fazer,
O que has de querer
Na morte auer feito.

A volta disto hia Noticia mostrando a Predestinado os mais quadros, que por sua mão hauia pintado o mesmo Dezengano para exemplo dos peregrinos. Ali vio a S. Francisco de Borja, que com a

vista

vista da Imperatriz morta, desenganado do mundo, deixando o Ducado de Gandia, o Marquezado de Lombáy, se fazia Religiozo da Companhia de JESV. Vio ali o Conde caruoeiro Romano, que com as nouas do pay morto deixando o Condado, se fez caruoeiro por Christo, & por este meyo Santo. Vio ali tambem os Philosophos antigos, que para dezengano do mundo comião, & bebião por caueiras de mortos, & fazião suas sepulturas aos limiares das portas.

E para maior dezengano vio ali retratados todos aquelles, que com repentinas, & dezestradas mortes passaraõ desta vida. Ali estauão os dous Herodes Agripa, & Alcalonita, junto com Antiocho comidos de piolhos; Julio Cesar com vinte & duas punhaladas atrauessado; Fabio Senador afogado cõ hum cabello; Anacreonte com hum graõsinho de passa; & Druso Pompeo, com huma pera, que engolio. Estaua Homero morto com huma tristeza; Sophocles com huma alegria; Dionisio com humas boas nouas; Cornelio com hum deleite torpe; & Saluiano em o mesmo acto venereo; & finalmente estauão as mortes de innumerateis, que seria infinito relatar, os quais todos tinhão esta letra, que de sua mão auia escrito Dezengano.

He possiuel venha a ti
Huma morte como a mi.

Desta salla, ou Vida breue leuou Noticia a Predestinado a outra salla, que sendo sem comparação mais estreita, se chamaua Conta larga, para a qual

ſe entraua breuemente por paſſadiço chamado Paſſo eſtreito. Deſta caza era porteiro hum velho muito mais medonho que o primeiro, chamado Temor da conta; aqui ſe vião varios quadros, que o meſmo Dezengano auia copiado, como tão velho artifice, com que notauelmente ſe mouião os peregrinos. Eſtaua logo ao entrar da porta aquelle quadro de Michael Angel do Juizo Vniuerſal, com todos aquelles eſpantozos ſinais, que Chriſto, & os Prophetas annunciarão, no qual Conſideração (que tambem ſabe pintar) acrecentou as almas de hum Predeſtinado, & de hum Precito, ambas em contas com o ſupremo Juiz, huma com ſentença de ſaluação, outra de condenação eterna. Dezengano para melhor reſolução dos peregrinos lhe eſcreueo.

O Juiz juſto, o Juizo eſpantozo,
A conta exacta; o exame rigorozo.

Da outra banda eſtaua copiada a hiſtoria do tremendo Juizo, que Deos neſta vida fez do Biſpo Hudo, & trasladado o verſo, que então do Ceo ſe ouuio: *Ceſſa de ludo, quia luſiſti ſatis Hudo.* Eſtaua tambem retratada a hiſtoria do Monje, de quem falla S. João Climaco, que ſendo leuado a juizo em hum extaſi, ficou tão aſſombrado, do que ali vio, que encerrado em huma cella com os olhos fixos em terra, perſeuerou doze annos ſem fallar; Dezengano lhe eſcreueo ao pè; *Quid erit in judicio?* Val o meſmo, que dizer:

Se o ſonhado cauza iſto,
Que ſerà depois de viſto,

Na fronteira da caza se viāo retratados ao natural os exemplos daquelles, que com esta consideraçāo se auiaõ dezenganado. Estaua ali elRey Bogoris, que com a vista deste juizo pintado auia deixado o gentilismo, & se auia baptizado. Estaua Sam Dositheo, que com a mesma vista deixou o mundo, & se fez Monje. Estaua o Abbade Agathaõ, que na consideraçaõ desta conta esteue tres dias, & tres noites com os olhos fixos em huma parte attonito sem fallar.

Desta salla, ou Conta larga leuou Noticia a Predestinado para a terceira, que deziaõ Pena longa, para a qual se decia por hum passadiço muito facil, que por semelhança ao do Inferno chamaõ Via laqueta. Era desta salla porteiro hum terriuel velho por nome Terror da pena.. Aqui mostrou Consideraçaõ ao peregrino hum quadro, no qual estauaõ pintadas as penas dos condenados entre as eternas chamas do Inferno, onde Dezengano auia escrito o verso de Dauid: *Descendant in Infernum viventes,* quiz dizer:

O pintado vè primeiro,
Fugirás do verdadeiro.

Viaõ mais pintados pellas paredes os exemplos daquelles, q̃ cõ a consideraçaõ do Inferno mudaraõ as vidas, & se dezenganaraõ do mundo. Ali estaua Santa Catharina de Sena, Santa Christina, Santa Rosa, & outros muitos Santos, & Santas, que com a consideraçaõ destas penas, ou porque as viraõ, ou porque as contemplarão, fizeraõ increiueis peni-

tencias,

tencias, & mortificaçoẽs admirau eis. Eſtaua o criado de Theodorico Biſpo de Maſtric, que auendo paſſado pellas penas da outra vida, & tornado a eſta por diuina diſpoſiçaõ, aos que ſe eſpantauaõ da mudança da vida, que fez, reſpondia: ſe vireis, o que eu vi, maiores couzas farieis. Ali eſtaua o Mõje, que refere o veneravel Beda, que por auer viſto as penas do Inferno, auia renunciado o mundo, & feitoſe Monje, o qual aos que ſe admirauaõ de o ver nos tanques de neue, & outros extraordinarios rigores, reſpondia: *Frigidiora ego vidi; auſteriora ego vidi*; eu vi couzas mais frias, eu vi couzas mais rigorozas. Finalmente eſtauaõ innumeraueis, que pella conſideração das penas dos condenados ſe auião de veras dezenganado; & para que os peregrinos aſſim o fizeſſem, lhe ajuntou Dezengano eſta letra.

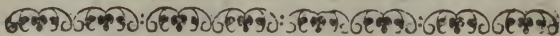
Huma alma ſó tens,
Outra em ti naõ ha,
Se a perdella vens,
De ti, que ſerà?

Deſta triſte ſala leuou Noticia a Predeſtinado a outra mui alegre, que por ſemelhança á do Ceo chamarão Gloria, para a qual ſe ſobia por eſtreito paſſadiço, q̃ com a meſma ſemelhança dizem, Arcta via, da qual ſala era porteira huma alegre Virgem chamada Eſperança. Refocillou aqui hũ pouco o animo de Predeſtinado cançado dos temores paſſados, aſſim com as boas palauras de Eſperança, como com a viſta dos quadros taõ peregrinos, que ahi

ahi vio. Era o principal hum quadro, em que se representaua a gloria do Ceo, com taõ viuas, & aprazieueis cores, que lhe parecia, estar jà como Paulo no Paraizo; liase nelle escrito este dezengano:

Quem na gloria quer entrar,
Que Deos lhe tem prometida,
Deue logo começar
Vida noua, noua vida.

Viaõse assim mesmo os exemplos dê todos aquelles, q cõ a consideraçaõ desta gloria auiaõ deixado dezenganados o mundo. Ali estaua S. Aleixo, q deixado o talamo conjugal na mesma noite de seus despozorios, se fez pobre peregrino pello Reyno dos Ceos. Estaua Carlos Magno, que deixando o Imperio, se fez Monje, & outros muitos Reys, Principes, & Senhores, que por amor da gloria deixaraõ seus Reynos, & Estados, & se fizeraõ Religiozos; entre os quais resplandecia com especial primor o exemplo de Santa Metildes com seus quatro irmãos filha delRey de Escocia, dos quais hum sendo Duque se fez peregrino; outro sendo Conde se fez Ermitaõ; outro sendo Arcebispo se fez Monje; outro sendo de todos herdeiro, se fez ordenhador de gado.

CAP.

CAP. IX.

Como Dezengano mostrou a Peregrino os enganos do mundo.

ASsim disposto desta sorte leuou Dezengano a Predestinado a huma atalaya mui alta, que chamaõ Superior consideraçaõ, da qual se descobria o mundo todo, & da qual, dizem, descobrira o Sabio o engano, & vaidade de todas as couzas do mundo, quando disse: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas.* Tirou Predestinado de huns oculos, que do Egipto trouxera, que chamaõ Olhos da carne; pellos quais se vem as couzas mui de outra sorte do que saõ, semelhantes aos oculos ouuados, & angulares de Italia, que fazem de hum objecto cento, & de huma formiga hum Leaõ.

Aplicouos pois aos olhos Predestinado, & com elles descubrio o mundo todo, com toda sua fermozura, riquezas, honras, deleites, & mais variedade de couzas. Lançou os olhos por todas as quatro partes do mundo, & admirou na Asia as riquezas, na Africa os preciozos metais; na Europa a opulencia, & na Ameria a extensaõ. Considerou os elementos, & admirou no da agua as immensas ondas do Oceano, & as fermozas correntes de taõ caudelozos rios; no da terra admirou a frescura de seus aruoredos;

dos, a fermozura de suas flores, a variedade de seus animaes; no do ar admirou as especies de tãtas aues, o segredo de tantos ventos, raios, & metheóros; no do fogo admirou a força de sua actiuidade, o modo admirauel de sua geraçaõ, & finalmente admirou o concerto, & ordem, com que todos quatro compoem o Vniuerso.

E decendo em particular a considerar as riquezas, lhe pareciaõ couza de grande estimaçaõ, pella muita, que dellas faziaõ os homens, & disse em seu coraçaõ, huma graõ couza deue ser o dinheiro, a quem todos obedecem! Vendo as honras, Dignidades, & Prelazias, ficou mais pago dos obsequios, com que os Senhores eraõ obedecidos, reuerenciados, & seruidos, & disse comsigo, grande couza he o mandar! Chegando a ver os deleites, as delicias, os regalos, julgou tudo por mui conforme á natureza do homem, & disse, se isto naõ fora, que fora do homem! E discorrendo por todas as mais couzas, que o mundo ama, & estima, como saõ fermozura, valor, saude, fama, nobreza, de tudo ficou mui satisfeito, & disse com admiraçaõ; bem afortunado he nesta vida, o que goza de tantos bens!

Já Predestinado se hia esquecendo do que auia visto, & considerado naquellas quatro salas de Dezengano, & dos raros exemplos, que ali vira; & já seu coraçaõ com a vista das couzas prezentes se hia afeiçoando ás couzas vãas, & enganos do mundo, quando sua espoza a Rezaõ, & seus filhos Bom Dezejo, & Recta Intẽçaõ aduirtiraõ, se naõ esquecesse

seguir

seguir os passos de Dezengano, que estaua prezente, o qual fallando com palauras asperas lhe disse: que fazes Peregrino? Já te esqueces de teu nome, & de tua profissaõ? Naõ custumaõ os peregrinos, que saõ Predestinados, ver as couzas do mundo com olhos de carne, senaõ de espirito: deixa esses oculos para os Precitos, a quem o mundo engana, & sua vaidade, porque vem suas couzas com olhos de carne. Tu que es Predestinado, toma estes oculos, a quem chamaõ oculos do Espirito, que com elles verás as couzas do mundo, como saõ, & naõ como parecem; & dizendo isto aplicou aos olhos os oculos, que eraõ bem cristalinos, & ficou admirado de ver, quaõ de outra sorte reprezentauaõ os objectos.

A primeira couza, em que Predestinado poz os olhos, foi no Ceo, & ficou todo absorpto de ver sua fermozura, a immensa capacidade de sua esphera, o infinito numero de seus planetas, o concertado curso de seus mouimentos, & marauilhosa virtude de suas influencias, & disse em seu coraçaõ: se o Ceo estrellado he por fóra taõ fermozo, o Empyrio là por dentro, que serà? Se as Estrellas, & planetas saõ taõ bellos, que seraõ os Anjos, que seraõ os Seraphins? Se nas criaturas se acha tanta fermozura, quaõ bello, & quaõ fermozo será o Criador? E pondo logo os olhos na terra, disse: *Quam mihi sordet tellus, cum Cœlum aspicio!* O quaõ fea me parece a terra, quando ponho os olhos no Ceo! As quatro partes da terra lhe pareciaõ jà quatro graõs de aréa, toda a sua grandeza hum ponto, toda a sua

termo-

fermozura hum caruão, comparado tudo com a fermozura de qualquer Estrella.

E como estes oculos eraõ taõ cristallinos, chegou a penetrar as couzas mais remotas, & aos olhos da carne remotissimas. Vio a grãdeza do fim, para que Deos criara o homem, para o ver, & gozar eternamente; os meyos naturais, & sobrenaturais, que para isso Deos criou; vio a importancia, & risco da saluaçaõ; o quaõ pendentes estamos, como de hum fio da Prouidencia diuina. Vio a horrenda malicia de hum pecado graue, a grandeza, & soberania da diuina graça, & charidade de Deos. Vio a vigilancia, com que o Demonio procura nossa perdiçaõ, o descuido dos homens em negocio de tanta importancia, como he o da saluaçaõ. Considerou a duraçaõ das couzas eternas, a breuidade das couzas tẽporais, a ancia com que os homens a estas se aplicaõ, a negligencia, com que procuraõ as eternas; todas estas couzas lhe pareciaõ mui dignas de reparo, & de serem mui deuagar meditadas.

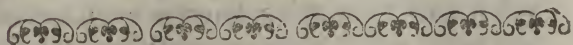
E querendo fixar a vista nisto, que propriamente chamamos mundo, eis que vé diante a hum disforme monstruo, ou monstruoza Chimera, que em termos era aquella mesma besta, que S. Joaõ vio no Apocalipse com sete cabeças, & dez cornos, o rosto de Leaõ, os pès de Visso, o restante de Pardo. Atemorizado Peregrino, perguntou a Dezengano, que fera era aquella, ou que Chimera taõ monstruoza? Esse he o mundo, respondeo, que visto com olhos do espirito, como agora tu vés, nenhuma outra

couza he, ſenaõ huma bicha de ſete cabeças, ou huã ma Chimera, que naõ tem ſer, mais que o fingido, que a fantazia dos homens lhe conſidera.

Compoemſe eſte monſtro de tres animais Vſſo, Pardo, & Leaõ, porque aſſim como o Vſſo, he ſimbolo da luxuria, o Pardo da cobiça, & o Leaõ da ſoberba, aſſim eſte mundo, como diz S. Joaõ, ſe compoem deſtas meſmas feras, Concupicencia da carne, Concupicencia dos olhos, & ſoberba da vida; as ſete cabeças ſaõ os ſete vicios capitaes, & os dez cornos os dez contrarios dos Mandamentos de Deos. E de que vai, perguntou Predeſtinado, que antes me parecia eſte mundo taõ apraziuel, agora hum monſtro taõ horrendo? Iſto vai; reſpondeo Dezengano, porque antes vias o mundo com olhos de carne, & agora com olhos de eſpirito; & aſſim era na verdade, porque já as riquezas lhe pareciaõ a Predeſtinado, o que na verdade ſaõ, eſpinhos, eſterco, & laços do diabo; as honras lhe pareciaõ momos, eſcarnios, ou jogos de meninos, já os deleites lhe pareciaõ breues, as delicias amargas, a fermozura enganoza, o valor caduco, a nobreza vãa, a opiniaõ vaidade, & tudo do mundo hum engano.

Entaõ verdadeiramente vio, como o mundo, & ſua gloria he huma farça de comedia, que paſſa, hũ entremez, que ſe acaba com o riſo; huma ſombra, que deſaparece, hum vapor, que ſe desfaz, huma flor, que ſe murchou, hum fumo, que cega a viſta, & hum ſonho, que naõ tem verdade. Entaõ vio como o mundo, ao contrario de Chriſto, deſprezan-

do

do a virtude, só faz do vicio estimaçaõ, fogindo a cruz, só ama os deleites da carne,& desprezando os verdadeiros, & eternos bens, só busca as riquezas mentirozas. Vio como o mundo justifica suas mentiras, acredita seus enganos, vitupéra a virtude, & desacredita o verdadeiro. & finalmente entaõ vio claramente, quão fallas eraõ todas as esperanças do mundo, quão enganozas suas promessas, que só o eterno era o verdadeiro, & todo o temporal engano.

CAP. X.

Como Predestinado chegou à ver a lapinha de Belem, onde Christo naceo.

MVitos dias auia jà, que Predestinado se detiuera no Palacio de Dezengano, & Verdade sua espozà, que, como dissemos, gouernauaõ a santissima Cidade de Belem, a qual depois que nella naceo o Saluador, ficou Cidade do Dezengano. Instauaõ as duas filhas, que aqui gerara Curiosidade, & Deuaçaõ, a Predestinado, para vizitar a santa lapinha, onde nacera para nosso remedio, o bem todo do Ceo, & terra, pois esta era a principal estaçaõ, que em Belem custumauão vizitar os peregrinos. Fello assim, & naquelle cauallo, que Dezengano lhe dera, chamado Pensamento, em hum

instante se achou âs portas da santa lapinha.

Encontrou com Deuação filha sua, & quiz sua ventura fosse a tempo, que os santos pastores de Belem buscauão ao Verbo nacido daquella hora de huma Virgem pura, em cuja companhia ouzou ver, & adorar ao bellissimo Infante, que de sy despedia tais rayos de luz, & diuindade, que suspendia os entendimentos, & arrebataua os coraçoẽs.

Suspenso Predestinado com tal vista, & em tal lugar, nem sabia, o que cuidasse, nem atinaua no que dissesse, porque por huma parte a Consideraçaõ da Magestade do Infante, por outra a vileza do lugar; por huma parte a nobreza dos Anjos do Ceo, que o adorauaõ, por outra a vileza dos brutos, que o acompanhauão, lhe suspendiaõ o entendimento, se bem lhe encendiaõ a vontade; animado pois com o exemplo dos santos pastores ouzou fallar desta sorte.

O Minino de ouro! O Infante celestial! Naõ he acazo vosso santo nacimento em tanta baixeza, sendo vós o Rey da Gloria, & o Senhor da Magestade; para meu exemplo he, & para meu dezenganno. Eu sou hum pobre Peregrino, que por vossa misericordia me chamo Predestinado, & que entre os embustes, & enganos do mundo ando atraz do verdadeiro dezengano: Onde o podia eu achar melhor, que nesta vossa santa lapinha, donde he natural, depois que com vosco naceo em vosso santo prezepio? Fazei Senhor, que eu veja o dezengano, que busco neste lugar, assim como nelle vos vejo nacido.

E tomau-

E tomando Consideraçaõ a palaura da boca a Predestinado, considera (diz) tu ó Peregrino, tudo o que vés neste santo portal, verâs como em tudo achas o dezengano: pega logo do melhor delle, que he o Santo Minino. A que fim, dize, naceo Deos Minino em tanta baixeza, senaõ para condenar a grandeza do mundo? A que fim em tanta baixeza, humildade, & dezemparo, senão para condenar a soberba, cobiça, & ambiçaõ dos homens? Naõ he engano intoleravel, querer ser grande na terra, depois que nella naceo Deos tamanino? O nacer Minino naõ he o mesmo que dizer, que assim como os mininos tanta estimaçaõ fazem do ouro, como do latam, do vil, como do preciozo, assim o mundo se engana em fazer nisso differente estimaçaõ?

Pois os paninhos pobres, em que està envolto, que outra couza dizem, senaõ condenar os faustos pompozos, & galas demasiadas no vestir? As palhinhas, em que està reclinado, que outra couza fazem, senaõ dezenganarte com Isaias, que tudo o do mundo he oco, & vaõ, como a palha, & toda a sua gloria, como a palha, ou flor do campo, que com hum assopro se murcha? A humildade da caza, & a pobreza do leito não estão condenando o engano daquelles, que para taõ breve vida edificaõ magnificos palacios, buscaõ as colchas de seda, & catres de marfim? E finalmente tudo quanto neste santo prezepio se vè, faz outra couza mais, que estar dando gritos aos ouvidos de nossa alma, que tudo o que o mundo segue he hum engano? E para convencer

de todo o Peregrino, concluîa com S. Bernardo deſta ſorte: Ou o mundo erra, ou eſte minino ſe engana; eſte minino não ſe póde enganar, porque he Sabiduria de Deos, logo o mundo erra, & todos os ſeguidores do mundo ſe enganão.

Não podia jà Predeſtinado com rezoēs tão euidentes, com que tão pia, & deuota conſideração o conuencia, & não lhe cabendo no peito o coração, nem no coração o ſentimento, com as lagrimas nos olhos rompeo nas ſeguintes palauras: O Meſtre Soberano de noſſas almas, & amantiſſimo JESV! não me engane o mundo, nem ſua gloria; que outra couza tenho eu no Ceo, & que outra couza quero eu na terra, mais que a vó? Vos ſois o amor de meu coração, vós o aluo de todas minhas eſperanças; fóra de vós nada quero, porque ſó em vós tenho tudo! Lançai vós ſó a de meu coração todo outro amor, toda outra eſperança; não tenhão já mais lugar em minha alma os enganos do mundo, & ſua vaidade, depois que cheguei a veruos nacido em voſſo preſepio.

Aſſim reſoluto, & de todo dezenganado Predeſtinado com a beação do Senhor, ſe foi beijar a mão a Dezengano, & recebendo delle o paſſaporte, que logo meteo no ſeyo, ou no coração, & juntamente huma bolſa de dobroens, para o caminho, que era hum memorial de prudentiſſimos dictames, ſe partio alegre para ſeguir ſua jornada.

CAP.

CAP. XI.

De alguns dictames de Dezengano para Predestinado.

COmo este mundo seja huma farça, ou figura de comedia; tudo o q̃ nelle ha, he engano, só no servir, & amar a Deos està o acerto verdadeiro.

Impossiuel he seguir a Christo, & mais a vaidade, amar as riquezas, & mais a Deos, porque o mesmo que chamou Bemauenturados aos pobres, esse disse, que era difficultozo entrar hum rico no Ceo.

Impossiuel he caminhar a cabeça por hum caminho, & os membros por outro; Christo, que he cabeça, começou sua carreira por Belem, que he caza de Dezengano, nòs que somos membros, como poderemos caminhar por Bethauen, que he caza de Vaidade?

Se o mundo he figura, que se passa, tão verdadeira he a do Rey, como a do lacayo; enganado vai logo o mundo nesta materia em fazer nisso distinção.

He a grandeza do mundo como a sombra, quanto mais sobe, mais desapparece. São seus bens dourados, & não de ouro, como pódem logo ser verdadeiros bens?

O que mais tem, mais dezeja; não pôde logo ser bem, o que naõ póde fartar: Miseria grande a de Acab, que sendo Senhor de hum Reyno, dezejasse com ancia huma vinha do pobre Naboth.

Auendo de perder huma de duas, mais val perder pouco, que perder tudo; pouco he tudo o que o mundo dâ, & tudo consiste em saluar a alma; importa logo assegurar a saluação com deixar pouco, que adquirir tudo com risco da saluação.

Engano he grande deixar o certo pello duuidozo; o dia de hoje he certo, o da menhãa duuidozo; engano he logo deixar com duuida para a menhãa o negocio da saluação, que com acerto deuia ser hoje.

Se huma só vez temos de morrer, & não duas, impossiuel he que huma morte possa ser ensayo de outra morte; importa pois assegurar huma boa com tempo, pois que em negocio de hum só, não pòde auer primeiro, nem segundo.

Engano he grande buscar no fel a doçura, engano amar o deleite, & não temer o pezar; porque quiça te pezará toda a vida, o que huma só hora se gozou, & acharas o fel, onde cuidauas achar o mel.

O maior descuido nosso he o demaziado cuidado, que de nós temos; o primeiro cuidado em nòs he o do corpo, deuendo ser o da alma;o mais do tépo se gasta em alinhar, & sustentar o corpo, o menos em fermozear, & alimentar a alma; injusta repartição não ir se quer a partilhas.

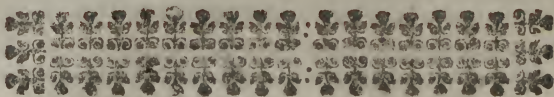
Não menos he hora de enganos a hora da morte,

do

do que o he de dezenganos, como dizem, porque ſe bem conſiderada de perto dezengana a muitos, cõſiderada de longe aos demais engana.

Que ambiciozo aueria ahi tão imprudente, que trocaſſe o Reyno de Iſrael pella pobre vinha de Naboth? Iſto faz o ambiciozo, & o auarento, que pelos bens da terra deſpreza as riquezas do Reyno do Ceo.

Engano he amar a quem te naõ pòde amar, ſeruir a quem te não pòde pagar, buſcar a quem te perſegue; iſto faz o que ama, ſerue, & buſca o mundo, & ſua vaidade.

Grande valor he neceſſario para conquiſtar o mundo, maior animo para o deſprezar, porque o primeiro pòde ſuceder por virtude alhea, o ſegundo ſempre he por virtude propria: no primeiro vence o coração vencido da cobiça, & da ambição, no ſegundo triumpha de tudo o verdadeiro dezengano.

PREDESTINADO PEREGRINO, E SEV IRMÃO PRECITO.

II. PARTE.

CAP. I.

De como Precito ſeguio ſua jornada para Babilonia.

Ias auia já que Precito irmão de Predeſtinado ſe detinha na Cidade de Bethauen, que, como diſſemos, ſe interpreta caza da Vaidade. Enfadado porém dos máos termos, & ruins cultumes de ſeus moradores, & principalmẽte eſtimulado dos ſeus dous filhos Mào Dezejo, & Torcida Intenção, houue de deixar a Bethauen, & ſeguir ſua jornada para Babilonia. Cõſultando pois ſua eſpoſa Propria Vontade com parecer de Engano Gouernador da Cidade, & principalmente por conſe-

lho daquelle mào Cosmografo, que dissemos Anjo de Satanàs, beijando a mão a sua Senhoria, & recebendo delle o passaporte para Babilonia, se resolueo a fazer seu caminho pellas terras de Ephraim, terras de Precitos, como S. Paulo testifica: *Ephraim non elegit Deus.*

Caminhou em companhia de sua familia com o seu passaporte no seyo, ou no coração, o qual dezia; *vana sequor*, signo a vaidade. E a poucos passos descobrio a metropoli de Ephraim, que he Samaria, como expressamente diz o Propheta Isaias: *Caput Ephraim Samaria*, terra toda de idolatras, & peccadores, onde nenhum culto se daua ao verdadeiro Deos; & como elle mostrou o passaporte, que no seyo leuaua, não sò foi admitido por forasteiro, senão por natural.

Gouernauão neste tempo a Samaria hum máo velho Samaritano chamado Vicio, cazado com huma ruim velha chamada Profanidade; & com tais gouernadores erão todos os cidadaõs não só viciozos, mas profanos. Tinhaõ estes repartido o gouerno todo da Cidade a tres màos regentes, que S. Joaõ chamou Concupiscencia da carne, Concupiscencia dos olhos, & Soberba da vida, & por estas se gouernaua tudo, por estas se gouernauaõ os fidalgos, os plebéos, & o que mais he, que por estas se gouernauaõ tambem muitos Sacerdotes, Prelados, Justiças, & ainda os proprios gouernadores não fazião couza de momento sem conselho destas tres màs regentes.

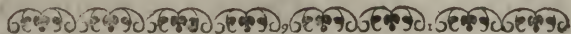
Foise

Foise apozentar Precito, onde? A hum bairro alto da Cidade chamado Passatempo, onde não auia outra occupação, mais que jogos, rizos, & entretenimentos, donde não poucas vezes nacião mil dissensoẽs, & como a linguagem, que fallaua de Bethsauen, he a mesma, que se vza em Samaria, aos quatro dias foi tido, & auido por Samaritano como os de mais.

Nacerão aqui em Samaria a Precito dous filhos de Propria Vontade, mui semelhantes em tudo aos de mais, hum macho, a que chamou Desprezo, & huma femea, a que chamou Estimaçaõ, & auendo de os aplicar a alguma arte, se aplicou Desprezo ás couzas eternas, & Estimaçaõ ás couzas temporais. Elles se aplicaraõ de tal sorte ás suas artes, que Desprezo tudo o que era eterno desprezaua, tudo o que era Mortificação da carne, oração, & piedade, aborrecia; por isso fugia dos bons, modestos, & deuotos, & sómente acompanhaua com os vadios. Assim mesmo Estimação tudo era occuparse no tẽporal, em negocios, fazendas, tramoyas, & só da piedade nenhuma estimação fazia; por isso não acompanhaua, nem vizitaua mais que aos nobres, & moradores, & nas Religioẽs, ou Templos jà mais punha pé.

Eraõ taõ amados de Precito estes dous filhos, que por elles se perdia, esquecido de sua vida, & do que mais lhe importaua, todo o dia gastaua com elles. Esta era a vida de Precito em Samaria, para onde o leuou o conselho de Engano. Vejamos para

onde

onde leuou a Predeſtinado o conſelho de Dezengano.

CAP. II.

De como Predeſtinado ſeguio ſua viagem para Jeruſalem.

DE grande proueito foi a Predeſtinado todo o tempo, que ſe deteue na ſanta Cidade de Belem, porque ſahio della tão dezenganado do mũdo, que nenhuma outra couza mais aborrecia, que ſua vaidade: nenhuma outra couza mais amaua, que a duração das couzas eternas. Huma das couzas, que mais o auiaõ dezenganado, foi a conſideraçaõ do que vira na ſanta lapinha de Belem. Ià mais lhe podia ſayr da memoria, & coração eſte penſamento: Deos Minino! Deos nacido em hum prezepio! Deos para nacer não buſcou o fauſto, & a grãdeza da terra, ſenão a pobreza, & humildade; ſinal he que tudo o da vida he huma vaidade, & que ſó ſe ha de buſcar, & amar, o que Deos buſcou, & amou.

Reſoluto pois Predeſtinado com bom conſelho de ſua eſpoza Rezaõ, & de ſeus filhos Bom Dezejo, & Recta Intenção, & principalmente por parecer daquelle bom Coſmografo Anjo de Deos, ſe deliberou fazer ſua jornada para a ſanta Cidade de Nazareth,

zareth, porque lhe auião affirmado, que por Nazareth se hia direito a Jerusalem; & que assim o auia feito Christo nosso Mestre, quando de Belem, onde nacera, se foi logo morar a Nazareth, na qual viueo tantos anos, que veyo a ser chamado Nazareno.

Gouernaua naquelle tempo em Nazareth hum bom Fidalgo, pio, & deuoto, chamado Culto Diuino, cazado com huma Santa, & honesta Senhora chamada Religião, & por isso os Cidadaõs todos de Nazareth erão Religiozos, & Nazareth simbolo da Religião.

Era Alcaide mòr da Cidade hum bom velho por nome, Seruir a Deos, mui pio, deuoto, & prudente, ao qual aprezentou o Peregrino seu passaporte, que da mão do Dezengano auia recebido, o qual dezia desta sorte: *Non erubesco Euangelium*, não me enuergonho do Euangelho: he a sentença de S. Paulo, que hum Principe Polaco Irmão do Beato Stanislao mandou em vida escreuer na sua sepultura, que he o mesmo, que dizer: Não me enuergonho de parecer Christão; não me pejo de obrar exercicios de piedade, de me humilhar, de rezar, orar, & frequentar as Igrejas, porque sem este passaporte, ou sem esta resolução he impossiuel viuer em Nazareth, isto he, viuer vida de espirito, pia, & religiozamente.

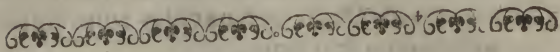
Recebido o passaporte de Dezengano deu Seruir a Deos a Predestinado huma cedula por mão de seu filho Bom Dezejo para ser admitido por Cidadaõ

de

de Nazareth, a qual dezia assim: *Dominum Deum tuum adorabis, & illi soli servies*; o teu cuidado ha de ser adorar, & seruir a hum só Deos; porque sem esta cedula era decreto de Culto Diuino, & mais de Religião, que ninguem fosse admitido na Cidade, por quanto os moradores de Nazareth por isso erão todos seruos de Deos, porque todos auiaõ entrado com este animo de o seruir.

Entrou finalmente Predestinado em Nazareth, & como era nouato na terra, consultou ao bom velho Seruir a Deos, donde poderia fazer sua morada com toda sua familia? Apontou lhe elle dous bairros da Cidade, hum chamado, Seculo, outro chamado, Claustro, nos quais bairros toda a Cidade se repartia, & que em qualquer delles poderia mui bem Predestinado viuer pia, & religiozamente. Muito se marauilhou Predestinado de ouuir dizer, que no bairro Seculo se podia viuer santa, & religiozamente; porque sempre ouuira dizer, que os santos religiozos erão sómente aquelles, que viuião nos claustros, & não no Seculo. Ah como te enganas, Peregrino, disse Seruir a Deos! Porque muitas vezes se achaõ no seculo melhores Religiozos, que no claustro. A verdadeira Religiaõ, diz Santiago, que he a vida pura, & santa no seculo: *Immaculatum se habere in hoc seculo*. Naõ leste tu Peregrino, o que a Escritura conta de Cornelio, que era Varão Religiozo: *Vir Religiosus*; & das outras mulheres: *Mulieres Religiosas*? E isso porque, senão pela vida santa, & religioza, que faziaõ no seculo? Que farei eu, disse

Pre-

Predeſtinado, para ſer aſſim? Neceſſario ſerá, reſpondeo Seruir a Deos, ir beijar as mãos a ſuas Senhorias Culto Diuino, & Religião em ſeu proprio Palacio, porque ahi te enſinàraõ o que deues fazer para viuer pia, & religiozamente.

C A P. III.

Como Predeſtinado vizitou os Gouernadores de Nazareth em ſeu Palacio, & do que ahi lhe ſocedeu.

FOi Predeſtinado, & vio, que ſobre a porta de Palacio, a que chamaõ, Abnegaçaõ, eſtaua por armas, ou brazaõ a eſphera do mundo com a letra de S.Paulo: *Nolite conformari ſeculo* pello qual embléma entendeo o Peregrino, quanto em Nazareth podia aprender; porque como os ditames do mundo ſejaõ contrarios aos de Deos, naõ poderá ajuſtarſe bem aos ditames de Deos, o que ſe conformar com os ditames do mundo. Ao entrar da porta vio tres eſtatuas, ou imagens, que pareciaõ Idolos, mas como eſtauaõ no chaõ, & naõ no Altar, naõ fez dellas muito reparo.

Entrou onde eſtaua o Culto, & Religiaõ, que era huma ſalla muito decente, limpa, & adornada, que parecia Templo: eſtauaõ ambos em hum Trono, que parecia Altar, naõ ſentados, mas de joelhos,

como

como quem adoraua com summa veneraçaõ ao verdadeiro Deos. Reconhecidos o passaporte de Desengano, & mais a cedula de Seruir a Deos, preguntaraõ suas Senhorias a Predestinado, que demandaua naquelle lugar? Respondeo, que seruir, & adorar ao verdadeiro Deos, & viuendo pia, & religiozamente em hum bairro daquella santa Cidade, que chamaõ Seculo. Pois necessario será, que primeiro abjures, & detestes a tres Idolos, que adoraõ os do mundo, que estaõ logo ao entrar da porta Abnegaçaõ, dos quais se chama o primeiro Respeito humano; o segundo, Que diraõ? O terceiro, Interesse proprio; porque quem serue, & adora a estes Idolos, mal póde seruir, nem dar a Deos a deuida adoração. Saõ como os de Israel, que querião seruir a Baal, & Astaroth, & mais ao verdadeiro Deos de Elias. Entaõ entendeo Predestinado o misterio das estatuas, que à entrada da porta encontrou, & por isso estauaõ por terra lançadas, & não em Altar, para que os q de nouo entrauão em Nazareth, as pizassem, & metessem debaixo dos pés, & não succedesse, serem adoradas por aquelles, que as naõ conheciaõ.

E porque Predestinado com estar dezenganado do mundo, naõ acabaua de detestar todos estes Idolos, porque naõ podia vencer o que diraõ, & mais respeitos do mundo. Para de todo se persuadir lhe mostrou Religiaõ huma cadeira ao modo de Pulpito, onde estaua huma Virgem muito santa, pura, & sincera, ornada, mas naõ com demazia, nem com

 afeites

afeites da Vaidade; tinha esta na maõ direita huns azorragues de tres pennas; nas quais estauaõ escritas as palauras de S. Paulo a Timótheo: *Argue obsecra, increpa*; na maõ esquerda tinha huma Biblia, & huma Cruz com huma letra: *In omni patientia, & doctrina.* Na boca tinha huma trombeta com a letra de Isaias: *Quasi tuba exalta vocem tuam.* Junto a esta Virgem estauaõ outras duas Virgens, mui attentas, modestas, & calladas; tinhaõ ambas os ouuidos nos peitos, & naõ na cabeça, com a letra de Christo no Euangelho: *Aures audiendi.* Alem destas duas Virgens estauaõ outras muitas, que naõ pareciaõ tão santas, & prudentes como as primeiras, antes se pareciaõ muito com aquellas sinco loucas do Euangelho, as quais todas tinhaõ as orelhas naõ nos peitos, como as duas, mas humas nas mãos, outras nos olhos, outras na boca, outras nos ouuidos, & outras nos narizes.

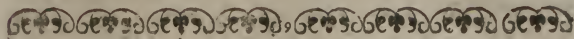
Monstruosidade pareceo isto a Predestinado, porque sabia muito bem da Philosophia, que humas potencias naõ podiaõ exercitar as operaçoens das outras, sem perderem suas essencias; porèm Religiaõ lhe ensinou de tudo o misterio. Aquella primeira Virgem, disse, he a Palaura de Deos, que na fórma que vez, ensina o como se ha de prégar; as duas, que estaõ a seus lados, se chamaõ Intenção, & Attenção, & por isso trazem os ouuidos no coraçaõ, que essas saõ as orelhas de ouuir, que Christo disse no Euangelho. As de mais que tem as orelhas nos de mais sentidos, saõ os que ouuem a Palaura de

Deos,

Deos, ou sem attenção, ou com intençaõ de ver as acçoẽs, ouuir a voz, apalpar o talento do Prègador, & cheirar as flores, que diz; & por isso trazem os ouuidos nas mãos, nos olhos, na boca, & no nariz; & como não trazem a verdadeira intenção, & attenção, por isso não tem as orelhas no coraçaõ, que saõ as com que se deue ouuir a Palaura de Deos.

Muito se marauilhou Predestinado de ouuir semelhante rezaõ, & preguntou a Religião, dizeime Virgem, & porque naõ he assim nas mais partes, onde se préga a Palaura de Deos? Porque muitas vezes hey ouuido a esta Virgem Palaura de Deos mui ornada de ricas pessas, affeitada com lindas flores, seguida de copiozos concursos, & naõ vi os misterios, que aqui vejo? Aqui deu Religiaõ hum grande suspiro, & disse a Predestinado. Oh como te enganas, Peregrino! Porque essa que tu dizes naõ he Palaura de Deos, senaõ Rhetorica humana, que ainda que he muito parecida à Palaura de Deos, naõ he a mesma, senão outra mui diuersa. Qual he a cauza, dize, porque nas mais Cidades do mundo se não viue pia, & religiozamente; como em Nazareth, senão porque nas mais não se préga a Palaura de Deos, senão a Rhetorica humana? Sabete Peregrino, que mais danozas saõ às searas de Christo as aues do Ceo, que as rapozas da terra; quero dizer, mais dano cauzaõ nos animos dos fieis os Prégadores aerios, que os hereges maliciozos, porque dos hereges jà he conhecida a malicia, como a da rapoza, & do Prégador [illegible] e percebido o voo, como o da aue.

Grande proueito tirou Predestinado destas rezoẽs de Religiaõ, & propoz em seu coraçaõ ouuir sempre a Palaura de Deos com intençaõ, & attençaõ, que se requer, com cujo exercicio se encendeo de tal sorte, que naõ só se resolueo a abjurar aquelles tres Idolos, que dissemos, mas se animou a preguntar a Religiaõ, que faria para pòr por obra, o que de continuo ouuia, a Palaura de Deos? A esta pregunta respondeo Religiaõ em duas palauras: olhe, & guarda: Enigma pareceraõ Predestinado; entendeo elle lhe queria dizer Religiaõ, que colhesse os fruitos das prégaçoẽs, & que o guardasse; porém aquelle bom velho Seruir a Deos lhe disse, que não era aquelle o sentido, em que Religião fallaua, postoque não estaua mào, mas que se lembrasse onde estaua, que era Nazareth, & o que Nazareth queria dizer, & logo entenderia o segredo: Nazareth, respondeo Predestinado, quer dizer florida, ou guardada; pois isso he, o que Religião te quer dizer nas duas palauras, colhe, guarda; querte dizer, que colhas das flores de Nazareth, & que as guardes, porque nisto está todo o teu bem. E de Nazareth póde auer couza boa? tornou Predestinado. Vem, & veràs, respondeo Seruir a Deos; & dizendo isto pegou pella mão a Predestinado, & o leuou a ver as ruas, & praças de Nazareth, que cõstauaõ todas de hum jardim florido de suauissimas, & fermozas flores.

CAP.

CAP. IV.

Como Predestinado foi ver a Cidade de Nazareth, & do que ahi lhe sucedeu.

FOi, & querendo colher com grande ancia das flores, encher hum açafate, que consigo leuaua, que dizem Coração, lhe sahirão ao encontro duas moçotas mui espertas, & diligentes, que parecião criadas de alguma grande Senhora, as quais dissérão a Predestinado, que daquelle jardim ninguem podia colher flores, senão por mão dellas ambas, que se chamauaõ Diligencia, & Disposição, & isso por ordem de tres Senhoras, que eraõ como guardas, ou jardineiras das flores de Nazareth. E como se chamão, & donde morão? preguntou Predestinado. Chamãose Lição, Oraçao, & Meditação, responderaõ ellas; & se bem sua propria habitação he là no outro bairro, que chamão Claustro, comtudo tambem cá neste bairro Seculo se achaõ, por quem as sabe buscar.

He verdade, acrecentaraõ, que o Senhor deste jardim, muitas vezes reparte por sy mesmo estas flores, a quem quer, & principalmente aos que vê tambem dispostos, & com taõ bons filhos, como tu tens Bom Dezejo, & Recta Intençaõ; porèm de ordinario se naõ colhem daqui flores, senaõ por or-

dem daquellas tres Senhoras Lição, Oraçaõ, & Meditaçaõ.

Foi em companhia das duas irmãas, Diligencia, & Disposiçaõ, & entrou primeiro em caza de Liçaõ, que aplicada toda a hum liuro espiritual, habitaua em huma fermoza liuraria toda de liuros sagrados, deuotos, & honestos, & nenhum só liuro de comedias, ou nouélas se achaua ali, porque semelhantes liuros se naõ deuem achar nas liurárias de Nazareth, quero dizer nas maõs dos que viuem pia, & religiosamente. E para que os Peregrinos, que ali entrassem, soubessem como auiaõ de tratar, & ler os liuros daquella liuraria, estauaõ por sima escritas as palauras de Christo: *Quomodo legis?* De que sorte lés? Lés para proueito, ou para passatempo? Se para passatempo, tempo perdido será; se para proueito, será grande, o que da liçaõ espiritual tirarás, porque como diz S. Agostinho, a liçaõ espiritual nos ensina a aborrecer o terreno, & a amar o celestial.

E para que Predestinado atinasse a tirar proueito da liçaõ sagrada, lhe deraõ huns oculos de conserua, que constauaõ de dous áros, attençaõ, & cõsideraçaõ, feitos de hum cristal mui diafano, que dizem Entendimento, ou Conceito, porque se o que lé naõ attende, nem considera, nem entende a liçaõ, como ha de tirar proueito della?

Desta caza de Liçaõ se foi Predestinado a caza de Oraçaõ, & Meditaçaõ, porquanto morauaõ ambas juntas, por serem irmãas ambas, & vestirem

da

da mesma cor, de tal sorte que jâ hoje se equiuocaõ nos nomes, chamando Oraçaõ a Meditação. Não foi tão facil a Predestinado entrar em caza destas duas santas Senhoras, como em caza da primeira, porque lhe forão necessarias muitas andanças, valias, & ceremonias.

Foi, & bateo à porta com huma aldraba chamada Vocação de Deos, & sahindolhe hum velho mui callado por nome Silencio, entrou com elle sem fallar a hum cubiculo chamado Retiro, onde o entregou a huma velha falladora chamada Reza, a qual deu a Predestinado hum Rosario dos quinze Misterios, humas Horas da Virgem nossa Senhora, & outros deuocionarios pios, com que se entretiuesse naquella primeira caza, que dezião ser a primeira da Oração, que chamão Vocal, em que a seus tempos se recolhia em tres recamaras, ou retretes, que se dezião Deprecação, Louuor de Deos, & Acção de Graças; do qual retiro, & retretes tinhaõ cuidado duas criadas mui sezudas, deuotas, & expeditas, chamadas Attenção, & Pronunciação.

Depois de se auer detido nesta caza algumas horas, passou em companhia do mesmo Silencio a outra salla, onde era porteiro hum velho chamado Aparelho, o qual o aprezentou a huma Senhora muito santa sobre maneira humilde, & reuerente, que se chamaua Prezença de Deos, sem cuja valia se naõ póde entrar à recamara, onde habita a Oração. Teue Predestinado grande familiaridade com esta Virgem santa, & della aprendeo a reuerencia,

com que auia de estar diante de Deos. Se tu, dezia Prezença de Deos, ó Peregrino, foras cego, & te dissessem, que estaua prezente e Rey, não era bastãte esta fé humana, para que tu estiuesses com grande respeito diante delle, ainda que o não visses? Claro està; pois ainda que naõ vejas a Deos prezente com os olhos, naõ basta a Fè Diuina, que to ensina, para estares diante delle com todo o respeito, & temor?

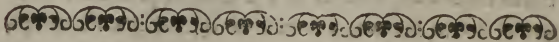
Com esta instrucção passou em companhia da Prezença de Deos a outra sala muito capaz toda cercada de muitas portas, ou nichos, sem auer ali pessoa alguma; & preguntando a Preparação o segredo, lhe respondeo, que aquella sala se chamaua Composição do lugar, & que as portas se chamauão Materia da Oraçaõ, & que por isso não era ali necessaria pessoa, porque a qualquer daquellas portas, que tocasse, ellas logo se abriaõ por sy, & dentro aparecia a Materia da Oraçaõ. Fello assim Predestinado, & apenas bateo, quando logo se abrio aquella porta, & dentro apareceo hum quadro com hum passo da vida do Senhor pintado, o qual encomendou muito Aparelho a Predestinado leuasse consigo para quando entrasse, onde estaua Oração.

Chegou finalmente por industria de Aparelho, & valia de Prezença de Deos a fallar á Senhora de todo o Palacio, que era Oraçaõ. Era esta huma santa Virgem mui bella, & amada de Deos, estaua vestida de tèla abrazada, para denotar os incendios do diuino

diuino amor, que cauza; tinha coroa de ouro na cabeça, & setro na mão direita, para mostrar que tudo se gouerna, & ordena pella Oração; tinha duas azas com que voaua por esses Ceos, ate penetrar o Trono do mesmo Deos no Impireo; chamauãose as azas Affecto Pio, & Affecto Deuoto, para significar a essencia, & definição da Oração Mental, que he huma eleuação da nossa mente a Deos por deuoto, & pio affecto. Humas vezes se via com escudo, & lança na mão, para denotar, que a Oração he arma contra o inimigo, & escudo para os combates infernais; outras se via com açafate no braço, & fouce na mão a modo de lauradora, para significar, que a Oração he, que alimpa a alma dos espinhos dos vicios, & colhe as flores das virtudes. Tinha junto a sy a tres Virgens, por quem gouernaua, & meneaua tudo o que queria, que se chamauão Memoria, Intelligencia, & Vontade, as quais quando via remissas, ou distrahidas, espertaua com huns azorrages, que dizem Actos de Fé, & quando estas não bastauão, aquella Virgem Prezença de Deos as compunha, & quando toda via toda esta diligencia não bastaua, vzaua de outros azorragues mais asperos, que chamão Actos de Humildade, & resignação.

Tanto que esta santa Senhora Oração vio diante de sy a Prezença de Deos, a quem tanto amaua, & reconheceo a historia da vida de Christo, que Predestinado leuaua consigo, & auia tirado da sala Composição de lugar, fixos os joelhos em terra, &

o cora-

o coraçaõ em Deos entregou o quadro à primeira Virgem Memoria, a qual depois de o reconhecer breuemente, o entregou á ſegunda Virgem Intelligencia, a qual tanto com elle ſe deteue em o ver, reuer, & conſiderar mui deuagar com mil diſcurſos, & conſideraçoẽs, que a terceira Virgem Vontade notauelmente ſe lhe afeiçoou, & inflamou pello ter, & poſſuir, até que entregue por Intelligencia o abraçou com huns abraços, que chamaõ Propoſitos taõ apertados, que jà mais lhe poderaõ arrancar do peito, ou para melhor dizer do coraçaõ.

CAP. V.

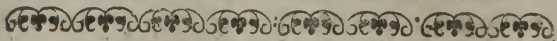
Como Predeſtinado deceo a colher as flores do jardim de Nazareth.

INduſtriado já Predeſtinado no modo, com que ſe colhiaõ as flores de Nazareth por meyo, & authoridade deſtas tres Senhoras Liçaõ, Oraçaõ, & Meditaçaõ, lhe pareceo ſer já tempo de decer ao jardim, & colher as que pudeſſe no açafate de ſeu coraçaõ. E querendo começar a colher a roſa da Charidade, a violeta da Penitencia, ou a Açucena da Caſtidade, lhe foi à maõ huma daquellas duas Virgens, dizendo, que naõ eraõ aquellas as flores, para que trazia ordem daquellas Senhoras, ſenaõ ſómente huns crauos, que chamão Bons Propoſi-

tos,

tos, & que com estes se contentasse por agora, porque as outras flores, que saõ as de mais virtudes, só quem as planta, as póde colher; que lá iria com o fauor de Deos á santa Cidade de Bethél, que se interpreta Caza de Deos, onde a Charidade, ou Perfeiçaõ gouernaua, & que ahi aprenderia, como estas flores se plantaõ, & se colhem, porque ahi tem seu proprio, & natural assento. Conformouse Predestinado com o preceito, & começou a colher os crauos de Bons Propozitos; & quando já lhe parecia ter cheyo o seu açafate, ou coraçaõ, eis que vé de repente entrar no jardim hum Mancebo forte, & robusto com seus oculos de cõlerua nos olhos, o qual com huns azorragues na maõ hia afugentando huns rapazes, & raparigas trauessos, que pretendião furtar as flores do jardim, como se fossem fruitas, principalmente as que Predestinado jâ tinha colhido no seu açafate. Preguntando pello misterio, responderaõ as duas irmãas, que aquelle Mancebo se chamaua Recato, os oculos Vigilancia, os azorragues Seueridade, os rapazes se chamauaõ Sentidos, & as raparigas Potencias; porque se o Recato não andar sempre com Vigilancia, & Seueridade atraz delles, principalmente dos mais trauessos, que saõ os olhos, ouuidos, & lingua, naõ ficarà crauo no açafate, nem flor no jardim.

Muito se marauilhou Predestinado, que para colher huns crauos fossem necessarias tantas andãças, & cautélas, & maiormente se espantou, de que ouuesse muitos em Nazareth, que em muitos annos

de communicaçaõ com estas santas Senhoras, ainda naõ sabiaõ colher bem huma flor. Ao que responderaõ as duas irmãas, que a cauza de tudo era, porque esses naõ auiaõ entrado no jardim em sua companhia, senaõ com outras duas irmãas mui parecidas Negligencia, & Frouxidaõ filhas de Tibieza, & Mao Custume.

CAP. VI.

Como Predestinado foi ver o outro bairro de Nazareth, chamado Claustro.

DIas auia jà, que Predestinado moraua no bairro Seculo com sua familia, & sua filha Curiosidade o apertaua, que fosse ver o outro bairro da Cidade, chamado Claustro, de que muitas excellencias se coutauaõ. Foi com licença de Religiaõ, porque sem ella nenhum morador do Seculo póde lá entrar; leuou consigo a Curiosidade sómẽte deixando toda a mais familia. Logo em entrando experimentou a bondade dos ares salutiferos, que chamaõ Socorros espirituais, ou fauores do Ceo; & postoque tambem ali sopraõ ás vezes ventos rijos, & pestiferos das tentaçoẽs, naõ he com tudo tanto como no Seculo, nem fazem no Claustro tanto dano, porque seus moradores se sabem delles guardar com humas vidraças, que poem nas

janelas,

janélas, que chamão Guarda dos sentidos, outras que poem nas portas, que chamão Clausura.

Quanto á fertilidade da terra hé fecundissima de flores de virtudes, & fruitas de boas obras, abundante de aguas da graça, & do Paõ Celestial, com que todos se sustentaõ, porque do paõ material naõ curão demaziado, nem se vzaõ ali as delicadas iguarias, & exquisitos manjares, que no Seculo se custumão.

Quanto ao material dos edificios estâ o bairro todo cercado com tres muros, o primeiro de pedrã, o segundo de prata, o terceiro de ouro: ao de pedra chamaõ Cerca, ao de prata chamaõ Guarda dos Mandamentos, & ao de ouro chamaõ Guarda dos Conselhos. Fazem destes muros tanta estimaçaõ, que o principal cuidado do que gouerna o bairro, he conseruar, & refazer estes muros por maõ de seus ministros, & officiaes, & para isso custumaõ buscar os mais diligentes, & resolutos, porque se acazo se encomendou esse cuidado a algum negligente, logo nos muros se enxerga seu descuido.

A porta por onde se entra ao bairro, se chama Resignaçaõ, a qual consta de dous postigos chamados Resignação da Vontade, & Resignação do Entendimento. Sobre o limiar da porta da banda de fóra está o globo do mundo a modo de armas, ou brazaõ, & da banda de dentro está o mesmo globo, porém virado ao reués; tudo para denotar, que o Claustro não era outra couza, que o mundo às auessas, & que o mundo ás direitas auia de ficar de fóra das portas,

porque

porque se o mundo, & su s leys chegaõ a entrar do Claustro para dentro, pouca differença aueria do bairro Claustro ao bairro Seculo.

Quanto aos moradores deste bairro, todos se gouernauaõ por hum só, ou por aquelles, que tiuessem seu poder; aos quais todos obedeciāo, & respeitauaõ como ao mesmo Deos; sem cujo beneplacito naõ pódem sair ao outro bairro, & ainda entaõ ha de ser com parecer de duas donas mui prudentes Piedade, & Vrbanidade. O trajo he de todos o mesmo, a que chamaõ Habito, muito decente, pobre, & honesto, & grandemente se nota nelles toda a vaidade, & melindre no vestir, porque como o vestido seja hum capuz da justiça original, que Adão perdeo, & o habito seja huma mortalha, com que o Nazaréo se enterra; he grande vaidade no Nazaréo fazer da mortalha gala, & do capuz enfeite.

Os bens saõ de todos em commum, & ter couza propria se tem por sacrilegio, & com terem nada seu, tudo lhe sobeja do temporal, com que desocupados do cuidado das couzas temporais se empregão mais facilmente nas eternas.

No trato saõ mui parecidos aos Anjos; porque as praticas, & conuersação, ou saõ de Deos, ou com Deos; o amor mutuo, a caridade fraterna, os apelidos, ou de pays, ou de irmãos. As occupaçoēs, ou saõ de letras, ou das virtudes, principalmente da oraçaõ. Tem sobre a liuraria hum emblema, onde estaõ a virtude, & a ciencia, com a letra: *Conjurant*

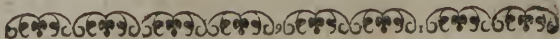
amicè;

amicé; mas com esta aduertencia, que a virtude está á mão direita, & a ciencia â esquerda, para denotar, que na Religião sempre a virtude tem o primeiro lugar.

No Culto Diuino saõ aceadissimos, & nisto se distinguem muito os moradores Claustraes dos Seculares. Viuem em fim todos com tal concerto, que muitos chamarão a este bairro Claustro Caza de Deos, & outros Paraizo Terreal.

Se algum não viue conforme ao que deue, o encerraõ em hum carcer, que chamão Correição Paterna, onde he atado com dous cordeis muito fortes, que chamão Temor, & Amor, o de Amor muito brando, & o de Temor mais aspero, & se acazo com isto se naõ emenda, o lanção do bairro Claustro para o bairro Seculo por huns postigos infelicissimos chamados Incorrigiueis, com magoa de todos, & máo pronostico do miseráuel, porque aquelle que não soube viuer em hum bairro de taõ bom clima entre moradores tão honrados, como viuirá no Seculo, onde os ares naõ saõ salutiferos, nẽ seus moradores tão santos.

Edificado estaua Predestinado de taõ Religiozos, & pios moradores, & quanto era de sua parte, bem dezejaua ficar ali, mas sabendo, que sendo cazado naõ podia ser Nazáreo, se partio para o Seculo para tratar de sua viagem.

CAP.

CAP. VII.

Como Predestinado foi instruido nas couzas de Deuoçaõ, & Piedade.

TAõ edificado sahio Predestinado da companhia dos moradores do Claustro, que propoz em seu coraçaõ de os imitar, quanto lhe fosse possiuel no Seculo, para isto se tornou outra vez com Culto Diuino, & Religiaõ para aprender delles como auia de viuer no Seculo com Piedade, & Deuaçaõ. Apenas tinha posto os pés na antecamara de Palacio, quando suas Senhorias lhe mandaraõ preguntar, se vinha de caza daquellas tres Senhoras, Liçaõ, Oraçaõ, Meditaçaõ, & se fora dellas bem instruido na politica de Nazareth, porque de outra sorte naõ poderia ter audiencia em Palacio? E respondendo elle, que sim foi recebido com notauel agrado de Culto Diuino, & Religiaõ, os quais lhe deraõ huma cedula para o Mestresala, que era hum velho maduro, santo, & prudente, chamado Conselho, o qual reconhecendo a cedula, achou ser o mesmo passaporte de Dezengano: *Non erubesco Euangelium*, que Predestinado trouxera de Belem.

Entaõ entregou Conselho o Peregrino a duas donas mui santas, & Virgens, que eraõ como Mes-

tras

tras de nouiços de todos os Peregrinos, que vinhaõ à Nazareth. Muito se alegrou Predestinado de ver tão soberanas Matronas, porque ainda que anciãs, erão mui fermozas, de linda, & apraziuel prezença; & disse Predestinado, por vossas vidas vos rogo, ô Virgens santas, que me digais vossos nomes, & vossas condiçoẽs? Nòs (responderão ellas) nos chamamos Piedade, & Deuaçaõ irmãas ambas, & filhas mui prezadas de Culto Diuino, & Religiaõ. Minha condiçaõ, disse Deuaçaõ, he ter huma vontade prompta para tudo aquillo, que he do Seruiço de Deos em quanto Deos: & eu, acrecentou Piedade, para o que he do Seruiço de Deos, em quanto Pay, ou Creador.

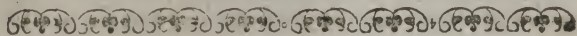
E que farei eu, disse Predestinado, para viuer em vossa santa companhía, quero dizer, para viuer pia, & deuotamente? A primeira couza, que deues fazer, responderaõ ellas, he frequentar ameude a caza daquellas tres santas Virgens, Liçaõ, Oraçaõ, & Meditaçaõ, porque nòs ainda que trazemos nossa origem de Culto Diuino, & Religiaõ, que saõ nossos Pays, comtudo nosso exercicio, & propria occupação he em caza destas tres Senhoras, & a ellas abaixo de Deos deuemos quanto temos, & sabemos.

E porque em Nazareth tudo se explicaua por flores, & por plantas, porque se interpreta Florida, deraõ Piedade, & Deuaçaõ a Predestinado huma planta de taõ raras flores, & peregrinas fruitas, que mais parecia artificial ramalhete, que planta natu-

ral. Chamauaſe eſta planta, Vida Eſpiritual, ſuã raiz ſe chamaua Graça, o tronco Feruor; as flores Dezejos, as folhas Intençoẽs. Era mui ſemelhante áquella Aruore da Vida, que Deos plantou no meyo do Paraizo Terreal, porque aſſim como aquella cauzaua vida do corpo, eſta vida do eſpirito. E porque Nazareth era ſem duuida a terra, onde as aruores nacem com as folhas eſcritas, tinha eſta planta as ſeguintes letras com a ſeguinte diſtinção; na raiz tinha, *Dei*; no tronco, *Sanctus*; nas flores tinha, *ex te*; nas fruitas, *in te*; nas folhas, *propter te*; queria dizer, que eſta plant , ou Vida Eſpiritual ſe auia de arreigar na G aça de Deos, ſeus fruitos, que ſaõ ſuas obras, auião de ſer em charidade, as flores, ou dezejos auião de nacer de Deos, as folhas, ou intençoẽs por amor de Deos, & tudo auia de proceder do meſmo tronco, ou feruor ſanto.

Repartiaſe eſta aruore em tres ramos, porque tambem a vida eſpiritual ſe diuide em tres partes, o primeiro ramo ſe chama purgatiuo, porque tem virtude de purgar a alma dos vicios; o ſegundo ſe diz illuminatiuo, porque tem vi tude de illuſtrar as potencias da alma para o exercicio das virtudes; o terceiro ſe chama vnitiuo, porque tem virtude de aquẽtar as entranhas, & coração no amor de Deo , com que a creatura ſe cuſtuma vnir com ſeu Criador.

Contentiſſimo ficou Predeſtinado com tão linda, & miſterioza aruore, & rogou ás ſantas irmãas lhe enſinaſſem, como auia de vzar della, & como

se avia aproveitar de suas fruitas, & de suas flores? Ao que ambas responderão, que se contētasse por agora com a conservar sempre fresca em seu verdor, regandoa muitas vezes com certa agua de Nazareth, que ellas lhe mostrarião, em quanto não vinha o tempo da Primavera, em que aquella planta brotava em flor, & em fruito. E donde irei eu buscar essa agua, preguntou Predestinado? Vem, & veràs, disserão ellas.

C A P. VIII.

Como Predestinado foi vizitar os chafarizes de Nazareth.

FOi Predestinado em companhia de Piedade, & Devação, entrou em hum Paraizo, ou jardim, que chamão Congregação dos Fieis, & reconhecidos os sinaes de Christão, que erão, na testa huma Cruz, & na alma o Character Baptismal (porque de outra sorte não podia lâ entrar) foi aprezentado diante de huma Virgem mui fermoza sem macula, ou ruga, como Esposa que he do mesmo Christo, a qual se chama Igreja Catholica. Estava vestida de Pontifical, na cabeça tinha huma Tiara, na mão direita huma Cruz, na esquerda hũ Livro com humas chaves, sobre o Livro hum Calix, sobre a cabeça huma Pomba. A Tiara signifi-

caua á Dignidade Suprema, a Cruz a Fè, o Liuro a Doutrina, as chaues o poder, o Calix o Sacramẽto do Altar, que a alimenta, a Pomba o Espiro Santo, que lhe assiste.

Tinha debaixo dos pès a muitos Emperadores, Reys, & Principes da terra, a muitos instrumentos militares, & bitualhas de guerra, que significão os triumphos da Igreja, & a exaltação da Fé. De huma parte estauão certos homens impios, que parecião Hereges, & Gentios, os Gentios estauão fòra do jardim, & os Hereges dentro, mas todos tirauão com suas setas contra aquella Senhora, sò a fim de a destruirem, & acabarem; porèm da outra parte de dentro estauão outros pios Varoẽs, que com humas penas de escreuer rebatião os tiros de tal sorte, que nenhũa lezão, nem offensa recebia, & significauaõ estes os Doutores Catholicos, & Santos Padres da Igreja, que com seus escritos a defendem.

Recebida a benção, & protestado sua Fé, se foi Predestinado correr as fontes, ou vizitar os chafarizes do jardim, para receber as aguas, que Deuação, & Piedade lhe auião prometido, com que aquella planta, Vida Espiritual, se custuma regar.

Estaua pois no meyo do jardim huma pedra, que parecia aquella, donde Moyses com a vara auia tirado a agua, porêm não era outra, como S. Paulo testifica, senão aquella pedra Angular Christo JESV, na qual alem de outros, se vião quatro buracos correspondentes aos quatro cantos da pedra, que chamão Pés, & Mãos; do lado direito outro bura-

ço maior; dos quais todos sinco sahião outras tantas fontes, que Isaias chamou Fontes do Saluador, que ainda que os homẽns lhe chamem agua daquella pedra, na realidade não saõ senão de Sangue verdadeiro de JESV Christo,

Recolhiãose todas estas sinco fontes a huma pedra, que a meu ver era aquella, que vio Zacharias com sete olhos, porque por outros sete olhos de agoa se repartia em sete fontes, a que chamão sete Sacramentos. Sua agua, que chamão Graça Sacramental, se deriua por seus canais a sete chafarizes, ou fontes reais, que notauelmente fertilizão, & afermozeão todo jardim. O primeiro chafariz se chama Baptismo, o segundo Confirmação, o terceiro Comunhão, o quarto Penitencia, o quinto Extrema-Vnção, o sexto Ordem, o septimo Matrimonio.

O primeiro chafariz chamado Baptismo, por onde se entra para os demais [por quanto ninguem póde chegar a beber dos mais chafarizes, sem que primeiro beba, & se laue neste) lança de sy huma agua de tão admirauel virtude, que apenas se póde explicar, porque a'em de lauar a alma de toda a mãcha de culpa, & pena, assim original, como actual, tem virtude como a agua forte de excauar a alma, & imprimir nella o sinal, ou Character Baptismal, pello qual he conhecido, & contado no numero dos Christãos, sem o qual sinal, se não póde entrar em Jerusalem; porém com elle se franquerão suas portas de tal sorte, que se hum Peregrino todo o tempo de

ſua peregrinação conſeruaſſe a pureza, que eſta agua cauza, ſem ſe tornar a ſujar com o lodo de nouas culpas, ſem outras valias mais, ou merecimentos, ſeria recebido logo em Jeruſalem.

Oh bemauenturados Peregrinos, q̃ cõ tão marauilhoza fõte toparão! exclamou aqui Predeſtinado. Oh quantos irmãos meos lá no Egipto, quantos amigos, & parentes ſe vão caminho de Babilonia, por não chegarem a beber deſta fonte, & por ſe não lauarem em tão ſalutiferas aguas! Quantos por ellas breubas da Aſia, da Africa, da America ignorão eſta fonte, & perecem de ſede, que ſe por ventura tiueſſem della a noticia, que eu tenho, virião como eu a Nazareth, ſe lauarião, beberião, & ſaluarião! Oh ingratos, ò deſatinados Peregrinos, que depois de lauados neſta agoa ſe tornão por ſua vontade a manchar no lodo de ſuas culpas! Digniſſimos ſaõ de ſer contados no numero dos que nunca beberão della, & como barbaros ſer contados entre os Cidadãos de Babilonia.

O ſegundo chafariz chamado Confirmação lãça huma agua, que conforta a alma para os combates da Fê, dando forças eſpirituais contra os inimigos della: & tambem virtude de imprimir na alma outro ſinal, ou character, pello qual he conhecido por ſoldado de Chriſto, & confirmado no liuro de ſua matricula; & neſta fonte não póde alguem beber, ſem ſe auer primeiro banhado na primeira do Baptiſmo, & ſe acazo depois de limpo na primeira ſe tornou por alguma couza a ſujar, ſe deue lauar

primei-

primeiro nas aguas do quarto chafariz, que chamão Penitencia, para poder chegar a este dignamente.

O terceiro chafariz na ordem, mas o primeiro
na dignidade, he de tão diuino artificio, q̃ nem lin-
gua de Anjos o poderà dignamente descreuer. A pe-
dra de q̃ he formado, he a mesma Carne, & Corpo do
Saluador, & a agua he o proprio Sãgue, que por sin-
co fontes derramou na Cruz; supposto que á vista
dos olhos o não pareça, por estar sempre cuberto cõ
humas cortinas, que chamão Especies, ou acciden-
tes, enxergãono comtudo melhor os olhos da Fè.
Chamase este chafariz Eucharistia, que quer dizer
Boa Graça, por cõter em sy a fonte de todas as Gra-
ças Christo; em quanto reprezenta o Sacrificio cru-
ento da Cruz, se chama Hostia; em quanto vne os
Fieis a Christo, como membros à sua Cabeça, se
chama Communhão; & em quanto he matalotagẽ
para o caminho da Eternidade, por conter em sy o
Sangue de Christo, que nos abrio as portas da vida
eterna, se chama Viatico.

Tem este chafariz alem do canal do Sangue de
Christo, que he o principal, que dà virtude a todos
os demais, outros dous canos de agua, a hum dos
quais chamão Graça Sacramental, ao outro Graça
do Sacramento. A agua do primeiro cano tem vir-
tude de afermozear a alma, de a enriquecer, & mui-
tas vezes de a lauar, ainda que não he isto sua prin-
cipal virtude. A agua do segundo cano, ou Graça
do Sacramento contem em sy doze virtudes, ou ef-

feitos marauilhozos, significados por aquelles dòze fruitos da Aruore da Vida, que vio S. João no Apocalipse.

A primeira virtude, ou effeito desta agua he transformar, o que a bebe, dignamente em Deos, por graça: a segunda he augmentar a graça santificante: a terceira augmentar a charidade, & com ella as mais virtudes: a quarta diminuir o fomite do peccado: a quinta dar vida, & reparar as forças espirituais, & deleitar como o manjar: sexta dar forças para os combates do inimigo: septima dar virtude para caminhar para a vida eterna: oitaua preseruar por dous modos do pecado, interiormente pélla graça, exteriormente repellindo a tentação por virtude do Sangue de Christo, que contèm: Nona apagar os peccados veniaes: Decima apagar os peccados mortais ignorados, & não affectos: Vndecima perdoar a pena dos peccados, segundo a disposição do q a bebe: Duodecima apagar o fogo do Purgatorio, em quãto he Sacrificio satisfactorio.

Com ancia se hia Predestinado lançando ás correntes daquellas diuinas aguas, quando detendolhe o passo Piedade, & Deuação, lhe disserão, que as aguas daquelle chafariz erão de taõ peregrina virtude, que para huns era mezinha, para outros veneno, porque a huns cauzaua vida, & a outros morte, conforme a dispoziçaõ, que em cada hum achaua; & por isso se elle Peregrino queria experimentar os effeitos de sua virtude, consultasse certo medico experimentado por nome Exame da Con-

ciencia

ciencia, porque por elle saberia do estado, & disposição de sua conciencia, para poder beber de taõ misteriozas correntes.

Fello assim Predestinado, & depois de bem examinado o pulso achou Exáme ter necessidade de muita disposição; para que lhe deu duas receitas, pellas quais se deuia preparar, huma se dezia Preparação proxima, outra Preparação remota: a Preparação remota dezia, que depois de auer bebido do quarto chafariz, que chamão Sacramento da Penitencia, se auia de purificar em duas jarras mui semelhantes áquellas hidrias de Canà de Galiléa, em que os filhos de Israel se purificauão, as quais ambas estauão cheas daquella mesma agua do chafariz da Penitencia, & se chamauão Contrição, & Confissaõ. A segunda receita, ou preparação proxima dezia, que depois de se auer purificado nestas duas jarras de agua do chafariz da Penitencia, se auia de vestir da veste branca da graça, & charidade de Deos, a que o Euangelho chama Veste nupcial, a qual veste auia de ir guarnecida de todo seu ornato, que he o exercicio de todas as virtudes, & quanto melhor ornada fosse esta tunica, melhor seria esta preparação.

A estas duas receitas acrecentàrão as duas irmãas Piedade, & Deuação outra aduertencia muito necessaria, & foi que depois de auer Predestinado bebido com estas ambas preparaçoẽs das aguas daquella diuina fonte, dormisse por algum espaço de tempo sobre o que auia bebido, em algum lùgar retirado,

tirado; isto he, se detiuesse por algum tempo na cõsideração do misterio, & Sacramento, que auia recebido; a esta aduertencia custumão chamar recolhimento depois da Communhão, porque por falta desta diligencia senão experimenta muitas vezes a virtude toda desta agua; porque leuantandose logo pouco depois de a beber a outros negocios, & cuidados da vida, não dão lugar a que sua virtude se communique â sustancia da alma a fim de communicar todos seus effeitos.

Deste terceiro chafariz leuarão as santas irmãas a Predestinado ao quinto, que chamão Extrema-Vnção; & reparando elle como passaua o quarto de Penitencia sendo dos mais principais, lhe responderão ellas, que aquelle quarto chafariz communicaua suas aguas mui longe dali â Cidade de Cafarnaú, que quer dizer Campo de penitencia, a onde elle Predestinado auia de morar de vagar, & que ahi beberia largamente de suas amargozas corrētes. Era pois este chafariz Extrema-Vnção de Oleo, & não de agua, do qual sómente podião beber os enfermos, que de sua natural enfermidade estão vizinhos a hora da morte, porque só a estes aproueita este Oleo. Sua principal virtude he esforçar a alma naquelle vltimo combate da morte contra as tentações do Demonio, & como este esforço he por meyo da graça, que communica, por consequencia alimpa tambem a alma do peccado. Alem disto tem este Oleo virtude de dar saude corporal ao enfermo, quando esta saude sirua para a da alma, & de outra

sorte

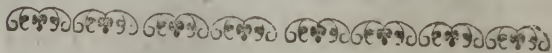
sorte não. Tambem mitiga a actiuidade do fogo do Purgatorio, & por essa cauza muitos, que passarão desta vida sem elle, se deteuerão naquellas chamas mais tempo, do que serio, se na morte tiuessem bebido nesta sagrada fonte.

Deste quinto chafariz passou ao sexto, que chamão Ordem, o qual por sete canos, tres grandes que chamão Sacras, & quatro menores assim chamados a respeito dos primeiros, lança de sy tambem hum Oleo, do qual somente podem vzar os que ouuerem de ser Ministros desta grande Senhora a Igreja Catholica. A virtude principal deste Oleo he imprimir na alma certo character, ou signaculo, no qual se dà faculdade de tratar as couzas sagradas, & ainda fabricar os chafarizes, & fontes deste jardim, & como superintendentes repartir suas aguas aos que nelle habitão; & como este poder he tão grande, & este seja o officio de maior authoridade, que ha neste jardim, deue auer nos que o recebem sciencia, virtude, & prudencia, & todos os mais lhe deuem respeito, obediencia, & estimação.

Deste se foi Predestinado ao septimo, & vltimo chafariz, que chamão Matrimonio, cujas aguas tem virtude de cauzar maior graça naquelles sómente, que lauados no quarto chafariz da Penitencia beberão das cristalinas aguas do terceiro, ou ao menos côseruarão a limpeza, que no primeiro do Baptismo auião recebido. Tem alem disto virtude esta agua de apagar os incendios illicitos da Concupiscencia da carne, conciliar, & vnir os animos dos

cazados

cazados, fazendoos huma só couza ao amor conjugal, & viuer de tal sorte, que possaõ reprezentar o Matrimonio espiritual de Christo, & sua Igreja.

Com estas aguas pois, ou com as correntes destas sete font s regou Predestinado aquella planta chamada Vida Espiritual, que Deuação, & Piedade lhe entregarão, procurando tella sempre verde atè o tempo das flores, & do fruito, como adiante se verà.

C A P. IX.

Dos raros exemplos de Piedade, & Deuação, que Predestinado vio em Nazareth.

DEpois de se auer exercitado alguns tempos no exercicio destas fontes, & desta aruore, ou Vida Espiritual, foi Predestinado em companhia destas santas irmãas Piedade, & Deuação ao Palacio do Culto Diuino, & Religião, com animo de tomar a benção de suas Senhorias, & proseguir sua jornada para Jerusalem. Porèm antes de o fazer cõuidou Curiosidade ao Peregrino para ver as memorias dos antigos Nazarenos, as ruinas de seus edificios, os exemplos de suas vidas, que forão o modélo dos que depois na Ley da Graça seguirão suas pizadas, viuendo pia, & religiozamente.

Viase hum quadro de huma antiga mão, chamado

mado Ley Antiga, onde estauão retratados os que como Nazarenos se auião consagrado ao seruiço, & culto do verdadeiro Deos, como forão Sansaõ, Samuel, os Prophetas, & filhos de Prophetas, entré os quais resplandecião como Sol, & Lua entre as Estrellas, Elias, & Elizeu com toda sua Escóla, cujas pizadas seguirão depois todos os que para o culto, & seruiço Diuino instituirão as Ordens Monachaes.

Em outro quadro de mais moderna pintura chamado, Ley Noua, estauão em primeiro lugar JESV Nazareno com todo seu Collegio Apostolico. Em segundo lugar estaua o Baptista com toda sua Escóla nas prayas do Jordão, ou dezertos de Nazareth. Lião se tambem aquelles Santos Padres do Ermo do Egipto, & dezertos de Thebaida, que florecerão no tempo de S. Marcos, os quais todos forão Varoés religiozissimos, & moradores de Nazareth.

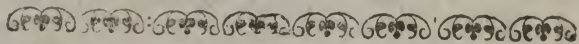
Porém o que mais leuou os olhos, & coraçaõ de Predestinado, foi ver aquella belissima, & encarnada roza de Nazareth, ou flor do campo JESV Nazareno entre aquellas duas Virginais açucenas Maria, & Jozeph; porque ali vio, como naquella humilde cazinha auia recebido esta roza o encarnado, de que se vestio, & como auia escondido ali por trinta anos o fragante de seu exemplo, & a virtude de seu poder, viuendo sojeito a Jozeph, & Maria, sua Mãy, em exercicios de Piedade, & Deuação.

Com tão esclarecidos exemplos grandemente

se aferuorou Predestinado, jâ lhe vinhão pensa-
mentos de se ficar perpetuamente em Nazareth;
viuendo como os de mais em santos exercicios de
Piedade, & Deuação, senão que Religião entendē-
do seus pios dezejos, o aduirtio com S. Bernardo,
que não auia exercicio de piedade, nem lagrimas
de penitencia fóra da Cidade de Bethania, que se
interpreta Caza de Obediencia, & pello conseguin-
te, Culto Diuino o dezenganou, que a obediencia
era o melhor culto, que se podia dar a Deos, porque
era ainda melhor, que o Sacrificio, como elle mes-
mo mandou dizer a Saul pello Propheta Samuel.

Assim pois dezenganado tratou de fazer seu ca-
minho por Bethania, ou caza de Obediencia, &
beijando as mãos a suas Senhorias, se despedio na
benção de ambos. E porque não sahisse Predesti-
nado de Nazareth, que he terra de flores, sem hu-
ma flor, deu Religião a Predestinado dous crauos,
a sua espoza Rezão, duas rozas, & cada filho sua
flor. Os crauos se chamauaõ Temor, & Amor; as
rozas Fé, & Verdade; & a flor era huma perpetua
chamada Constancia. Assim mesmo o Culto Diui-
no deu ao Peregrino huma flor chamada Adoração,
a qual constaua de tres folhas, que se dezião Latria,
Dulia, & Hiperdulia. A mulher, & filhos deu a ca-
da hum seu lirio, que se chama Deos diante. Do
mesmo modo Piedade, & Deuação, que auião sido
as Mestras, & instructoras de Predestinado, lhe en-
cherão o alforje de lindas, & curiozas flores, humas
ainda fechadas em botaõ, que se chamauaõ Bons
propo-

propoſitos, outras já abertas, que dizem Obras de bom Chriſtaõ; & álem diſto lhe deu de muitas flores as ſementes, a ſaber, Roſarios, Camandulas, Deuocionarios, Medalhas de Indulgencias, Relicarios, & Agnus Dei, porque de todas eſtas couzas, como das ſementes as flores, nacem a piedade, & deuaçaõ.

E porque Conſelho, que como diſſemos, era o Meſtreſála de Palacio, naõ ficaſſe de fòra, lhe encheo o chapeo, & o ſeyo, iſto he, a memoria, & coraçaõ, de lindas, & ſaudaueis boninas, que ſe chamaõ Dictames Eſpirituais, os quais repartio logo Predeſtinado por ſua familia, reſeruando para ſy os que mais lhe pertenciaõ; que ſe me naõ engano, deziaõ aſſim.

CAP. X.

Dictames Eſpirituais, que no Palácio da Religiaõ deu Conſelho a Predeſtinado.

NAõ ha bem maior neſta vida, nem de maior eſtimaçaõ, que ſer bom; & ſe o bem naturalmente ſe dezeja, muito mais ſe deue dezejar o ſer bom. Eſta ventagem leua a todas as couzas o bem, que nenhuma póde ſer amada, ſenaõ debaixo da formalidade de bem.

Boa he a virtude, & nenhuma outra couza he

melhor: pois porque ſenão ama, porque ſe deſpreza? Cegueira miſerauel, que eſtime hum mais ſer bom Philoſopho, que ſer bom Chriſtão!

Naõ ſe póde eſtimar por bem, o que nos pòde fazer màos; as riquezas nos pódem fazer ricos, mas não bons, as honras nos pódem fazer eſtimados, mas não virtuozos: ſó a virtude he a que nos faz virtuozos, a bondade bons: A ninguem enganou jâmais a virtude, a ninguem póde fazer a bondade mal.

O que ſe enuergonha de obrar bem, eſſe ſe enuergonha de parecer Chriſtão. O artifice que ſe enuergonha de ſeu officio, ou não he bom artifice, ou deſpreza a arte, que aprendeu; & aſſim como o polido do artefacto he o credito maior do official, aſſim os actos de piedade ſaõ o argumento melhor dê noſſa Fé.

Seruir ao Rey da terra ſe tem por nobreza, & ſe buſca com ancia; ſeruir ao Rey do Ceo deuia ſer com maior rezão; nos Palacios dos Reys não ha officio baixo, que immediatamente ſerue ao Rey, ainda que fóra de Palacio ſeja vil: na caza de Deos toda acção do Diuino Culto he nobre, & deue ſer de eſtimação.

Em toda a parte foi à virtude de proueito a quẽ a tem, proueitoza na terra, & proueitoza no Ceo. Mais eſtimado he hoje S. Luis por Santo, do que por Rey: mais ſe eſtima o ſaco de S. Franciſco, que a purpura de Cezar: mais gloriozo foi Pedro peſcador, que Nero Emperador, que o perſeguio.

Muito

Muito se equiuoca ás vezes a virtude com o vicio, para quem o não conhece; por isso he muito necessaria a discrição, ao menos o conselho; foge os extremos, buscaa no meyo; & acertaràs com ella, porque certo he, que no meyo consiste a virtude; & nos extremos o vicio.

Torpe couza he vzar da rezão para viuer como besta; vida brutal he a do vicio, racional a da virtude, porque se a virtude segue sempre o dictame da rezão, sempre desencaminhado della foi contra a rezão o vicio. Só huma couza não tem o vicio de besta, & he que a besta fera com o afago se amança, & o vicio com o mimo se enfurece.

Huma couza he viuer, outra durar muito; o virtuozo póde durar pouco, & viuer muito, & o viciozo pòde durar muito, & viuer pouco; porque os annos de vida do Christaõ naõ se deuem computar pello muito, senaõ pello bom, naõ se haõ de contar pellos instantes do tempo, senão pellos gráos da graça.

Torpe couza he fazer maior estimação da reputação alhea, que da consciencia propria: não es santo, porque os outros o cuidão, senão porque na verdade o es: a virtude, que tiueres, essa te ha de saluar, & não a que outros cuidão de ti: naõ es bom pello que ouues, senaõ pello que es.

Todo o bom acerto da vida espiritual està em saber amar, & conhecer; por estas portas entra em nossas almas todo o bem, & todo o mal; em saber distinguir o vicio da virtude, o vil do preciozo, o

eterno do temporal, a creatura do Creador, està o acerto, & neste o verdadeiro amor, & estimação das couzas.

Em qualquer amôr pòde auer erro; engano, & ventura; no amor das couzas temporais, erro, no amor dos homens, engano; no amor de Deos ventura.

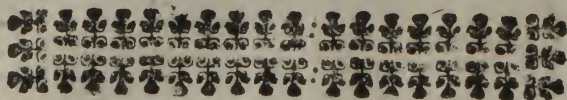
Contraditorio he amar a Deos, & offendello; offendello, & mais amallo; o Christaõ negligente, que està em graça, ama a Deos pella charidade, & offendeo pella tibieza; he chymera de contradiçaõ, que naõ póde durar muito, sem que perca a graça, que possûe.

O Christaõ sem Fè he cego; sem Esperança, cobarde; sem Caridade, morto; sem obras, manco; sem graça, monstro; & sem Deos, nada; porque a Fé he luz, a Esperança esforço, a Caridade vida, as obras mãos, a graça fermozura, & Deos o ser todo de nossas almas.

Os Sacramentos saõ taboa no naufragio, luz nas treuas, mezinha na enfermidade, remedio no perigo, no caminho viatico, esforço na fraqueza, na cahida animo, na pobreza thezouro, na morte vida, & victoria na tentação: Tudo isto despreza o que despreza sua frequencia.

De dezesperados he querer antes morrer, que comer; de freneticos querer antes a enfermidade, que tomar a mezinha: mantimentos saõ, & mezinha da alma os Sacramentos, desesperaçaõ he, ou ao menos frenezi, naõ vzar delles na necessidade.

As

As meziuhas do corpo se tomão com trabalho, & muitas vezes com derramar sangue, & cauterizar a carne; comtudo ninguem que ama a saude, repara em as tomar, ainda que lhe custem dores, & fazenda; & não repara em ficar pobre por ficar são; porque não he o mesmo com a saude da alma, que se nos dá nos Sacramentos de graça, & sem trabalho?

PREDESTINADO PEREGRINO, E SEV IRMÃO PRECITO.

III. PARTE.

CAP. I.

Do que ſocedeo a Precito, depois que partio de Samaria.

Squecido de ſua ſaluaçaõ, & da vida de Peregrino, que proteſtaua, viuia já muitos annos Precito em Samaria, nos cuſtumes em tudo vida de Samaritano. Eſtimulado de ſua propria conſciencia, ou para melhor dizer, conſtrangido de ſua deprauada Vontade Propria, ſem ſe deſpedir de Vicio Gouernador da Cidade, ſe reſolueo proſeguir ſua jornada para Babilonia. Gerâra elle aqui dous filhos de ſua meſma eſpoza Võtade propria, hum macho por nome Voluntario, & huma

femea

femea por nome Liberdade; por conselho dos quais caminhando pella Rua Larga, que dizem, Liberdade de Consciencia, se resolueo a fazer sua jornada pellos malditos montes de Gelboê, que quer dizer inchaçaõ, até que decendo ás terras de Ephraim, todas de Precitos, foi fazer seu assento a huma Cidade do mesmo Ephraim chamada Behtorón, que se interpreta, *Domus libertatis*, caza de liberdade. Com tais filhos, & tais conselhos, aonde auia de vir a parar Precito, senão á caza de Liberdade?

Gouernaua neste tempo Behtorón hum homem de baxa qualidade, por nome Appetite, cazado com huma femea do mesmo sangue chamada Phantezia, tão cazados, & conformes entre sy, que tudo quanto Phantezia reprezentaua a Appetite, tudo Appetite punha logo em execuçaõ. Todos os vizinhos de Behtorón se chamauaõ Voluntarios os homens, & as mulheres Voluntarias, & não se póde crer, o quaõ mal criados erão todos pella liberdade, com que criauaõ seus filhos, pella qual rezaõ saiaõ todos nos custumes, & màos procedimentos mui semelhantes a seus Pays: a este modo eraõ tambem as justiças, & tribunaes naõ se gouernando pella rezaõ, senaõ pello Appetite, que tudo gouernaua.

Aprezentou Precito seu passaporte ao Alcaide Mòr da Cidade, que se chamaua, Quero, o qual passaporte auia recebido de Vicio Gouernador de Samaria, que dezia assim: *Sic volo, sic jubeo, sit pro ratione Voluntas*. Que em bom romance val o mesmo, que dizer, naõ me gouerno pella rezaõ, senão

palla vontade. Tanto qu Quero o reconheceo, logo sem mais exame foi Precito admittido em Bethorón, ou caza de Liberdade, como os de mais Cidadãos.

Naõ se póde facilmente declarar a festa, com que foi recebido, & o quanto Precito da terra se agradou, quaõ familiar foi dos Gouernadores Appetite, & Phantezia, quaõ obediente a suas leys, de tal sorte, que mudando o sobrenome de Peregrino, se chamou dahi por diante Precito Voluntario.

Do muito que se deu a comer de certas fruitas mais commuas, que chamaõ Liberdades, se lhe pegou o mal da terra, q̃ he huma lepra, que chamaõ Melindre, & em Latim, *Noli me tangere*, o qual lauroû tanto no miserauel, que todo ficou Melindrozo; & deste mal morriaõ quasi todos em Bethorón, por quanto naõ podia morar, nem entrar naquella Cidade huma velha curadeira, que sómente o sabé curar, a que chamaõ, Mortificaçaõ da Vontade.

Em nenhuma parte foi mais bem cazado Precito, que nesta de Bethorón, & por essa cauza teue aqui mais filhos de sua espoza Vontade Propria, que nas duas Cidades passadas. Aqui teue sinco filhos, hum por nome Voluntario, outro Melindrozo, outro Espinhado, outro Amuado, & outro Contumaz. Teue mais outras sinco filhas mui semelhantes a seus irmãos, huma por nome Inobediencia, outra Contumacia, outra Obstinação, outra Priguiça, & a vltima Relaxaçaõ, que era huma Rapariga bem estreada, mas muito preguiçoza, & distrahi-

da,

dà, que engana aos Mancebos, & tambem a muitos Velhos.

Com esta familia se esqueceo Precito em Bethorón viuendo huma vida brutal, como os de mais, deixandose gouernar de Appetite, & Phantazia, como se não fosse homem de rezaõ, ou como se professasse a doutrina de Atheo, ou de Epicuro, & naõ fosse Christaõ, ou naõ tiuesse noticia da immortalidade da Alma.

Chegaraõ estas nouas a seu Irmão Predestinado, de quam dezencaminhado hia seu amado Irmaõ, & com as lagrimas nos olhos dizem, q̃ exclamara desta sorte. Oh Vontade Propria, que assim nos precipitas? De ti nos vem todo o mal, & de ti a perdiçaõ! Nunca Precito meu Irmão se perdera, se contigo se não cazara: Quam errado andaste, ó desencaminhado Irmão, em seguir os impulsos da Vontade, & naõ os passos da rezaõ! Oh filhos de Precito, quam mal criados sois à vontade, & quam mal auenturados tereis!

CAP. II.

Dos sucessos de Predestinado, depois que saío de Nazareth.

Estes foraõ os passos de Precito; outros foraõ os de Predestinado. Auia elle gerado em Nazareth

reth dous filhos de linda, & apraziuel condiçaõ, hum macho, a que chamou Rendimento do Juizo, & huma femea, a que chamou sojeição da Võtade. Por conselho destes fez seu caminho por huma estrada real, a que Dauid chamou, *Viam mandatorum*, caminho dos Mandamentos, o qual sem tropeço nem risco algum hia ter direito á Cid de de Bethania, que se interpreta Caza de Obediencia, pella qual lhe auiaõ dito em Nazareth, que auia de passar, & ainda morar necessariamente, se queria chegar a Jerusalem, porque assim como em Bethorón, ou Liberdade da Vida està a perdiçaõ do que he Precito, assim em Bethania, ou na Obediencia dos diuinos Preceitos està a saluaçaõ do que he Predestinado.

Entrou pois Predestinado na Cidade, & mouido dos rogos de seus dous filhos Curiosidade, & Deuação, naquelle cauallo, que dicemos se chamaua Pensamento, & por guia Consideraçaõ, se foi passear as praças, & ver as couzas memoraueis de Bethania. Vio o Castello de Màgdalo, onde habitauaõ aquellas duas santas Irmãas Marcha, & Maria. Vizitou o sepulchro de Lazaro; adorou o Cenaculo do Senhor, onde auia instituido o Sacramẽto do Altar; correo a sala, onde auia lauado os pés a seus Apostolos, prègado o Sermaõ da Cea. & onde auiaõ recebido o Espirito Santo os Discipulos do Senhor. Deceo às prayas do Jordaõ, onde habitára o Baptista. Entrou na caza de Simaõ Leprozo, onde a Magdalena auia derramado sobre a cabeça de

Christo

Christo o precioso liquor. Correo finalmente os lugares, que Christo Senhor Nosso auia santificado com sua prezença, & illustrado com sua doutrina.

Gouernaua neste tempo, como sempre, Bethania hum illustre fidalgo da caza real chamado Preceito, cazado com huma escraua, porém mui santa, & prezada de Deos, chamada Obediencia; os quais se alegrarão muito de ver a Predestinado em Bethania pello caminho dos Mandamentos de Deos, & derão logo ordem, para que tiuesse audiencia em Palacio.

Chegou pois âs portas de Palacio, & vio sobre ellas escritas com letras de ouro as palauras de Dauid: *Beati immaculati in via, qui ambulant in lege Domini*; Predestinados saõ aquelles, que caminhaõ pello caminho dos Mandamentos de Deos. Sobre as portas estaua hum pregoeiro, que dizia Auizo do Ceo, que com huma voz como de trombeta fallaua a todos os que pello errado caminho da liberdade de conciencia caminhauaõ para Bethorón, repetindo as palauras de S. Agostinho: *Quò itis, homines, quò itis? Peritis, & nescitis, non illac itur, quà pergitis. quò peruenire desideratis, si ad illud peruenire vultis, huc venite, hac ite.* Quer dizer: Aonde, ó miseraueis Precitos vos leua o impeto de vossa deprauada Vontade? Não he esse o caminho de Jerusalem, senão o de Babilonia; se a Jerusalem dezejais chegar, por aqui aueis de entrar, porque sómente por aqui se vai.

Entrou sem difficuldede Predestinado, & ape-

nas

nas tinha posto os pés dentro do umbrar, quando lhe sae ao encontro hum veneravel Jurisconsulto, por nome Direito, que juntamente era Guarda Mór de Palacio, & Corregedor de toda a Comarca de Bethania; o qual preguntou a Predestinado pello passaporte de Nazareth, porque doutra sorte não poderia fallar a suas Senhorias Preceito, & Obediencia. Tirouo elle logo do seyo, como outro Dauid, o qual dezia assim: *Meditabor in mandatis tuis, quæ dilexi valde*, meditarei Senhor em vossos preceitos, os quais muito amei.

CAP. III.

Do que passou Predestinado com o Gouernador de Bethania.

GOuernauaõ como Mordomos todo o Palacio, & ainda toda a Cidade de Bethania, ou caza de Obediencia dous Irmãos legitimos chamados Obseruação, & Obseruancia. Obseruação era hum velho maduro, que gouernaua o quarto de Preceito, & Obseruancia erà huma dona mui capaz, que gouernaua o quarto de Obediencia, porque se no que manda não ouuer obseruação, & no que obedece Obseruancia, mal se poderâ gouernar Bethania, ou caza de Obediencia.

Tinha Preceito na cabeça huma coroa, que chamauã o

mauão Prudencia; na mão direita huma espada, que deziáo Justiça; na esquerda hum sceptro, que deziáo Poder; nos olhos tinha huns oculos de ver ao perto, & mais ao longe, que se chamauaõ Vigilancia; com elles estaua lendo por hum liuro, que trataua de Prouidencia, & este liuro estaua estribado em huma estante, que dizem Rectidão. Tinha debaxo do pè direito a hum mocete desabrido, & negligente chamado Descuido; o qual estaua prezo por huma cadea, que se chamaua Disciplina. Debaixo do pé esquerdo tinha huma rapariga sorrateira chamada Dissimulação, & esta estaua preza por outra cadea, que se chama Cautèla; ambos estes estauão atados entre sy por hum laço moderado, nem muito largo, nem muito apertado, que dizem Modo, & deste laço, ou Modo fazia Preceito muito cazo, & punha nelle muita Vigilancia, porque se naõ desatasse, nem afroixasse demaziado, por quanto huma rapariga por nome Relaxação (por vẽtura aquella, que Precito auia gerado em Bethorón) notauelmente procuraua introduzirse em caza de Preceito, & Obediencia, só a fim de desfazer este laço, ou ao menos de o largar mais do necessario.

Admirouse Predestinado de ver assim daquella sorte a Preceito, & preguntou a sua Senhoria o mesmo, que o outro do Euangelho a Christo: *Domine, quid faciendo vitam æternam possideho?* Senhor, por onde se vai aqui para Jerusalem? Foi a reposta a mesma de Christo: *Si vis, ad vitam ingredi, seruà manda-*

mandata, se tu queres entrar em Jerusalem, has de ir pello caminho dos Mandamentos; & affirmando Predestinado, que desde que começou a engatinhar, caminhàra logo por este caminho, deu ordem a seu Mordómo Obseruação, que por meyo de Direito Guarda Mór de Palacio fizesse instruir a Predestinado no caminho dos Mandamentos de Deos, para que não errasse, ou tropeçasse nelle.

Direito porém como taõ sabio, & experimentado allegou, que para ser Predestinado bem instruido no caminho dos Mandamentos diuinos, era necessario, que primeiro fosse beijar a maõ a Obediencia, & viuer em sua companhia alguns dias, ouuindo os laudaueis documentos, que ella custuma ensinar aos que de veras dezejaõ caminhar a Jerusalem pello caminho real dos Mandamentos de Deos, porque por falta desta diligencia, ou por naõ saberem os documentos da verdadeira Obediencia, muitos ainda doutos, & eruditos nas Leys Diuinas, & Humanas tropeçaõ, & se perdem no caminho.

Apenas dissera Direito estas palauras, quando para proua de sua rezaõ se ouuio fóra de Palacio hũ grande ruido, assim de vozes, como de armas, que parecia de alguma grande briga, ou contenda; & chegandose todos a huma janella, como se custuma, eis que vem a dous velhos venerandos, que brigando, & acutillandose entre sy com as espadas feitas se hiaõ acolhendo para Bethania, & mostrauaõ tomar o caminho para o quarto de Obediencia, & não sei se por pouco destros, se por velhos jugauaõ

uão ás vezes as armas bem pouco conformes ás regras da esgrima.

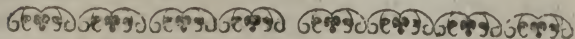
Admirado Predestinado, & receoso de algum máo successo, preguntou a Direito, que velhos eraõ aquelles, que assim brigando se acolhião para Bethania? Respondeo a isto, que aquelles velhos eraõ ambos filhos de Principes, & se chamauaõ Direito Canonico, & Direito Ciuil, que ordinariamente contendem, naõ porque elles sejaõ inimigos, ou contrarios entre sy, mas pellas sizauias, que homẽs idiotas, & inimigos da paz entre elles custumão semear; que a espada do Canonico se chamaua Censura, a do Ciuil Força, por outro nome Violencia; & que o jugarem as espadas tão desconcertadamẽte, ou era por impericia, ou por demaziada paixaõ; & que o virem acolhendose para Bethania, significaua, que atè se não gouernarem pella obediencia do maior, ou pella regra, & preceito de seu estado, que só em Bethania, caza de Obediencia, se ensina, contendem, & se desconcertão, & se matão muitas vezes, não obstante serem ambos velhos, illustrissimos, & de summa veneração.

E para maior confirmação do que pretendia intimar, leuou Obseruação a Predestinado a huma torre alta de Palacio, chamada Prouidencia, da qual se descubrião os dous caminhos, por onde se vai a Jerusalem, & mais a Babilonia, para que preuisse o Peregrino o mal de outros, que a elle lhe pudera suceder, senaõ tomasse Bethania, & morasse em caza de Obediencia.

Vio

Vio como pello caminho de Jerusalem caminhauão varios Peregrinos, huns com bordoens, outros sem elles, huns com guias, outros sem ellas; destes os que caminhauão sem guia, & sem bordão os mais tropeçauão, ou se desuiauão, & tal vez se despenhauão atè dar no caminho de Babilonia, & nenhum destes auia tomado a Cidade de Bethania, mas auião passado de largo, enganados por ventura, que por se não deterẽ ahi, chegarião mais depressa a Jerusalem. Significauão estes errados Peregrinos áquelles, que guiados por seu capricho se não sojeitão ás ordens do preceito; ou fiados nas suas forças, & propria virtude, naõ se entregaõ nas maõs da Obediencia, os quais todos erraõ o caminho da saluaçaõ, & vaõ direitos para a infernal Babilonia.

Porèm os outros Peregrinos, que leuauaõ suas guias, & se estribauaõ em seus bordoens, vio como adiantados aos de mais caminhauaõ sem cair, & sem se desuiar do caminho couza de consideraçaõ, porque se a cazo auia nelles algum descuido, & por essa cauza se desuiauaõ, ou tropeçauaõ, a guia os punha logo em caminho, & o bordaõ os sustentaua, com que naõ cahissem, & se alguma vez cahissem, naõ se despenhassem; os quais Peregrinos notou muito bem Predestinado, que auiaõ saîdo de Bethania, & leuauaõ o trajo, que na Cidade se vza. Significauaõ estes Peregrinos aquelles, que estribados na virtude de Deos, & guiados pellos dictames da Obediencia pella real estrada dos Mandamentos diuinos, trataõ de caminhar seguros para a Bemauentu-

âuenturança da Gloria, porque como diz S. Agostinho, só a obediencia sabe o caminho de Jerusalem, só a inobediencia o de Babilonia: *Sola obedientia tenet palmam, sola inobedientia inuenit pœnam.* Como Predestinado isto vio, tratou de seguir o cõselho de Direito, & se foi beijar a mão a sua Senhoria Obediencia, leuando comsigo os dous filhos, que melhor o podiaõ ajudar, que foraõ Rendimento do Juizo, & Sojeiçaõ da Vontade.

CAP. IV.

De como Predestinado entrou a fallar a Obediencia, & do que ahi lhe socedeu.

ENtrou pois Predestinado com Rendimento de Juizo, & Sojeição da Vontade ao quarto de Obediencia, que se chamaua Coração humilde, (porque só neste tem a Obediencia seu assento) por huma porta, que chamaõ Resignaçaõ, & só por esta se podia là entrar, a qual porta tinha dous postigos mui ligeiros, & faceis no abrir, que chamão Humildade, & Mansidaõ. Por guarda de toda a caza estaua aquella nobre Dona, que dicemos, se chamaua Obseruancia.

Dentro do quarto, ou Coraçaõ humilde estaua Obediencia em pé, toda rizonha, & alegre, vestida de hum volante fino, nos hombros tinha humas

azas, & outras nos pès como Mercurio, na cabeça huma capella de flores, & nos olhos hum véo: Na maõ direita tinha huma espada de aflo duro, & na esquerda huma vara mui flexil: tinha sobre hum bofete diante dos olhos sempre hum Liuro aberto, & enxergaua melhor a ler por elle com o vèo, do que sem elle. Debaixo dos pés tinha preza huma rapariga, que parecia de bem má condiçaõ, atraz de sy tinha prezos a dous rapazes, que pareciaõ irmãos, hum macho, & huma femea, & estauaõ prezos por huma cadea de prata mui forte; diante de sy tinha hum cachorro, atraz de sy hum libréo, & aos lados duas cachorrinhas, de que mostraua fazer muita estimação.

Muito se admirou Predestinado de ver taõ fermoza, & veneraue Senhora, & com rendimento de juizo,& sojeiçaõ de Vontade seus filhos de Obediencia mui prezados, lhe disse, por vossa vida vos rogo, ò Virgem Santa, que me digais vosso nacimento, & condiçaõ, & me expliqueis os segredos de tantos affeites, porque me pareceis hum Emblema de Alciato, ou hum Jeroglíphico de Pierio? De boamente o farei, disse Obediencia, huma vez que és Predestinado, & te dezejas saluar, & tens filhos tao amados de Deos, & estimados de mim, como saõ Rendimento de Iuizo, & Sojeiçaõ da Vontade. Has de saber, Peregrino, que eu tenho dous nacimentos, ambos mui nobres, & de real geraçaõ: O primeiro he natural, & deste sou filha de Vontade Santa, & de Entendimento Rendido. O segundo

naci-

nacimento he moral, & por este sou filha de Preceito, & de Iusta Ley: Minha condição he de Escraua, porque para seruir, & obedecer naci, & não para ser seruida, nem para mandar, & postoque sou Senhora, & Gouernadora de Bethania, não he mandando, senão executando o que Ley manda, & Preceito determina.

Os affeites, com que me vês ornada, & armada, saõ tudo documentos da perfeita Obediencia, com que informo aos Peregrinos, que passaõ por Bethania para Jerusalem, para que saibão acertar o caminho dos Mandamentos de Deos, por onde là se vai. Por seus nomes sómente entenderàs suas essencias, & propriedades, & por isso naõ he necessaria mais explicação. Primeiramente a tunica de Volante, de que estou vestida, se chama Simplicidade: o Véo dos olhos, Sem discurso: as Azas se chamão Pressa: a Espada da mão direita se chama, Execução: a Vara dobradiça da esquerda Docilidade: o Liuro, por onde leyo, he o compendio de todas as Leys, regras, decretos, preceitos, constituiçoens, & costumes de todos os Reynos, Magistrados, & Religioens: o bofete, em que esse Liuro se sustenta, se chama, Seu vigor: a rapariga de mà condição, que tenho debaixo dos pés sopeada, se chama Repugnancia do Preceito: os dous rapazes prezos, o macho se chama Iuizo Proprio, & a femea Vontade Propria, & a cadea Sojeição. O cachorro, que diante de mim trago, se chama Cuidado; o libréo, que vai atraz, se diz, Boamente; & as duas cachorrinhas dos lados se cha-

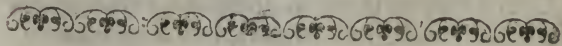
mão Diligencia, & Perseuerança: a capella de flores, que tenho na cabeça, saõ as Virtudes Sobrenaturais, que S. Gregorio Papa diz, traz â alma a verdadeira Obediencia, & para mostrar que o sou, me vês toda alegre, & rizonha.

Admirado ficou Predestinado de tanta sabedoria, & agora acabou de entender, quão certa seja a sentença do que disse; muito sabe, quem bem sabe obedecer; & quaõ verdadeiramente chamou Santa Theréza á obediencia, atalho breue para a celestial Ierusalem. E sobre tudo aqui acabou de entender Predestinado a vileza, & má criaçaõ daquelles, que por respeitos do mundo, & conueniencias proprias perdem o respeito, & a cortezia a taõ veneranda Senhora; & por essa cauza deshonraõ, & atropellaõ a seus progenitores Preceito, & Iusta Ley, & por cõseguinte a Ley de Deos, donde todo o Preceito, & Ley decende.

Para confirmação deste pensamento de Predestinado, sucedeu, não sei se acazo, ou se por destino do Ceo, baterem com grande reboliço, & estrondo às portas de Palacio, & chegando Obseruação a ver o que era, eis que vem vir correndo bem lastimozamente a huma illustre Dona, que a toda a pressa se acolhia a caza de Obediencia, como quem fugia de alguma fera braua, ou como a mesma fera, quãdo he acossada do caçador. Trazia na cabeça huma riquissima coroa de ouro, & vinha estribada sobre dous bordoẽs de páo santo; vinha perseguida de huma arrenegada velha, que parecia huma Arpía, vinha

vinha apedrejada de muitos rapazes, & muitas raparigas, & querendoſe ella recolher em caza de algum Principe, ou Senhor poderozo, para ſe defender de tão ruim canalha, logo entraua atraz della àquella velha, que a perſeguia, & no meſmo ponto era lançada fóra de caza daquelles meſmos, que a deuiaõ defender; com que naõ tinha mais remedio, que acolherſe a Bethania, & guarnecerſe em caza de Obediencia, que como tão nobre, & ſanta Senhora a defendeo, & liurou, porque ſó ella o podia fazer.

Mais attonito ainda Predeſtinado preguntou a Obſeruancia, que Senhora era aquella, & que canalha tão deſcortez, que a perſeguia? Aquella Senhora (reſpondeo Obſeruancia) que aſſim vai perſeguida, he a Ley Diuina, a coroa da cabeça he o Dictame da rezão; que dà o poder a toda a Ley, os bordoēs, de pào ſanto, em que ſe encoſta, ſaõ o Direito Natural, & o Direito das gentes, em que ſe eſtriba a Ley de Deos. Aquella mà velha, que a perſegue, he a Ley do Mundo, que ſempre encontrou a Ley de Deos; os rapazes, & as raparigas, que a apedrejão, ſaõ os Reſpeitos Humanos, & Rezoens de Eſtado, por cauza dos quais ſe perde muitas vezes o reſpeito à Ley de Deos; & deuendo ella ſer defendida, & amparada dos grandes, & Senhores, ſucede pello contrario, porque entrando com elles a Ley do Mundo, & Reſpeitos Humanos; logo he deſprezada a Ley de Deos, & eſtimada a Ley do Mundo.

O quaõ certa he, & quaõ verdadeira eſta doutrina, exclamou neſte paſſo o Predeſtinado! Quaõ deſprezada, & quão debaixo dos pês anda nas Cortes, & nos Palacios a Ley de Deos, quão atropellada deſtes reſpeitos, & deſtas rezoens! Quantas vezes entrepõdoſe hum reſpeito diuino, & mais hum reſpeito humano, cortamos pello diuino por não faltar ao humano! Quantas vezes por hum pontinho de honra, por hum reſpeito do Rey, por huma correſpondencia ao amigo, por hum ponto de cortezia, por hum timbre de fidalgo, atropellamos a Ley Diuina, & perdemos o reſpeito a Deos! Oh malditas rezoens de eſtado, quão fóra eſtais de toda a rezão! Oh infame Ley do Mundo, quão encontrada andas a toda a Ley de Deos! Oh malditos reſpeitos humanos, quão dignos ſois de todo o deſprezo! Oh maldita Ley do mundo, a quantos Peregrinos fechaſtes as portas de Ieruſalem, a quantos abriſtes as portas de Babilonia.

CAP. V.

Dos raros exemplos de Obediencia, que Predeſtinado vio em Bethania.

Com o que via, & ouuïa Predeſtinado no quarto de Obediencia, hia cobrando grande affecto em ſeu coração a tão ſanta, & nobre Senho-

ra, a qual para mais o confirmar em ſeu amor, mãdou a Obſeruação lhe moſtraſſe os quadros riquiſſimos, em que ſe conſeruauão as memorias dos mais aſſinalados Varoẽs de Bethania, iſto he os raros exemplos de Obediencia, que nas hiſtorias ſagradas ſe contem.

Primeiramente em hum quadro antigo, que chamão Teſtamento Velho, eſtaua pintada ao viuo a hiſtoria de Abrahão ſacrificando a ſeu filho Iſác por obediencia de Deos. Eſtaua mais o Capitão Iepthe ſacrificando a filha pella obſeruancia do voto, que a Deos fez. Eſtaua aſſim meſmo o Rey Moab com a eſpada ſobre a garganta do filho primogenito â viſta dos arrayais de Iſrael para bem, & ſaluação de ſeu pouo.

Em outro quadro mais nouo, que dizem Nouo Teſtamento, eſtauão copiados muito ao natural exemplos de igual virtude, & maior admiraçaõ. Eſtaua Mauro no meyo da alagoa em riba das agoas ſem ſe afogar, liurando a Placido por mandado de Bento ſeu Meſtre. Viaſe o Abbade Mucio lançando no rio a ſeu proprio filho por obediencia de ſeu Prelado. O Monje, que refere Sulpicio, que pella meſma obediencia ſe lançou no forno ardendo, ſem receber do fogo lezaõ alguma. O que foi buſcar a Leóa, & a trouxe a ſeu Superior, com outros ſemelhantes exemplos.

Viãoſe de huma parte S. Bernardo com o Beato Frey Pedro Caetano já defuntos, que mandados por ſeus Superiores, que não fizeſſem mais mila-

gres, assim mortos como estauão, obedecerão. Da outra parte estaua aquella santa Abbadeça simples, que mandando certa obediencia às Freiras já defūtas, ellas se leuantarão das sepulturas para cumprir a obediencia.

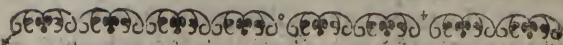
Viase ali com particular nota huma Santa Virgem entre dous Santos Varoens, todos em habito Religiozo regando com grande aplicação hum pào seco, como se fosse alguma planta de grande vtilidade; & preguntando o Peregrino, quem fossem aquelles, lhe responderão, que aquella Santa Virgem era a Beata Liuina Statante, que por espaço de sete annos auia regado hum páo seco, porque assim lho auia mandado a Abbadeça, para proua de sua obediencia, o qual no cabo de sete annos auia florecido em huma aruore mui fermoza. E que os dous Santos Varoēs, hum era o Abbade Ioão, o outro o Monje, que refere Sulpicio, dos quais o primeiro por hum anno inteiro, o segundo por tres annos cōtinuos auião feito o mesmo por mandado de seus Superiores.

Estaua o Monje, que deixando a letra começada por acudir á obediencia, quando tornou a achou acabada com ouro: o que deixando o torno da pipa aberto, a achou da mesma sorte sem se entornar. O que deixando ao mesmo Minino IESU, com quem estaua fallando, por acudir â voz do Superior, achou o mesmo Minino, que lhe disse, porque tu foste, eu fiquei, que se não foras, eu me fora.

Para maior confirmação da obediencia, estauão
huns

hũs raros exemplos de Obseruancia ás Leys Diuinas, & Humanas, que Obediencia auia copiado por sua mão. Viãose os Santos sete Machabêos, que antes do exemplo de Christo quizerão antes padecer intoleraueis tormentos, que comer das carnes prohibidas pella Ley de Deos. Iunto aos quais estaua o valerozo velho Eleazaro posto a tormento pella mesma rezaõ.

Viase assim mesmo o esquadrão dos Santos Martires, que offerecendolhes os Tiranos, honras, riquezas, & deleites se deixauaõ a Ley de Christo, antes quizerão perder as vidas á força dos tormentos, que perder a Ley, que porfessauão. Viaõse os exemplos dos Santos Confessores, & Virgens Santas, entre os quais se notaua o exemplo de S. Martiniano ora em huma ilha dezerta, ora lançandose ao mar, ora peregrinando pello mundo todo, por não quebrantar hum preceito. S. Francisco sobre as brazas, S. Bento entre os espinhos, S. Bernardo entre as neues, entre as brazas o Ermitão Santiago.

Para confirmação de tudo estaua hum quadro, em que se via a Christo nosso bem nas tres Idades de sua vida, de Infante, de Adulto, & de Varão. Infante, tinha a letra, *Exijt edictum a Cæsare*; Adulto, tinha, *erat subditus illis*; Varão, tinha a letra, *vsque ad mortem.* E ajuntando tudo dezia: no nascimento, na vida, na morte; queria dizer, que no nacimento nacera obedecendo a Cesar; na vida viuera obedecẽdo a S. Iozeph, & a sua Mãy; na morte morrera por obediencia do Padre.

CAP. VI.

Da preparação, que Predestinado fez para o caminho dos Mandamentos.

TOdo inflammado no amor desta Santa Senhora estaua Predestinado, assim por sua fermozura, como por sua santidade, & raros exemplos de sua vida, & tambem pellos milagres tão estupendos, que obraua, & se não fora encontrar a mesma Obediencia, ali se ficaria em sua companhia todos os dias de sua vida, porque se persuadio, que não auia vida mais segura, nem mais socegada, que a da obediencia. Porèm como era força caminhar a diante, & caminhar a Jerusalem por ordem da mesma Obediencia, se foi beijar a mão do Gouernador Preceito, para receber delle as ordens, que auia de guardar no caminho dos Mandamentos de Deos, por onde necessariamente auia de passar.

Preceito consultando Iusta Ley, de quem era filho, & de quem aprendera tudo quanto sabia, deu a Predestinado as ordens necessarias, que auia de guardar, fechadas todas, & selladas com o sello do temor, & amor de Deos, deulhe juntamente o passaporte, em que estaua escrito o proposito de Dauid: *Meditabor in mandatis tuis, quæ dilexi nimis,* meditarei Senhor em vossos Mandamentos, que muito amei.

Logo,

Logo, (couza marauilhoza) lhe arrâcou do peito o coração, & pondoo em sima de huma çafra chamada Paciencia, o bateo, & estendeo fortemente com dous malhos, que chamão Tribulaçoẽs, & depois de bem estendido o coração a modo de lamina de ouro, lhe escreueo as palauras de Dauid: *Viam mandatorum tuorum cucurri, cum dilatasti cor meum:* quer dizer, então corri Senhor o caminho dos vossos Mandamentos, quando dilataste meu coração. Quiz o prudente Gouernador, significar ao Peregrino, que lhe não auião de faltar na guarda dos Mandamentos de Deos trabalhos, nem tribulaçoẽs, & que nem por isso se acobardasse, mas antes dilatasse na paciencia o coração para ir a diante na guarda de todos elles.

Alem disto o mandou refazer de vestido, matolotagem, & mais petrechos na fórma seguinte: No bordaõ de Peregrino, que se chamaua Fortaleza de Deos, mandou pregar na ponta hum ferraõ, por nome Seguro, querendo dizer, que só na Fortaleza de Deos hia seguro, & não se fiasse em força, ou virtude humana. Na tunica interior chamada Graça Baptismal mãdou lançar huma baînha, que dizem final, entendendo, que com a guarda dos Mandamentos se conseruaua até o fim a primeira graça, & que com a quebra delles se perdia. A esclauelina de Peregrino exterior, que chamou Protecção diuina, acrecentou outra mui fina, que dizem Protecção da Virgem.

No chapeo, que chamão Memoria da Saluação, apertou

apertou huma fita mui fortemente, que chamou Memoria da Condenação. Nas alparcatas, que se chamauão Constancia, & Perseuerança, mandou lançar outras solas sobre aquellas, porque se não gastassem no caminho, ás quais chamou Cautela, & Vigilancia. O cabacinho, que na cinta leuaua cheyo daquelle conforto espiritual, que chamão Oração, mandou acabar de encher de outro licór semelhante, que dizem Meditaçaõ. Nos tres dobroẽs, que na bolça leuaua para os gastos do caminho, que chamou Bem Obrar, Bem Fallar, & Bem Pensar, mandou escreuer as palauras, Santo, Sincero, & Recatado: querendo dizer, que para a boa guarda dos Mandamentos, necessario era, que seu obrar fosse Santo, o pensar Sincero, & o fallar Recatado. As duas cachorras, que no caminho da vida lhe auião emprestado, chamadas Fugida, & Resistencia, ajuntou hum cachorro mui ligeiro por nome Logo, entendendo, que não auia de aguardar estar em braços da occasião, & do pecccado, senão que logo em a vendo, ou sentindo auia de fugir, & resistir.

CAP.

CAP. VII.

Da jornada, que fez Predestinado pello caminho dos Mandamentos de Deos.

DEsta sorte preparado para o caminho o nosso Peregrino, a primeira couza, que fez, antes de pór os pés ao caminho, foi beber hum trago daquelle vinho, ou conforto espiritual, que chamamos Oração, & Meditação, de que leuaua mui bem prouida a cabaça; & apenas auia caminhado quatro passos, quando lhe saírão ao encontro tres feras, ou tres monstros chamados commummente Mundo, Diabo, & Carne, com cuja vista grandemente se atemorizou, mas por virtude do conforto, que auia tomado, teue animo para lhe assomar os tres cachorros, que leuaua, chamados Logo, Fugida, & Resistencia, com que ficou liure daquelle primeiro perigo, & tornando a beber seu trago, ficou grandemente alentado para semelhantes encontros.

Caminhando pois descobrio ao longe hum famozo Palacio, a que chamão Decalego, fabricado por mão do mesmo Deos, o qual se repartia em dous quartos, obra tudo de marmore, o primeiro se chamaua Primeira Taboa, & este gouernaua Amor de Deos: o segundo quarto se chamaua Segunda

Taboa

Taboa, & este gouernaua Amor do Proximo, & postoque o primeiro seja o maior, & principal, o segundo comtudo he mui semelhante ao primeiro, como o mesmo Christo Senhor nosso testificou no Euangelho. No primeiro quarto, ou Taboa, q̃ Amor de Deos gouernaua, morauaõ tres illustres fidalgos, que chamão Primeiro, Segundo, & Terceiro Mandamento, cujo principal officio, & occupação he procurar a honra de Deos. No segundo quarto, que gouernaua Amor do Proximo, morauão outros sete Senhores, que chamauão Quarto, Quinto, & Sexto, Setimo, Oitauo, Nono, Decimo Mandamento, cujas occupaçoẽs saõ procurar em tudo o proueito do Proximo, & por isso dizem, que estes dez Senhores se encerrão em dous, conuem a saber, Amor de Deos, & Amor do Proximo, porque todos dez se encerrão, ou habitão nestes dous quartos do mesmo Palacio, isto he, nas duas taboas do mesmo Decalogo.

Tinha Predestinado ordem de Obediencia de não passar auante sem entrar neste Palacio, & vizitar de sua parte a estes Senhores, porque fazião todos della tanta estimação, & tinhão della tal dependencia, que sem Obediencia nem podião viuer, nem gouernar suas cazas. Entrou pois por huma porta muito estreita, que chamão Obrigação de peccado, onde estaua por Guardamór huma Santissima Virgem por nome Religião, que guardaua todas as tres recamaras deste primeiro quarto, onde habitauão os primeiros tres Senhores, ou primei-

ros Mandamentos.

Entrou Predestinado na primeira sala do primeiro quarto, & vio a hum veneravel Principe de tanta Magestade, que mais parecia diuindade, que homem, pellas adoraçoẽs, & reuerencias, que todos lhe fazião. Estaua acompanhado de tres belissimas Virgens, das quais huma estaua vestida de tela brãca, outra de tela verde, & outra de tela abrazada; & alem das insignias, que diuizauão suas dignidades, estauão todas tres com huns azorragues nas mãos afugentando de caza grande numero de bichas feras, que com grande furia pretendião entrar dentro de Palacio, & conforme mostrauão, atropellar, & acabar aquelle grande Principe. Na porta estaua escrito com o dedo de Deos: *Diliges Dominum Deum tuum.*

Atemorizado o nosso Peregrino preguntou a Religião o misterio, a qual lhe respondeo, que aquelle veneravel Principe se chamaua Culto do verdadeiro Deos, as tres Virgens se dezião Fé, Esperança, & Charidade, que saõ as principaes virtudes, com que se vencem os impetos destas feras, das quais as mais ferozes se chamauão Idolatria, Heresia, Feitiçaria, & Simonia, as quais todas saõ os contrarios maiores deste primeiro Mandamento.

E que farei eu, preguntou Predestinado, para reuerenciar, & seruir a tão veneravel Principe? A primeira couza, que deues fazer, he afugẽtar aquellas feras com aquelles mesmos azorragues, ou Actos

de

de Fé, Esperança, & Charidade;& logo em segundo lugar has de procurar fazer ali algum obsequio, offerendolhe algumas daquellas flores, que eu te dei em Nazareth. Primeiramente lhe has de offerecer de continuo os dous lirios Temor, & Amor; & logo a Assucena, que chamão Adoração, a qual como bem viste, constaua de tres folhas, que chamão Latria, Dulía, & Hiperdulía, na primeira se significa a adoração, que se deue a Deos; na segunda; a que se deue aos Anjos, & Santos amigos de Deos; na terceira, a que se deue a Beatissima Virgem Mãy de Deos pella especial santidade, com que a todos os Anjos, & Santos excede.

Desta primeira sala passou Predestinado à segunda, em cuja porta vio escrito: *Non assumes nomen Dei tui in vanum*. Dentro habitaua o segundo Principe, ou segundo Mandamento, cujo nome appellatiuo era Nome de Deos, porque o nome proprio por ineffauel se não podia pronunciar. Estaua este acompanhado de dous pages mui nobres, hum se chamaua Voto, outro Juramento. Tinha junto a sy a tres bellissimas donzelinhas, que parecião suas filhas, as quais se chamauão Causa, Verdade, & Justiça; querendo significar, que para não offender o juramento o Nome Santo de Deos, ha de ser justo, necessario, & verdadeiro. Assim mesmo Voto tinha junto a sy outras tres Virgens, que parecião ter com Voto grande parentesco, & sem as quais não podia Voto viuer, nem existir. A primeira se dezia Intenção, a segunda Possibilidade, a terceira Liber-

Liberdade, queria dizer, que o voto para bom, & valiozo, auia de ser possiuel, deliberado, & com motiuo sobrenatural.

Estauão mais á porta desta segunda sala dous horrendos monstros, chamados Perjuro, & Sacrilegio, os quais procurauão fortemente entrar dentro, & destruir os dous pages de Nome Santo de Deos Voto, & mais Juramento, aos quais Religião como Guardamór deste primeiro quarto de Palacio, ou primeira Taboa do Decalogo procuraua afugentar, com duas penetrantes setas Temor, & Respeito, com as quais ficarão aquelles monstros grandemẽte atemorizados.

E dezejando Predestinado seruir a este Principe, como fizera ao primeiro, lhe respondeo Religião, que o principal obsequio, que elle lhe podia fazer, era guardar a porta, que não entrassem dentro aquelles monstros, isto he, que não offendesse o Nome Santo de Deos, jurando falso, nem cometesse sacrilegio, quebrando o voto, & que das flores de Nazareth lhe offerecesse huma roza, que chamão Reuerencia, todas as vezes que ouuisse pronunciar seu Santo Nome. Alem disto se elle queria ser priuado deste Principe, sem receyo de o dezagradar, procurasse fazerse mui familiar daquellas tres donzelinhas Cauza, Verdade, & Justiça, as quais erão deste Senhor mui prezadas, sem as quais se não póde seruir do page, que mais ama, que he Juramento justo, verdadeiro, & necessario,

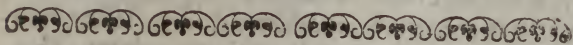
Desta segunda sala sahio Predestinado para a terceira,

ceira, onde moraua o terceiro Principe, ou Mandamento, que antigamente se chamaua Sabbado, & agora se chama Dia do Senhor; o qual era hũ Principe mui alegre, & sobremaneira apraziuel, socegado; & por Antonomasia Santo. Estaua acompanhado de tres santissimas donzellas, chamadas Oração, Deuação, & Piedade, que notauelmente acreditauão este Principe de Santo. Tinhão estas Virgens prezos com huma cadea a certos, que o pretendião profanar, a saber Oração tinha prezas a humas raparigas mui desinquietas, chamadas Obras Seruis; Deuação a hum rapaz mui dezenquieto, que se chamaua Estrondo Iudicial; & Piedade ao mais horrendo mõstro, & maior enemigo deste Principe, chamado Peccado. A cadea, com que estauão prezos, se chama Guarda, & por isso algũs chamão a este Santo Principe Dia de Guarda.

Mouido Predestinado do exemplo destas Santas Virgens, dezejou tambem seruir, & honrar a este Principe; & entendendo Religião seus bons dezejos, lhe ensinou, como o principal obsequio era, não permitir entrar dentro de Palacio aquellas raparigas Obras Seruis, nem aquelle rapaz Estrondo Judicial, & muito menos aquelle monstro Peccado, porque neste sentido, em que se dezia Dia Santo, ou Dia do Senhor lhe deuia offerecer das flores, que colhera em Nazareth, por mão daquellas tres Santas Virgens, que por boa razão deuem acompanhar sempre a este Principe. Por mão de Piedade deuia offerecer humas flores, que chamão Obras

Pias;

Pias; por mão de Oração outras, que dizem Santas Preces; & por mão de Deuação hum Liuro, que chamão Santo Sacrificio, & este Liuro he, o que sobre todas as flores de Nazareth mais agrada a este Principe, maiormente sendo offerecido por meyo de Deuação.

Estas saõ as tres salas, que Predestinado correo neste primeiro quarto de Palacio, que gouernaua Amor de Deos; donde nesta metafora aprendeo como auia de guardar os primeiros tres Mandamentos da primeira Taboa do Decalogo pertencentes â honra de Deos. Vejamos agora como correo as outras sete do segundo quarto, ou segunda Taboa pertencentes ao proueito do proximo.

CAP. VIII.

Como Predestinado vizitou o outro quarto de Palacio, & do que ahi lhe sucedeu.

DEste primeiro quarto de Palacio, que gouernaua Amor de Deos, de quem era guarda Religião, passou o nosso Peregrino Predestinado ao segundo quarto, ou segunda Taboa; que gouernaua Amor do Proximo, o qual constaua de sete salas, onde habitauão outros tantos Senhores, ou Mandamentos, cuja occupação não era outra mais que procurar o proueito do proximo, assim como

dos primeiros tres á honra de Deos,

Ao entrar da primeira ſala leo eſcritas ſobre o limiar da porta as palauras de Deos: *Honora patrem tuum, & matrem tuam.* Dentro da porta vio a huma afabiliſſima Virgem por nome Piedade, da forte que ſe cuſtuma pintar com duas crianças ao peito, a qual era guarda, & como Meſtraſala da caza do quarto Mandamento, que he o Senhor deſta primeira ſala. E dezejando Predeſtinado ver, & ſeruir a eſte Principe, o leuou Piedade pella mão, & lhe moſtrou hum Paſtor, que com ſua vara, & cajado apacentaua ſuas ouelhas.

Muito ſe marauilhou Predeſtinado de que tão grande Principe Senhor de tão nobre Palacio, foſſe, & fizeſſe officio de Paſtor, porque elle ſempre ouuira dizer, que os moradores da caza deſte quarto Mandamento erão os Reys, Emperadores, Gouernadores, Papas, Juizes, Prelados, Meſtres, & Senhores, os quais todos conforme a doutrina dos Theologos ſe entendem debaixo do nome de Pay, que neſte preceito nos manda Deos honrar. Aſſim he reſpondeo Piedade, todos eſſes aqui habitão neſta ſala, porque todos eſſes comprehende eſſe Mandamento, porém para que todos ſaibão as obrigaçoẽs de pays, que ſaõ, & os filhos conheção as obrigaçoẽs de filhos, he neceſſario, que os pays ſe ajão como o Paſtor, & os filhos como a ouelha, porq́ deſſa ſorte poderão viuer aqui, ou guardar eſte Mandamento com perfeição.

O Paſtor, ó Peregrino, gouerna, ſuſtenta, & amã

ſuas

ſuas ouelhas, & vigia ſobre ellas; com a vara as corrige do erro, & com o bordão as defende do lobo; a ſeu tempo as toſquea da laã, & a ſeu tempo as cura da ronha. Iſto ha de fazer o Pay, que he Paſtor, ha de gouernar, ſuſtentar, amar, vigiar, corregir, & defender ſeus filhos, & a ſeu tempo as ha de toſquiar, iſto he na neceſſidade veſtir, & na enfermidade curar, procurando como o Paſtor, que ſeu rebanho não ande deſencaminhado, mas q̃ ande pello caminho direito da Ley de Deos.

Da meſma ſorte os filhos para com os pays, deuem imitar a condição das ouelhas para com ſeu Paſtor. A ouelha he hum animal mãſiſſimo, & obedientiſſimo a ſeu Paſtor; ao minimo toque do Paſtor ſe encaminha; não ſe queixa, quando as toſqueão, nem grunhe como o porco, quando a degolão; aſſim ha de ſer o filho para com ſeu pay, obediente a ſeus preceitos, manſo a ſeus caſtigos, & como a ouelha não ha de leuantar a voz, nem deſacatar de palaura, a quem deue obediencia, amor, & reſpeito, deixandoſe toſquear, & degolar a ſeu tempo, iſto he, permitindo lhes cortem as demazias, & lhes degolem os apetites. E aſſim como a ouelha cõ ſua laã, & ſeu leite, & ainda cõ a ſua pelle, & carne he proueitoza a ſeu paſtor, aſſim o filho ha de ſocorrer em ſuas neceſſidades a ſeus pays, não ſó com a laã no veſtido, cõ a pelle no calçado, cõ a carne no ſuſtẽto, mas tãbẽ cõ o leite na criação, quãdo diſſo neceſſita.

Deſta primeira ſala paſſou Predeſtinado á ſegũda, a onde Quinto Mandamento moraua. Da banda

da de fóra estaua escrito o preceito de Deos, *Non occides*. Dentro estaua por guarda, ou regente de caza huma inteira Matrona por nome Justiça, & junto hum Principe em habito, & fórma de caçador. Não se admirou demaziado Peregrino, porque sabia, que o exercicio de caça era mui frequentado de Principes, & Senhores, não entendeo porêm o misterio, que Quinto Mandamento estiuesse em habito de caçador. Ao que Justiça respondeo, que para guardar com justiça este preceito se áuião de auer os homens huns com outros, como se ha o caçador com as feras.

O caçador, ó Peregrino, não póde offender, nem matar fera alguma fóra do seu destrito, & coutada propria; & quando o faz, não he por odio, nem vingança, senão por amor da fera, que mata, & isso depois de mirar, & remirar aonde a tira, fazēdo o que póde por naõ errar. Da mesma sorte nas republicas, só os Senhores dellas tem authoridade de justiça para matar, & isso não por odio, nem vingança, senão por amor do bem publico, & depois de bem examinada a justiça da cauza.

A fera perseguida do caçador não maldiz, nem enche de oprobrios a quem a persegue, só trata de fugir quanto póde desuiando os tiros, & escapando de seus laços; só quando mais não póde, se enuia contra seu perseguidor, & justamente procura desuiar huma força com outra força. Assim nòs nao deuemos maldizer, nem dezejar mal aos que nos perseguem, sò nos he licito fugir sua violencia, &

desuis

desuiar seus enredos, & quando de outra sorte não podemos, então nos será licito repellir huma força com outra, guardando a moderação da desensa natural.

Assim instruido na segunda sala passou Predestinado á terceira, onde habitaua Sexto Mandamento; tinha por sima da porta a prohibiçaõ do Senhor, que dezia, *Non mæchaberis*. Por guarda estaua huma modestissima, & honestissima Virgem vestida de branco mais aluo que a neue, que logo Predestinado conheceo ser a Castidade; junto estaua o Senhor da caza em habito, & fòrma de hortelão, trabalhãdo actualmente sem descanso em alimpar, & cultiuar sua horta.

Admirado Peregrino, de que tão nobre Principe exercitasse officio tão humilde, & trabalhozo, lhe respondeo Castidade, que essas erão as duas couzas principais, que auião de fazer, os que quizessem viuer dignamente nesta sala, com ella Castidade, a saber, humilharse, & fugir o ocio com o trabalho. Alem disto nenhuma couza podia fazer melhor para seruir a este Principe com perfeição, que imitar o officio, & exercicio de hum hortelão.

O hortelão, ó Peregrino, caua a sua terra, & alimpaa da erua má, estercaa, & rega a com agua da terra, que tira â força de seu braço, quando lhe naõ caya do Ceo: cercaa com seu muro, & defendea cõ o seu cachorro. Isto ha de fazer, o que dezeja morar aqui comigo, isto he, o que dezeja ser casto, & guardar este preceito. Deue mortificar, & alimpar

a terra de ſua alma, & coraçaõ dos màos apetites, & ruins inclinaçoens, eſtercandoa, ou ajudandoa com o conhecimento de ſua fraqueza, plantando nella as virtudes para iſſo neceſſarias, regandoa com agua da penitencia, que ha de tirar da terra de ſua carne, com a força da mortificaçaõ, & ſobre tudo com agua do Ceo, que he a graça de Deos, com o exercicio da Oração, & vzo dos Sacramentos, não deixando como o hortelaõ de a cercar com a guarda da cautela, com o muro do recato, principalmente paraque naõ entrem as feras mais danozas, & perigozas, que tudo desbarataõ, Luxuria, & Occaſiaõ, aſſomandolhes eſtes cachorros, que contigo trazes, Logo, Fugida, & Reſiſtencia.

Animado com taõ ſantas rezoẽs ſe reſolueo Predeſtinado paſſar à quarta ſala do Palacio, onde deziaõ habitaua hũ nobre, & deſintereſſado Senhor, que chamauaõ Septimo Mandamento, a quem dezejaua ſeruir. Foi, & lêo no frontiſpicio da caza a prematica do Senhor, *Non furtum facies*: Achou dẽtro a huma mui comedida Matrona, que chamaõ Temperança, mãy que era de muitas, & mui Santas Virgens, & irmãa legitima de Juſtiça, que muitas vezes mora, & habita eſta ſala. Tinha o Senhor officio, & trato de mercador, & actualmente eſtaua ajuſtando ſuas contas, concertando ſeus liuros de rezaõ, aueriguando ſuas diuidas para effeito de as reſtituir, porq não ſucedeſſe colhelo a morte cõ a fazenda alhea em caza contra a vontade de ſeu Senhor, porque de outra ſorte ſeria furto verdadei-

ro, & naõ lanço de mercador.

E se tu, ò Peregrino, disse Temperança, queres viuer comigo nesta caza, & seruir a este Principe, deues fazer o que vés, & viuer como mercador com conta, pezo, & medida, & procurar ter sempre de tua parte esta minha irmãa Justiça, deste Principe mui prezada despenseira, a qual tem por officio dar a cada hum o que he seu.

Desta sala passou Predestinado a outra, que era na ordem a quinta, onde habitaua Oitauo Mandamento em habito, ou officio de Escriuaõ, ou publico Tabaliaõ das Notas; na entrada da porta estaua escrita a Ley de Deos, *Non falsum testimonium dices.* Por goarda, ou regente, tinha huma nobilissima Virgem de sangue real, por nome Verdade. E preguntando Predestinado, porque rezaõ aquelle Principe exercitaua por sy aquelle officio, podendo como custumaõ os Principes ter seu Secretario, lhe respondeo Verdade, que assim auia de ser o que habitasse naquella caza de Oitauo Mandamento.

O Escriuaõ, ó Peregrino, disse Verdade, tem por officio notar o que vé, & ver bem o que nota, guardando segredo no que vio, & notou, naõ podendo reuelar mais que ao Superior, & ao tempo que a Ley dispoem; tem juramento de fallar verdade no que vio, & notou de tal sorte, que senaõ póde presumir em Direito, que o Escriuaõ minta, & por essa cauza se dà fé a tudo o que elle testifica em Iuizio, ainda que fóra delle de sua verdade se duuide. E se tu, ò Peregrino, assim fizeres, & assim te ouueres

como o Escriuaõ no que vés, & no que notas a teu proximo, seruiràs bem a este Principe, ou guardaràs bem a este Mandamento.

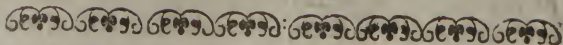
Naõ restauaõ já a Predestinado para correr deste Palacio do Decalogo, mais que as duas vltimas salas, onde habitauaõ Nono, & Decimo Mandamẽtos. Eraõ ambos vizinhos, & Irmãos, por serem filhos da mesma Vontade, ambos exercitauaõ o officio de pescador, Nono de pescador de rede, Decimo de pescador de cana, & vinhaõlhe estes officios mui acomodados a suas inclinaçoẽs. Nono Mandamẽto tinha por guarda de sua caza aquella virtuoza Virgem Castidade, & Decimo a Virgem chamada Justiça, que eraõ as mesmas, que guardauaõ as cazas de Sexto, & Septimo Mandamentos filhos destes mui naturais. Estaua pois Nono Mandamento lançando suas redes como pescador, & fazia como o do Euangelho, que tirando huma grande copia de peixes, guardaua os bons, & lançaua fóra os máos. Assim deue fazer o que quizer viuer aqui, ó Peregrino, disse Castidade. os pensamentos, & dezejos que lhe vierem, ha de recolher os bons, & ha de lançar fóra os máos. Naõ está na eleiçaõ do pescador de rede, que sejaõ todos os peixes escolhidos, os que cahem em o seu lanço, porque sem culpa sua podem entrar com os bons os peçonhentos, mas está na sua maõ naõ guardar os peçonhentos com os saudaueis, & tanto que os conheceo por peçonhentos, lançallos fóra, como fez o bom pescador do Euangelho. Da mesma sorte tu Peregrino, naõ está

na

na tua eleição viremte màos, & pessimos dezejos misturados com os bons, que tens da saluação; porèm està na tua mão, tanto que vires que saõ maos, & peçonhentos, os lances de ti, & os não recolhas no vazo de teu coração, porque desta sorte poderàs aqui viuer, ou guardar este Nono Mandamento.

O Decimo Mandamento estaua assim mesmo pescando como pescador de cana com sua linha, & anzol, & estaua mui contente com o peixinho, que Deos lhe daua, & a fortuna lhe metia no seu anzol; nem cobiçaua o peixe alheo, porque sabia muito bem, que o peixe do anzol alheo não podia jà cahir no seu anzol, nem taõ pouco esperaua as abundancias de peixe, que os pescadores do alto, & mais os de rede custumaõ colher, porque sabia muito bem, que naõ custuma o pescador de cana colher tanto, nem a cana fraca sustentar peixes grandes.

Assim deue ser, ó Peregrino, dezia Justiça, o que dezeja morar aqui, ou guardar este Mandamento, contentandose com o que Deos lhe dà, & com o que seu braço, & sua cana póde, isto he com o que suas posses, & seu estado permittem; sem cobiçar, nem enuejar o alheo, que por ventura te estarâ melhor para o fim, que pertendes da saluação, ó Predestinado, ser pescador de cana, do que ser pescador do alto.

CAP.

CAP. IX.

Como Predestinado vizitou o Palacio de Ley Humana, & do que ahi lhe sucedeu.

ASsim informado o nosso Predestinado Peregrino no caminho dos Mandamentos de Deos lhe parecia auer jâ caminhado assaz, quando ao sahir de Palacio encontrou hum velho Jurisconsulto graduado em ambos os Direitos, venerado de todos os Reynos, & Naçoẽs, que ha no descuberto; trazia por pagem hum moço, com huma trombeta na boca, que tocada se ouuia pello mundo todo; chamauase o velho Direito das Gentes, o moço se chamaua Edicto, & a trombeta Promulgaçaõ; & parecendolhe a Predestinado; que aquelle velho poderia ser mui practico no caminho que leuaua, lhe preguntou, se auia naquelle caminho mais algum Senhor, ou Senhora, que vizitar, para chegar ao fim, porque elle lhe parecia jâ mui comprido? Respondeo Direito das Gentes, que restaua ainda o Palacio de Ley Humana, porque assim o dispunha todo o Direito assim Diuino, como Humano.

A poucos passos se vio Predestinado ás portas de Palacio, donde o sahio a receber aquella Santa Virgem Obediencia Gouernadora de Bethania, de cuja comarca, & jurisdição era aquelle Palacio, com

cuja

cuja vista summamente se animou a entrar, & reparando estar ali tendo seu proprio assento em Bethania, que he a caza de Obediencia, lhe respondeo a Santa Virgem, que Obediencia morava, onde quer que a Ley morava, & que sua virtude era quasi immensa, & por isso tinha azas nos braços, & nos pés, & se vestia de volante.

Caminhando hia Predestinado em companhia de Obediencia, eis que de repente vê vir hum Varaõ correndo, que dando vozes, com huns azorragues hia sacudindo a huns rapazes, & humas raparigas, que pareciaõ bem dezinquietas, que mal de grado hião fugindo pella porta fóra. Admirado Predestinado preguntou a Obediencia o segredo daquella desenquietação em caza tão nobre? Ao que respondeo a Virgem, que aquellas raparigas se chamavão Opinioẽs Largas, & Interpretaçoẽs falsas; & que os rapazes se chamavão Custumes, ou Abuzos, os quais notavelmente dezenquietavão a caza de Ley Humana, & que por isso aquelle mancebo, a que chamão Vigor, primeiro os enxotava de caza com aquelle azorrague, a que chamão Verdadeiro Sentido, & que as vozes que hia dando era repetir o texto de Direito: *Vbi jus non distinguit, nec nos distinguere debemus.*

Entrando pois seguro em companhia de Obediencia, vio Predestinado a duas veneraveis Senhoras em pé ambas, & como dando as mãos huma â outra, se bem huma estava em degrào superior. Estava huma vestida de tela verde, outra de encarnado,

ambas

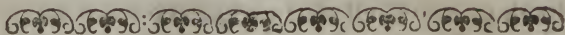
ambas tinhão coroas de ouro na cabeça, & ſetros nas maõs; a que eſtaua em degrao ſuperior tinha na outra mão huma eſpada de tres gumes, & a outra huma eſpada de tres fios; debaixo das pontas de huma, & outra eſpada, tinhão duas velhas de má catadura, que parecião Meduzas, & debaixo dos pès tinhão outras duas, que no habito moſtrauão ſer femeas, mas tão disfarçadas, que sò Deos as podia conhecer; ſobre a cabeça da Senhora, que eſtaua no degrao mais alto, eſtaua huma pomba cercada de luz, da qual ſahia hum rayo, que penetraua ſeu peito, & nelle eſcrita a palaura (*a Deo*) Deſte rayo ſe deriuaua outro para o peito da outra Virgem, que eſtaua mais abaixo, no qual eſtaua eſcrita a palaura (*ab homine.*) Junto a huma, & outra Princeza eſtauão muitas donzelinhas mui bem ornadas, & compoſtas, & tambem muitos mininos mui ſezudos, & honeſtos, que parecião todos filhos, & filhas daquellas duas Princezas.

Enigma parecia tudo iſto a Predeſtinado, ou adiuinhação, ſe Obediencia, como tão practica na caza de Ley, lhe naõ explicaſſe o ſegredo de tudo. As duas Princezas, que vés, diſſe Obediencia, em pé, ſaõ a Ley Eccleſiaſtica, & a Ley Ciuil, que por iſſo eſtaõ em pè, porque eſtaõ em ſeu vigor, & por iſſo ſe daõ as mãos, porque huma á outra ſe ajudaõ, ſe bem a Ley Eccleſiaſtica he ſuperior á Ciuil, & por iſſo eſtá em grão mais alto. As coroas, & ſetros ſignificaõ de ambas os poderes. A eſpada Eccleſiaſtica ſe chama Cenſura, os tres gumes hum he Suſpen-

saõ, Escomunhão, & Interdicto, com que a Ley da Igreja fere a esta velha, que está debaixo da espada, que se chama Contumacia. A espada da outra Senhora se chama Força, os fios della se dizem Pena, & Castigo, com que fere a velha, que debaixo tem, que se chama Violencia. As duas desconhecidas, que tem debaxo dos pés, se chamão Conciencias, para mostrar que toda a Ley Humana assim Ecclesiastica, como Ciuil póde obrigar as conciencias cõ obrigaçaõ de peccado.

A Pomba, & rayo de luz, que a seus peitos se deriuaua, significaua o Espirito Santo, & luz do Ceo, por onde o Legislador se gouerna. Os mininos, & donzelinhas, que vès, filhos saõ, & filhas de huma, & outra Ley. Os filhos da Ley Ecclesiastica se chamão Decretos, & as filhas Decretais; os filhos da Ley Ciuil, se chamaõ Digestos, & as filhas Pandectas; & todo o que os offende, ou molesta, offende, & molesta suas mãys, & por isso tomaraõ delle vingança.

Attonito estaua Predestinado vendo, & ouuindo o que Obediencia lhe explicaua, & dezejozo de habitar naquella caza sem errar, preguntou a Obediencia, que faria para seruir, & agradar àquellas Princezas, & não offendendo a tão lindos, & aprazìueis filhos? A isto respondeo em breues palauras Obediencia: Procura tu, ò Peregrino, terme sempre em tua companhia, porque eu sou, a que gouerno, & que guardo a caza toda de Ley Humana; & de mais toma estas duas minhas criadas Simplicidade,

dade, & Sinceridade, que te acompanhem todo o tempo, que aqui morares, & logo em tudo te irâ bẽ; & porque estas pellos sucessos da vida te pódem algum tempo faltar, toma esta cedula da minha mão, que a seu tempo abrirás, & reuoluerás contigo, que vem a ser hum memorial de dictames, que nas occasioẽs te poderão seruir de grande bem.

CAP. X.

De alguns dictames de Obediencia, & Obseruancia.

O Reyno dos Ceos huns o arrebatão, outros o roubão, outros o comprão, outros o herdão, & outros o leuão de graça, os Martires o arrebatão, os Confessores o roubão, os ricos o comprão, os pobres o herdão, & os Infantes innocentes o leuão de graça; só os obedientes de todos os modos o alcançaõ, porque pella obediencia o assegurão todos.

Dous caminhos reais ha para o Ceo, hum de sangue, & outro de leite; por este vão os obedientes, pello outro todos os de mais.

Dizem que mais seguro he tomar conselho, que dallo; tambem he mais seguro obedecer, que mandar. O caminho dos que mandão está cheo de perigos, & na Sagrada Escritura de ameaças, não he assim o caminho dos que obedecem.

Só o obediente pôde fazer do vicio virtude, da culpa

culpa merecimento, do odio charidade, do arrojamento prudencia; da temeridade valor, exercitando ſómente com obediencia ſimples, o que ordena o Superior com malicioza, ou temeraria intenção.

Quanto mais cega for a obediencia, tanto mais juſto ha de ſer o preceito; porque ſe o ſubdito não ha de ter olhos para obedecer, o Superior deue ſer todo Argos parã mandar.

Quanto menos viſta tiuer o obediente, melhor acertarà, porque vé com os olhos de Deos, que não pódem errar, porque gouernandoſe pello Superior, que tem em lugar de Deos, não faz o que o ſeu juizo lhe dita, ſenão o que Deos pello Superior lhe manda.

Hum cego não póde guiar a outro cego ſem riſco de cahirem em huma coua ambos; porém a vontade, que he cega, não póde ſer guiada ſem riſco de cair, ſenão por outra cega, qual he a perfeita obediencia.

Anda, & deſanda todos os Reynos do mundo, como os criados de Acab em tempo de Elias; corre, & rodèa a terra toda como Satanás em tempo de Job, que não acharás a paz, & quietaçaõ da Conciencia, ſenão na humildade, & ſimples o bediencia ao Prelado, & na exacta obſeruancia da Ley.

Ay daquelles, que primeiro quebrantaõ a Ley, ou prematica do Prelado, porque peccaõ em exemplo, & ſaõ de eſcandalo aos de mais! Naõ foi o peccado de Adaõ taõ danozo por grande, como por primeiro.

O Legiſ-

O Legislador ainda que não está sojeito á pena da Ley, não está desobrigado da culpa, porque naõ he menos difformidade não concordar a cabeça com os membros, do que os membros com a cabeça.

O Superior leua a sua cruz, & ajuda a leuar a do subdito; antes o maior pezo carrega sobre os hombros do Superior; por isso nenhuma cruz peza menos, que a do subdito, que obedece, & nenhuma peza mais, que a do Superior, que manda.

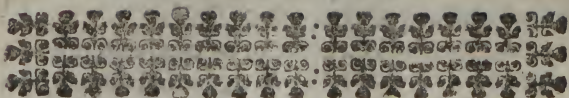
Se o Superior não obedece a Deos quebrando seus preceitos, como quer que os homens lhe obedeção a elle guardando os seus? Obedeça a Deos, se quer que os homens lhe obedeçaõ, mandará bem aos homens, quando não obedecer mal a Deos.

Naõ he menos danoza em huma Republica, ou Communidade a falta de correçaõ, que a falta de obediencia; porque se a obediencia he fórma da obseruancia, a correçaõ he reforma da Communidade; & tal vés naõ he a Republica peior por auer muitos delinquentes, senaõ por auer poucos correctores; & maior dano cauza a muita indulgencia, que a demaziada malicia.

A multidaõ de preceitos desacredita seu valor, & difficulta sua obseruancia; mais valem poucas leys obseruadas, que muitas quebrantadas. A multidão de preceitos muitas vezes serue mais de multiplicar delitos, q́ de acautelar peccados; que por

isso

isso o Apostolo diz, que não conhecia a malicia do peccado senão pella imposição da Ley.

Nenhuma ley, ou preceito he pequeno, quando sem elle o mayor se não póde guardar; não saõ menos neccessarios os graõs meudos da area, que as pedras angulares no edificio.

PREDESTINADO PEREGRINO, E SEV IRMÃO PRECITO.

IV. PARTE.

CAP. I.

Do que sucedeu a Precito depois que sahio de Bethoròn.

A Passos largos como de gigante esquecido de Deos, & do bom exemplo de Predestinado seu Irmão, caminhaua Precito para Babilonia, como se caminhasse de Babilonia para Siaõ. Sahio de Bethorón, onde todos estes tempos se detiuera, feito todo à sua vontade, voluntario, inobediente, melindrozo, desabrido, & contumaz, sahio finalmente hum Atheista, ou discipulo de Epicuro; & qual auia de sahir de huma terra, que se interpreta caza de Liberdade, onde gouernaua Appeti-

te, & Fantazia, onde Appetite executaua, quanto Fantazia antojaua.

O passaporte, que os Gouernadores da Cidade passarão a Precito, foi mui conforme aos custumes de Bethorón, & mui de receber em Babilonia, dezia assim: *Inimicus Crucis Christi, cujus finis interitus, cujus Deus venter est*; quer dizer, este he mui inimigo da Cruz de Christo, o qual não tem outro fim em suas obras mais que a morte, nẽ outro Deos mais que o ventre. Com elle no seyo, ou no coração se resolueo fazer seu caminho, por onde? Pellas deliciozas terras dáquem do Jordão, que os filhos de Gad, & Manasses auião escolhido para sua repartição, & por ser aquella região mui fertil para o pasto de seus animais, esquecidos da outra parte do Jordão dálem, que manaua mel, & manteiga; por estas terras pois fez Precito sua jornada, & se foi apozentar à Cidade de Edem, que se interpreta, delicias, ou deleites, porque conforme a etimologia de seu nome lhe pareceo acomodada para seu regalo.

Gouernaua neste tempo Edem, ou Cidade do deleite hum homem mui afeminado por nome Regalo, cazado com huma femea mui delicada, & mimoza chamada Delicia, cujo Palacio meneaua como Mordomo, ou Guardamór hum moçote â primeira vista apraziuel, & mui prezado de suas Senhorias chamado Bemmequero.

Eraõ os moradores de Edem notauelmente deliciozos; por isso os mercadores não vendiaõ outra

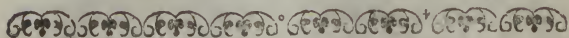
couza senaõ sedas, olandas, pastilhas, perfumes, & tabaco; era lastima ver os miseraueis tirar o vintem da boca para o nariz, porque muitos deixaõ de cõprar o paõ para a boca, por comprar o tabaco para o nariz; muitos vi gastar largos cruzados em flores, tabaco, & perfumes, que naõ tinhaõ para o pobre hum vintem, ou para o faminto hum paõ; outros que em galas, em luuas, & em cabeleiras, gastauaõ grande cantidade de moeda, que deuiaõ grande suma de dinheiro. O que cauzaua maior horror era ver os pays regalados, & os filhos famintos; os pagens trajados, & despidos os filhos; as mancebas vestidas, & as filhas n as; os leitos armados de colchas, & cortinas de seda, & os Altares de Deos despidos, & faltos de tudo; porque desta sorte gouernaua Regalo, & Delicia por maõ de seu Mordomo Bemmequero.

Tanto que P ccito aprezentou seu passaporte, logo foi recebido de Regalo, & apozentado muito a seu prazer por ordem de Bemmequero, & como vinha de Bethorón taõ feito á sua vontade, em tudo lhe procuraua dar gosto, afastando de sua prezença tudo aquillo, que lhe podera ser molesto, com que a poucos dias se fez deliciozo, torpe, regalado, & verdadeiramente inimigo da Cruz de Christo.

Adoeceu aqui do mal commum da terra, que chamão Mimo, & deste mal se lhe originarão varios achaques, a saber, Preguiça, Descuido, Froxidaõ, Tibieza, com que tomou tal fastio aos medicamentos, com que o mimo se cura, conuem a saber,

penitencia, & rigor, que em lhe fallando nelles, notauelmente se impacientaua. Assim doente do Mimo como estaua, gerou aqui em Edem alguns filhos mui parecidos a sy; a hum chamou Deleite, a outro Regalo, a outro Passatempo, a outro Descanço, & a duas filhas mais por nome Delicia, & Recreação. Com elles viuia na Cidade do Deleite como outro Heliogabalo de Roma, ou verdadeiramente como o comilaõ do Euangelho.

Chegaraõ estas nouas aos ouuidos de Predestinado seu Irmaõ, & dizem, que exclamara desta sorte. Oh enganado Irmaõ, quaõ errado caminhas, & quanto te enganou teu appetite! As delicias desta vida fellas Deos para vzar, & naõ para gozar, para vzar como meyos, & não para gozar como fim: deuias vzar do deleite, da sorte que se custuma comer o mel, com a ponta do dedo, & não com a mão toda, como bem disse hum Gentio: deuias considerar as delicias desta vida como couzas, que vão, & não como couzas que vem; de passagem, & não de affecto; da sorte que os soldados de Gedeão costumaõ das aguas do rio com huma só mão, & não de bruços a fartar, como fizerão os soldados, que Deos reprouou. Não te lembra do comilão do Euangelho, que conuidaua sua alma espiritual com manjares corporeos, na noite em que os demonios lha arrebatarão para o Inferno? Jâ te esquece o auarento deliciozo, que dos manjares, & preciozos vinhos desta vida passou para os tormentos, & incendios da eterna? Abre pois os olhos, ò enganado Irmão, &

conſidera, que caminhando por Edem como eſtes caminharaõ, viràs a dar em Babilonia, como elles deraõ.

CAP. II.

Como Predeſtinado ſahio de Bethania, & do que no caminho lhe ſocedeu.

EStes forão os paſſos de Precito, depois que ſahio de Bethoróa, outros forão os de Predeſtinado, depois que ſahio de Bethania. Caminhaua elle, ou para melhor dizer, corria como outro Dauid o caminho dos Mandamentos de Deos, depois que o Senhor por ſua miſericordia lhe auia dilatado para iſſo o coração; nelle hia meditando os ſeus Mandamentos, que muito amaua, reuoluendo muitas vezes a cedula dos ſaudaueis dictames de Obſeruancia, que aquella Santa Virgem Obediencia lhe auia dado em Bethania. Depois de auer caminhado a ſeu parecer grande parte, deu no principio de dous caminhos algum tanto aſperos, & fragozos, & vendoſe perplexo, de qual era o verdadeio para Jeruſalem, fez em ſeu coração oração a Deos, para que o enſinaſſe, repetindo o de Dauid: *Vias tuas Domine demonſtra mihi, & ſemitas tuas edoce me.*

Eſtando neſta perplexidade, eis que vè diante de

de ſy a hum mancebo de eſtremada gentileza, & reſplandor, que parecia hum Anjo do Ceo, o qual trazia na mão hum Liuro, ſobre o Liuro huma regua, & compaſſo, & na outra mão huma Cruz, & com a luz, que lançaua de ſy, allumiaua a ambos aquelles caminhos de tal ſorte, que ſe enxergauaõ mui bem todos os tropeços, & deſpenhadeiros, que podião ter. Grandemente ſe alegrou Predeſtinado de ver tal Serafim, principalmente depois que experimentou a verdade, ſinceridade, & acerto de ſuas palauras; & preguntandolhe por ſeu nome, & condição, lhe reſpondeo, que ſe chamaua Euangelho, & que elle era o Coſmografo mór dos caminhos de Deos; que a Cruz era a baliza de todos, o Liuro era dos conſelhos Euangelicos, a regua, & o compaſſo a medida, & o modo com que ſe auião de medir ſegundo o eſtado de cada hum; & que aquelles dous caminhos hum ſe chamaua da penitencia, & hia dar â Cidade de Capharnaû, que ſe interpreta Campo de Penitencia, & que o outro ſe chamaua dos Conſelhos, & hia direito para a Cidade de Betél, que ſe interpreta Caza de Deos; os quais caminhos poſtoque à viſta pareçaõ aſperos, & ſombrios, comtudo com a luz do Euangelho, que elle daua de ſy, ficauaõ muito claros, & deſaſſombrados para ſe poder caminhar por elles; & ſe tu, ó Peregrino, te naõ guiaras por conſelho de Obediencia, que atégora te giou, ſabe que não poderias dar paſſo no caminho dos Mandamentos ſem meu conſelho, & ſem minha luz, que por iſſo todos os

que se não quizerão guiar por minha verdade, & sinceridade, com que a todos encaminho, & não puzeraõ os olhos nesta baliza da Cruz, com que os caminhos do Senhor se demarcão, vierão a errar, & dar comsigo em Babilonia, quando presumião caminhar para Jerusalem.

Temerozo de errar, preguntou então Predestinado a Euangelho, qual dos dous caminhos tomaria? Ao que respondeo o Santo, que o caminho dos Conselhos era de maior perfeição, o da Penitencia era de maior necessidade, porque sem passar por Bethel se podia ir mui bem a Jerusalem, mas sem passar por Cafarnaú naõ era possiuel; queria dizer, que sem seguir os Conselhos podia auer saluaçaõ, mas sem Penitencia naõ podia saluarse o que huma vez peccou.

Acrecentauase a isto, que a Cidade de Bethel, como quer que nella moraua a Perfeiçaõ, ou Charidade, estaua fundada sobre os dous montes de Myrrha, & Incenso mui altos, & para subir a ella eraõ necessarias as duas azas de Pomba, isto he, da vida innocente, que Predestinado ainda não tinha, & para auer de caminhar a pé se achaua mui debilitado das forças espirituais, por cauza das quedas, que auia dado no caminho dos Mandamentos de Deos, & tinha ainda abertas as chagas, que na sua patria o Egipto auia recebido, as quais senão curavaõ, senão em Cafarnaû Campo de Penitencia, onde sómente se achauaõ as mezinhas, Cirurjioens, que as sabem curar. Alem disto, acrecentou Euangelho,

gelho, que se Predestinado se resoluesse a fazer o caminho da Penitencia, posto que aspero, depois que se fizesse pratico em Cafarnaù, ficaria mais disposto para o caminho dos Conselhos para Bethel, ou Cidade da Perfeição, porque elle lhe ensinaria hum atalho mui breue, & seguro, que para là guiaua. E se tu ò Peregrino, tens tanta ancia de chegar a Jerusalem pellos passos, por onde Christo foi, deues fazer em Cafarnaù tua morada muito de assento, porque Cafarnaù foi huma Cidade tão frequẽtada do Senhor, que lhe vieraõ a chamar patria, & Cidade de Christo.

C A P. III.

Como Predestinado caminhou pello caminho da Penitencia.

APenas auia Predestinado posto os pés no caminho da Penitencia, quando se sentio grauemente molestado, de certos achaques, que de ordinario acometem aos principiantes; a saber Fraqueza, Repugnancia, & Imaginação; tirando porèm por huma receita de hum grão medico por nome Agostinho Bispo, que em Nazareth lhe auião ensinado para semelhantes necessidades, achou que dezia assim: *Non sufficit mores in melius immutare, nisi de his, quæ facta sunt, Deo satisfacias per pœnitentiæ*

tentiæ dolorem: quer dizer, não basta a emenda da vida, onde não ha penitencia do passado.

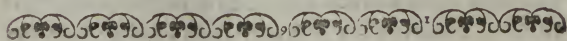
Mais adiante a poucos passos deu em huma ribanceira, que chamauão Difficuldade do caminho, a qual vencida se daua logo em huma planicia mui lhana, que dizem Resoluçaõ, & tanto que Predestinado aqui se vio, naõ se pòde encarecer quaõ plaino, & facil lhe pareceo todo o mais caminho da Penitencia, sendo que antes de chegar a este alto, ou resolução, lhe parecia mui aspero, & fragozo. & então entendeo por experiencia, que não era a Penitencia tão difficultoza, como parecia, & que tudo estaua na resolução.

Como o caminho de Penitencia depois de vencido este alto era tão breue a poucos passos se achou Predestinado ás portas da santa Cidade de Cafarnaù, ou campo de Penitencia, & depois de entrar sem as difficuldades, que no principio imaginaua, a primeira couza, que fez, foi aprezentar seu passaporte ao Guardamòr da Cidade chamado Arrependimento do passado. Gouernauão naquelle tempo como sempre a santa Cidade de Penitencia hum seuero fidalgo por nome Rigor Santo, cazado com huma seuera Matrona chamada Penitencia Justa; & antes que Predestinado fosse beijar as mãos dos Gouernadores, por vir algum tanto sequiozo do caminho, & não pouco molestado, o leuou Arrependimento do passado a huma fonte, ou chafariz da Cidade, a que huns chamaõ Pranto, & outros Choro, para que ali se lauasse, & bebesse à vontade.

Era

Era marauilhoza a traça deſte chafariz. Corria por duas bicas, que dizem Olhos, huma agua amargoza, que chamão Lagrimas de peccador, porèm tão doce por outra parte, que bebem della os Anjos do Ceo, & ainda o meſmo Deos goſta muito de a ver correr, & por iſſo S. Bernardo lhe chama não agua, ſenão vinho dos Anjos. Nacia eſta agua de hum rochedo, ou coração eſcondido nas entranhas de huma terra, que chamão noſſa carne, deduzida por hum cano ſecreto chamado Dór, ou Sentimento. Era miſteriozo o ſegredo deſta fonte, & marauilhoza a virtude deſta agua.

O ſegredo, que eſta fonte tinha para correr, era hum eſguicho, ou torno de ſete faces chamado Conhecimento, em cada face tinha eſcrita a letra P. & à roda do torno as palauras do Deuteronomio, *Coram Domino ſepties*, que todo aquelle que quizeſſe fazer correr aquella agua, auia de voltar aquelle torno ſete vezes, iſto he, auia de conſiderar diante de Deos os miſterios daquelles ſete PP. no primeiro P. auia de conſiderar os peccados cometidos: no ſegũdo a pena, ǵ por elles ſe merece: no terceiro o premio eterno, ǵ pellos peccados ſe perde; no quarto a perda da graça, ǵ pello pecado ſe priua: no quinto a Paixão de Chriſto, ǵ occaſionou o peccado: no ſexto o poder de Deos para caſtigar, ao ǵ pecca: no ſetimo o poder de Deos para perdoar ao ǵ chora. Todo o que ſabe menear eſte torno, ou o ǵ ſabe fazer diãte de Deos eſtas ſete conſiderações, fará ſem duuida correr eſta agua.

As virtudes desta agua quem poderà dignamente explicallas todas? Na opiniaõ de S. Ambrosio tem esta agua virtude de lauar a alma das manchas das culpas: na de S. Jeronimo tem virtude para abrandar o coração de Deos, & de atar as mãos da diuina Iustiça: na de S. Bernardo tem virtude de alegrar os Anjos, & de atemorizar os demonios: & na opiniaõ de muitos Doutores tem esta agua virtude para sarar todas as enfermidades da alma.

CAP. IV.

Como Predestinado vizitou o Palacio de Confissaõ, Contrição, & Satisfação.

DEpois de auer bebido largamente desta fonte, ou de auer chorado largamēte seus peccados, dezejaua summamente Predestinado vizitar os Gouernadores da Cidade em seu proprio Palacio, Rigor Santo, & Penitencia Justa, porque como disse S. Gregorio, huma das virtudes principais daquella agua era mouer o coração à Penitencia, & rigor. Porém o Guardamòr da Cidade Arrependimento do passado, que neste passo guiaua os de Predestinado, resolutamente lhe disse, era impossiuel beijar a mão, nem ver a caza de suas Senhorias, sem chegar primeiro a fallar a tres Senhoras Irmãas suas, que em certo Palacio chamado Sacramento, mui secreto, & escondido, viuião todas tres mui confor-

conformes, & vnidas, as quais ſe chamauão Contrição, Confiſſaõ, & Satisfação.

Entrarão ambos (porque ſem Arrependimento ſe não podia là entrar) & a primeira couza, que Arrependimento moſtrou a Predeſtinado, foi hum cubiculo retirado, onde eſtaua hum velho muito exacto, & diligente junto a hum boſete, no qual eſtauão dous Liuros, tinteiro, pena, huma candea aceza, & huma Imagem de Chriſto Crucificado. O cubiculo ſe chamaua Aparelho, o velho Exame, o boſete Lembrança, a candea Conciencia, a pena Memoria, o tinteiro Delito, os Liuros hum continha a vida de Predeſtinado, o outro continha as Leys todas, & Mandamentos de Deos. Quiz niſto o Meſtreſala enſinar a Predeſtinado, que antes da Confiſſaõ auia de preceder o aparelho com exacção, & que o exame para bom ſe auia de fazer conferindo os preceitos com ſua conciencia, pondo em lembrança tudo aquillo, em que auia delinquido, para quando foſſe à Confiſſaõ; o qual tudo ſe auia de fazer diante do Juiz verdadeiro de noſſas conciencias, que he Chriſto.

Deſte cubiculo, ou aparelho paſſaraõ a huma recamara algum tanto eſcura como em ſinal de ſentimento, onde viraõ a huma belliſſima, & honeſtiſſima Donzêla, toda veſtida de luto, ſem ornato, ou affeite algum, a qual eſtaua de joelhos aos pés de hum Crucifixo feita huma Magdalena toda banhada em lagrimas, com huma maõ batia nos peitos com huma pedra, com a outra eſtaua preza com a

mão direita de Christo, de cujos olhos, & boca sahia hum rayo de luz, que lhe penetraua o coração, no qual estaua escrito, *Tibi soli peccaui*, & debaxo dos pés tinha o globo do mundo com esta letra, *Omnia.*

Facilmente entendeo Predestinado, que aquella Virgem era a Contrição, que necessariamente ha de preceder â Confissaõ. Estar vestida de luto significa o sentimento de auer offendido a Deos: O estar chorando, & batendo com a pedra, que chamão Dòr, nos peitos, denota que ha de ser de coração, & não só de boca a nossa dór: o globo do mundo debaxo dos pés com a letra *Omnia*, significa, que ha de ser sobre todas as couzas nosso sentimento, & que ha de ser meramẽte por ser offensa cõtra Deos, que por isto tem no coraçaõ escrita a letra, *Tibi soli peccaui.* O rayo de luz, & a maõ preza com a de Christo, significa, que ao que deueras se arrepende, nem falta o Senhor com sua luz, nem com seu fauor. E se tu, ó Peregrino (acrecentou o Mestresala) dezejas seruir, & amar a esta Virgem, isto he, se dezejas ter contrição de teus peccados, lançate como ella aos pés de Christo Crucificado por ti, cõ os olhos fixos naquella Imagem, considera a quem offendes com tuas culpas; a hum Senhor, que para te saluar não duuidou derramar o Sangue, & dar a vida por ti em huma Cruz.

Desta camara passaraõ a outra mais secreta, donde virão sentado a hum Sacerdote, o qual tinha na mão direita humas chaues, debaxo da esquerda hũ

Liuro,

Liuro, huma vara, & huma arca de varias medicinas; na boca tinha hum cadeado, & nos olhos hum véo, tendo só os ouuidos mui attentos, & dezempedidos. Aos pès deste Sacerdote estaua de joelhos huma Virgem vestida de branco, que parecia mui simples, sincera, & verdadeira, tinha descuberta a cara, & o peito tambem, do qual tiraua o coração proprio, & o offerecia ao Sacerdote.

Bem entendeo Predestinado a significação de tudo isto, porque o Sacerdote era o Confessor, a Virgem a Confissaõ, & naquellas figuras lhe queria Arrependimento significar, qual deuia hum, & outro ser. A chaue no Sacerdote significaua o poder de abrir, & fechar as conciencias; a vara, Liuro, & mezinhas significauão os tres officios do Confessor, de Juiz, de Medico, & de Doutor; o cadeado na boca denotaua o segredo, ou sigillo; os olhos tapados, & os ouuidos attentos queria dizer, que o Cōfessor não ha de atender á pessoa, que confessa, senão aos peccados, que ouue. A Virgem a seus pès simples, sincera, & verdadeira mostra qual ha de ser a boa Confissaõ, simples sem preambulos de inuteis exordios; sincera, sem refolho de opinioẽs duuidozas; verdadeira sem vicios de falsas repostas. Ter a cara, & peito descuberto, denota que ha de ser a Confissaõ clara, & sem rebuço, & que deue o penitente descubrir todo o seu peito ao Confessor, pondo em suas mãos toda a sua conciencia, que isso significaua estar dando seu coraçaõ ao Sacerdo-

Resta

Restaua a terceira sala, na qual depois de entrados, viraõ a outra irmaã, que era huma Senhora vestida de hum pano grosseiro a modo de cilicio, toda occupada em mil exercicios trabalhozos, & admirado o Peregrino, de que tão nobre Senhora exercitasse por sy officios taõ humildes, & asperos ministerios, respondeo Mestresala, que aquella Senhora era a Satisfação, que se segue depois da Cõfissaõ, & os ministerios, que fazia, eraõ as obras penaes, ou satisfactorias, que para serem tais se deuem obrar pessoalmente, & não por terceiro, quando saõ impostas pello Confessor.

E porque a fragilidade humana he tão grande, & maior nossa pobreza para satisfazer a Deos cumpridamente, deu satisfação a Predestinado huma chaue irmaã das que Christo deu a S. Pedro, cõ aqual podesse abrir huma arca grande, em que se encerraua hum graõ thezouro, que chamão Thezouro da Igreja, donde tirasse huma cedula, ou credito, que chamão Bulla, a qual aprezentada a qualquer mercador, ou Ministro da Igreja, lhe entregariaõ huma moeda de ouro preciozo, que chamaõ Indulgencia, com a qual poderia pagar a Deos largamente suas diuidas.

CAP. V.

Dos raros exemplos; que Predestinado vio no Palacio de Confissaõ, Contrição, & Satisfação.

NA primeira recamara, onde a ſanta Virgem Contrição morava, vio Predeſtinado as memorias, daquelles peccadores Peregrinos, que neſta vida nos derão raros exemplos de contrição. Eſtaua o Real Propheta Dauid aos pés do Propheta Natão; & a Magdalena aos de Chriſto, aquelle repetindo o Pſalmo do Miſerere, eſta lauando os pés de Chriſto com as lagrimas nos olhos, enxugando-os com os cabellos da cabeça. Vio os dous Soldados, que refere João Maior, os quais morrendo de repente com a força da Contrição ſe ſaluarão. A mulher publica peccadora, que mouida à Contrição com as palauras de S. Vicente Ferreira eſpirou de dòr, & no meſmo ponto voou ao Ceo. Vio o Eſtudante de París, que não podendo com a vehemencia da Contrição referir ao Confeſſor ſeus peccados, eſcreuendo-os em hum papel, os achou todos apagados. Vio o tauerneiro, que arrebatado dos Demonios pellos ares com o Acto de Contrição foi liure. Vio o Mancebo de Barbancia nos cuſtumes deprauado, que ſendo lançado ao mar na obſtinação de ſeus peccados, ao ponto que ſe hia afo-

gando fez hum Acto de Contrição, com que se salvou. Vio copiado com o pincel, o que com seus olhos vira hum Santo Prègador em hum grãde peccador, que estando todo cercado de cadeas de ferro, com huma só lagrima, que dos olhos derramou sobre ellas, se desfaziaõ todas.

Entre estes Predestinados contritos vio a muitos Precitos, que por falta de verdadeira Contrição se condenarão, sendo que auião passado desta vida confessados, & com os mais Sacramentos da Igreja, como foi o Conego de París, que refere Cesario, & o Doutor Parisiense, com cuja voz depois de morto se conuerteo S. Bruno, & seus companheiros.

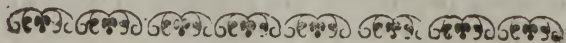
Na segunda recamara, onde habitaua a Sãta Virgem Confissaõ, vio Predestinado todos aquelles cazos raros da Confissaõ, que relata em seu Liuro o Padre Christouão da Veiga da Companhia de JESV, entre os quais cauzou grande magoa a Peregrino o lastimozo successo da Princeza de Inglaterra filha delRey Hugoberto, que por imprudencia do Confessor se condenou. Vio a muitas Donzellas cercadas de cadeas de ferro entre as chamas do Inferno, que por encubrirem os peccados na Confissaõ se condenarão, não obstante outras muitas obras santas, que faziāo. Vio a muitos, que por dilatarem a Confissaõ por largo tempo se confessauão mal; outros que por a frequentarem a meude conseruarão a graça final, & se saluaraõ.

Na terceira recamera, onde habitaua a santa Virgem Satisfação, vio, & admirou as extraordinari-

as, & rigorozas penitencias, que os outros Peregrinos Predestinados auião feito nesta vida em satisfação de suas culpas. Vio a S. Simeão Stilita sobre huma columna ao Sol, & á chuua, vestido de cilicio, & cadeas de ferro por espaço de trinta annos. A Santiago Ermitão em hum sepulcro encerrado; & a innumeraueis Eremitas pellas couas dos dezertos chorando. Vio a S. Eusebio com huma corrente de ferro ao pescoço preza de tal sorte na terra, que lhe não deixaua leuantar a cabeça ao Ceo por quarenta annos continuos, sò porque auia leuantado os olhos curiozamente no tempo da liçaõ espiritual. Vio ao Emperador Otho, que se mandou açoutar hum dia inteiro por mãos dos Sacerdotes. Vio a S. João Guarino, que em satisfação de seu peccado se condenou a andar sete annos como fera no campo de gatinhas comẽdo herua: & outtos infinitos exemplos, que naõ conto.

Leo tambem aqui Predestinado as rigorozas penitencias, que os Sagrados Canones assinalauaõ antigamente, aos que peccauão; como por hum homicidio assinalauão sete annos de penitencia, por hum peccado contra a Castidade quatro Quarentenas, pello adulterio sinco annos; & isto de jejuns a paõ, & agua, de pès descalços, & outros rigores notaueis.

Porém o que maior horror cauzou a Predestinado, & confusaõ de nossa tibieza foi ver o Mosteiro dos penitentes, onde antigamente se recolhiaõ os primeiros Christãos, da sorte que conta, & vio com

ſeus olhos S. Joaõ Climaco. Ali vio a huns eſtar toda a noite em pè chorando, outros com as maõs prezas atraz com correntes, os roſtos no chaõ chorando ſem fallar outra couza mais que chorar dando vrros como de Leaõ; outros lançados no chaõ veſtidos de cilicio cubertos de cinza com as caras entre os joelhos, outros batendo nos peitos ſuſpirãdo, outros q́ parecião homẽs de bronze, ou inſenſiueis a toda inclemencia do tempo; não ſe ouuia ali ira, nem rizo, mais que prantos, & ſuſpiros. Todo compungido ficou com a viſta deſtes ſantos penitentes Predeſtinado pello arrependimento que ſẽtia de ſeus peccados em ſeu coração, propoz não ſómente de os confeſſar inteiramente, mas de tomar de todos inteira ſatisfação.

CAP. VI.

Entra Predeſtinado no Palacio de Rigor Santo, & Penitencia Juſta.

ASſim informado deſtas tres Santas Irmaãs Contriçaõ, Confiſſaõ, & Satisfaçaõ, pareceo a Predeſtinado tempo de ir beijar as maõs aos Gouernadores de Capharnaù Rigor Santo, & Juſta Penitencia. Caminhou pello real caminho da Santa Cruz em companhia de Arrependimento

da

do passado, que neste caminho lhe foi sempre guia, Mestre, & amparo. Entrou sem contradiçaõ algu-ma em huma sala naõ mui sumptuoza, na qual estaua toda a sorte de gente de todos os estados, & condiçoens, Papas, Reys, Principes, Religiozos, Senhores, & Escrauos, entre os quais conheceo muito bem a muitos Peregrinos Predestinados, que depois de auerem viuido muitos annos naquella Cidade de Cafarnaù com Santo Rigor, & Iusta Penitencia, estauão já hoje descançando em Jerusalem, a saber, nossos primeiros pays, Dauid, S. Pedro, a Santa Magdalena, S. Matheus, & outros infinitos sem conto. O bemauenturada Penitencia [exclamou aqui o Peregrino) que assim frãqueas as portas do Ceo ao peccador! Necessaria he tua companhia ao que huma vez peccou, & vtil ao innocēte, porque contigo o peccador se justifica, & o innocente contigo he mais santo.

Assim resoluto poz os pés a huma escada muito ingreme, chamada Difficuldade, ou Repugnancia da carne, & com muita facilidade entrou na recamara de Rigor Santo, & Justa Penitencia, & admirado da facilidade, com que vencera a escada taõ ingreme, lhe respondeo Arrependimento, que em sua companhia era muito facil a subida, & mais facil a entrada, & que aquelles, que se não atreuem a subir, ou desfallecem no meyo, era porque não subião com o verdadeiro Arrependimento do passado, senão com outro irmão seu chamado Temor da pena, porque aquelle que de coração se arrepende

de ſuas culpas, facilmente ſe reſolue â penitenciã dellas.

Dize tu Peregrino (preguntou Arrependimento) qual he a cauza, porque peccando Dauid, & mais Saul, arrependendoſe ambos de ſeu peccado, ſó Dauid ſe reſolueo a fazer penitencia, & não Saul, ſenão porque ſó Dauid ſe arrependeo de coraçaõ, & Saul naõ? Qual he a rezaõ, porque ſendo Judas, & Pedro inheis a ſeu Meſtre Chriſto, ſò Pedro fez penitencia, & naõ Iudas, ſenaõ porque ainda que ambos ſe arrependeraõ, ſô Pedro ſoi de coraçaõ, & naõ Iudas? Pois eſſa he tambem a cauza, ò Peregrino, porque huns ſobem eſta eſcada facilmente, & outros naõ, porque huns ſobem comigo, outros com meu Irmaõ, iſto he, huns ſe reſoluem a fazer penitencia com verdadeiro arrependimento do paſſado, outros com temor da pena ſómente.

Chegou finalmente Predeſtinado a ver a cara a Rigor Santo, & Iuſta Penitencia. Eſtauão ambos entre quatro paredes, ornadas todas de varios quadros, em que eſtauão retratados os que neſta vida nos auião deixado raros exemplos de penitencia, em cada parede ſe via huma Cruz, para onde quer que ſe viraſſem, tiueſſem ſempre diante dos olhos a Cruz. Preguntaraõ ambos a Predeſtinado, que demandaua naquella caza? Reſpondeo, que viuer com Santo Rigor, para fazer juſta penitencia por ſeus peccados, & ſer deſta corte cidadão de Cafarnaù, que lhe diſſerão ſe interpretaua Campo de penitencia

nitencia, & só por aqui era o caminho direito para Ierusalem, para onde era sua vltima descarga. Bem te informaraõ, ò Peregrino (responderaõ) & se tu queres viuer comnosco, & ser morador desta Cidade, has de viuer como nós viuemos, vestir o que nós vestimos, & comer do que nós comemos. Nossa vida he de aspereza, nosso comer de abstinencia, nosso vestir de cilicio: o que nos sobeja do tempo, gastamos na oração, o que nos sobeja de fazenda, em esmolas, o que de repouzo, em mortificações.

Ao tempo que suas Senhorias dezião estas palauras, aduirtio Rigor Santo, que ao toupo da escada chamada Difficuldade da carne, estaua hum velho enfermo, por nome Moribundo, que encostado em duas molétas chamadas Velhice, & Enfermidade prentendia subir a escada com animo de querer fallar a suas Senhorias, principalmente a Penitencia Iusta: porêm Rigor Santo lhe respondeo cõ Santo Agostinho: *Pænitentia in sano, sana; in infirmo, infirma; in morte, mortua:* quer dizer, a penitencia no saõ he saã, no enfermo enferma, na morte morta; a penitencia a estas horas, & com essas moletas, amigo Moribundo, he muito difficultoza de achar, & dizendo isto vio que ao mesmo toupo da escada espirou, sem chegar a ver a cara de Penitencia.

Oh miseraueis de nòs, exclamou neste passo Predestinado, quão enganados andamos nesta vida em dilatar a penitencia para a velhice, ou para a hora da morte! Todos quantos se arrependerão no

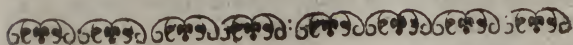
 tempo

tempo da mocidade acharão lugar de penitencia, mas na velhice, ou nenhuns, ou mui poucos. Suppoem tu, Peregrino, (replicou Penitencia Iusta) que muitos me acharão neste tempo, & nessa hora, eu te pregunto com Santo Agostinho, pódem com isso morrer seguros da saluação? *Si securus hinc exijt, ego nescio*, respondeo Predestinado com o mesmo Santo Doutor, se estes passaõ desta vida seguros, eu o não sey. Pois nem eu, disse Penitencia: *Pænitentiam dare possumus, securitatem autem non*, que se arrependerão, te poderei eu testemunhar, mas que se saluarão, não posso affirmar; eu não me atreuo a dizerte, que se condenarão, mas tambem me não atreuo a dizerte, que se saluarão: *Non dico damnabitur, sed neque dico, liberabitur.*

Temerozo Predestinado com estas rezoens, & todo tremendo repetia muitas vezes o do Apostolo, *Domine, quis saluus fiet*? Senhor, quem desta sorte se saluará? Vendo-o assim temerozo Arrependimento do passado, que do seu lado já mais se afastaua, lhe disse com o mesmo Santo Doutor: *Vis ergo à dubio liberari?* Ques tu tirarte desta duuida? *Tene certum, & dimitte incertum*, não deixes o certo pello duuidozo: *Age pænitentiam, dum sanus es*, faze penitencia, em quanto tens saude: *Si hoc agis, dico tibi, quod securus es*, se isto fazes, eu te digo, que tens segura a saluação.

Apenas podia lançar do coração o temor, quando lho acrecentarão humas tremendas vozes, que parecião de algum desesperado, que dezião, *Ferat*

omnia

omnia Dæmon, leue tudo o diabo; chegou a ver o que podia ſer, & vio a hum galhardo mancebo, que conta S. Gregorio Papa, que ſendo antes de eſtragada vida auizado da emenda reſpondia com deſdém, que na morte com tres palauras do *Miſerere mei Deus*, ſe auia de ſaluar, & ſoccedeo, que ao paſſar de huma ponte tropeſſando o cauallo cahio no rio, & embaraçado com os arréos do cauallo, impaciente de ſe não poder deſembaraçar, repetio aquellas deſeſperadas vozes, & entre ellas expirou, & o que preſumia ſaluarſe com tres palauras, com tres palauras ſe condenou.

C A P. VII.

Como Predeſtinado foi enſinado no Palacio de Rigor Santo, & Juſta Penitencia.

REſoluto Predeſtinado com eſte exemplo a fazer penitencia de ſeus peccados, antes que a velhice lho difficultaſſe, ou lho impoſſibilitaſſe a morte, ſe poz todo nas mãos dos Gouernadores de Capharnaù, os quais o entregarão a huma graue dona parenta mui chegada por nome Temperança, a qual era Mãy de muitas Santas Virgens, por quẽ todo o Palacio ſe gouernaua; chamauãoſe eſtas Abſtinencia, Sobriedade, Modeſtia, & Caſtidade, as quais por meyo de duas criadas mui practicas por

nome

nome Mortificação, & Diſcrição; diſpunhão eſtas todas as couzas de Rigor Santo, & Penitencia Juſta.

Muito ſe animou Predeſtinado com a viſta de tão meſurada Senhora, & com a companhia de taõ Santas Virgens, & humilmente lhe rogou, qual era ſua condição, qual ſeu officio, & daquellas ſuas filhas em caza de Rigor Santo, & Penitencia Iuſta? Ao que ella reſpondeo da maneira ſeguinte. Eu, Peregrino, ſou huma das quatro Virtudes Cardeaes, que tenho por officio, & condição temperar os deleites do goſto, & mais do tacto entre os termos da rezão, & por iſſo me chamo Temperança. Na primeira de minhas tres idades, a que vòs outros chamais gráos, tenho por officio euitar todos os defeitos, que me pódem offuſcar, ou cauzar algum deſcredito, como ſaõ as demazias da gula, & as dezordens da carne. Na ſegunda idade procuro a companhia de minhas vizinhas, ou virtudes, que para iſſo me pódem ajudar, como ſaõ Mortificação da carne, guarda dos ſentidos, Oração, & Deuação. Na terceira idade he meu officio buſcar nas couzas, que pertencem a eſtes ſentidos ſò a neceſſidade, & naõ o regalo, de tal ſorte, que o alimento, & a mezinha naõ tem para comigo diſtinção.

E para que em caza de Rigor, & Penitencia chegue a diſpor as couzas com a ordem, & acerto; que Deos quer, me valho do miniſterio deſtas quatro Virgens, que vès, as quais todas ſaõ filhas minhas, porque todas de mim procedem, & por mim

ſaõ

saõ gouernadas. Para moderar as demazias do primeiro sentido do gosto, que he hum escrauo de caza mal criado, me valho das primeiras duas filhas Abstinencia, & Sobriedade, as quais por meyo destas duas criadas Discrição, & Mortificação moderão as demazias da meza, & da garrafa. Para moderar as desordens do segundo sentido do tacto, que he outro escrauo bem rebelde, me valho das outras duas filhas Modestia, & Castidade, as quais por meyo das mesmas duas criadas moderão as demazias do leito, & do vestido: & desta sorte todas as couzas desta caza de Rigor Santo, & Penitencia Iusta saõ por mim gouernadas com mortificação da carne, sem faltar a discrição, que se requere, para que a virtude da penitencia naõ degenere em vicio de rigor demaziado, nem o temor do demaziado rigor estorue a virtude de Penitencia Iusta.

Muito se animou Predestinado com as palauras de Temperança, & cada vez se confirmaua mais no proposito de seguir os passos de Arrependimento do passado, & disse a Temperança, rogouos ó Virgem Santa, por amor daquelle Senhor, a quem seruis, que me guieis nesta caza, para seruir a estes Senhores Rigor Santo, & Justa Penitencia, conforme as leys da prudencia sem faltar ás da mortificação: fello ella assim, & entregou o Peregrino âquellas Santas Virgens filhas suas, para que segundo as regras de suas leys ensinassem a Predestinado os documentos necessarios.

Primeiramente Abstinencia lhe ensinou a tro-

car

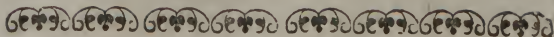
car com discrição o manjar com o jejum, o doce pello amargo, o insulso com o regalado, & finalmẽte a buscar no comer não o deleite do gosto, senão a necessidade da natureza. Sobriedade sua irmaã humas vezes lhe ensinaua a deixar de todo o vinho com Mortificaçaõ, outras vezes com Discriçaõ lhe aconselhaua tomar mui pouco, quanto pedisse a fraqueza do estamago, conforme o conselho de S. Paulo a Timotheo.

Assim mesmo as outras duas Santas Virgẽs Modestia, & Castidade. Castidade conforme a Etimologia de seu nome ensinou a Predestinado a castigar a carne com o cilicio, & disciplina, a fim de reprimir seus estimulos, & refrear as deleitaçoens venereas, que taõ contrarias saõ de Rigor Santo, & de Penitencia Iusta, & isto por meyo de suas duas criadas Discrição, & Mortificação; & para q̃ Predestinado melhor conseguisse este fim, se ajudaua dos santos dictames de sua boa irmaã Modestia, a qual lhe ensinaua como auia de fugir á brandura da cama, & às demazias do vestir, sedas, olandas, perfumes, tabacos, & outras demazias, que muito offendem a modestia, & contradizem ao Santo Rigor, & Justa Penitencia, que Predestinado dezejaua seruir, & isto tudo por mão de Discrição, & Mortificação, sem cuja ajuda nenhuma couza virtuoza podião obrar estas Santas Virgens em caza de Rigor Santo, & Penitencia Iusta.

Ao tempo que estas couzas se passauaõ; não sei se a cazo, se por industria de Santo Rigor se ouuiraõ

raõ fóra de Palacio humas desconcertadas vozes, que pareciaõ de alguma briga, ou motim; as vozes eraõ de S. Paulo, que deziaõ: *Caro concupiscit aduersus spiritum, spiritus aduersus carnem*: & vinhaõ a ser dous profiados combatentes, hum macho, & huma femea, & o macho robusto, o espirito prompto, & a carne enferma; de tal sorte combatia a carne, que muitas vezes preualecia contra o espirito; & era tão malicioza, que com ser a que mais contẽdia, era a que mais se queixaua, a qualquer resistẽcia do espirito enchia o Ceo de queixas, & a terra de clamores.

Acodio ao reboliço Rigor Santo, & por meyo de seus ministros chamados instrumentos de penitencia, & mortificação entregou o espirito á rezaõ companheira de Predestinado, a carne prẽdeu pella cinta com huma cadea de ferro chamada cilicio, nos pés lançou hum grilhão, que dizem Recolhimento, na boca poz huma mordaça, que chamão Abstinencia, & sobre a mordaça acrecentou hum cadeado chamado jejum, as mãos atou com humas correas, que chamaõ Disciplinas, & desta sorte os aquietou, & Predestinado ficou mais confirmado em seus bons propositos.

CAP.

CAP. VIII.

Como Predestinado entrou no valle das angustias, & no horto das tribulaçoens.

COm hum coração mui docil recebia Predestinado os documentos destas santas Irmaãs, pello dezejo que tinha de seruir a Santo Rigor, & Penitencia Justa: & postoque nisto seguia os passos de Arrependimento, não deixaua comtudo a carne de sentir o rigor, & da penitencia os effeitos, pello que, por não desfallecer no animo, & para tomar algum aliuio entre tantas penitencias, & rigores, pareceo a suas Senhorias, que o Peregrino fosse esparecer hũ pouco ao campo de Capharnaù, ou Penitencia, a hum valle que dizem das angustias, ou a hum horto, que chamão das tribulaçoens.

Foi com grande aluoroço em companhia de Arrependimento do passado, que a não leuar tal guia, naõ poderia atinar, nem aturar o caminho. Entrou, & cuidando achar algum aliuio, naõ achou mais que penas, & tribulaçoens. Apenas auia posto os pés dentro do horto, quando vio, que em lugar de flores, tudo eraõ espinhos, abrolhos, & carrascos, & a estes chamaõ Tribulaçoens, com os quais a cada passo se espinhaua, & molestaua. Em lugar de passarinhos, que custumaõ fazer os bosques aprazitieis,

todo

todo o ar estaua pouoado de huns mosquitos saluagens, que chamão Opprobrios, injurias, afrontas, & murmuraçoens, os quais grandemente o espicaçauão, & affligião. Em lugar de plantas salutiferas erão humas eruas peçonhentas, que chamão Doenças, achaques, & infirmidades, que summamente o molestauão. Em lugar das aguas cristalinas, que custumão regar, & alegrar os bosques, corriaõ humas aguas turbas, & amargozas, que chamão Angustias, & Afflicçoens; finalmente tudo era ao contrario dos outros hortos, & jardins.

Vendose Predestinado assim em hum horto de tanto horror, por huma parte espicaçado dos espinhos, por outra importunado dos mosquitos, por outra arriscado entre eruas peçonhentas, por outra atormentado de aguas amargozas, & vendo que em lugar de aliuio encontraua tribulaçoens, exclamando disse: arrenego eu de tais jardins! Este he o aliuio depois de tanto rigor? A estas palauras disse com alguma aspereza Arrependimento, calla Peregrino, não digas essas couzas, tu naõ sabes, que em minha companhia aos que saõ Predestinados, saõ os espinhos flores, os mosquitos rouxinol, a peçonha medicina, & as aguas amargozas fauos de mel? Não sabes que ao que de coração se arrepende, & que dezeja fazer justa penitencia de seus peccados, saõ as tribulaçoens aliuios, saõ os opprobrios louuores, saõ os amargos doçuras, & saõ as molestias recreaçoens? Não sabes, que aos seus Predestinados custuma Deos recrear com molestias, aliuiar com

traba-

trabalhos, conſolar com caſtigos? Naõ ſabes, que aos que Deos ama caſtiga, & que ſó caſtiga ao filho, & ao que naõ he filho naõ caſtiga? Naõ ſabes, que o Predeſtinado para entrar no Reyno do Ceo naõ póde ſer ſenaõ por muitas tribulaçoens; & que ſe tu, Peregrino, es Predeſtinado, & dezejas entrar em Ieruſalem, por aqui has de paſſar de força?

Eſtando neſtas rezoens, eis que vé correr hum lobo por entre aquelles abrolhos com hum cordeiro nos dentes, o qual chorando com laſtimozas vozes hia dizendo: ó miſerauel de mim! Quanto melhor me fora ſer victima de Deos âs mãos Sagradas do Sacerdote, que morrer aqui nos dentes do lobo miſerauelmente ſem gloria! Foi o cazo, que eſtando aquelle cordeiro para ſer ſacrificado no Altar por mãos do Sacerdote, eſcapandoſe de ſuas mãos deu nas daquelle lobo, que o leuaua já nos dentes para o tragar, & conſiderando quanto melhor lhe fora morrer âs mãos do Sacerdote ſacrificado a Deos, do que aos dentes do lobo, choraua com aquellas vozes ſua deſgraça. Quiz Deos ſignificar com iſto a Predeſtinado o fazer da neceſſidade virtude, que huma vez que elle naõ podia eſcapar neſta vida de tribulaçoens, & anguſtias, melhor era ſacrificandoſe a Deos com as leuar bem por ſeu amor, & com dezejo verdadeiro de ſatisfazer por ſeus peccados, do que por força da neceſſidade ſem merecimento.

Jà Predeſtinado ſe conformaua a leuar daquella ſorte as tribulaçoens, que por deſtino do Ceo, ou

por

por malicia dos homens lhe socedessem, porèm não acabaua de entender, o que Arrependimento lhe auia dito, que em sua companhia os espinhos erão flores, porque elle experimentaua, que as flores recreauão, & que molestauaõ os espinhos? Estando nesta perplexidade eis que vê diante de sy a hum bellissimo mancebo coroado de espinhos com huma Cruz ao hombro, & nos pès, mãos, & lado os sinais de cinco chagas, em huma mão trazia huma coroa de rozas, na outra huma de espinhos, o qual fallando cõ Predestinado lhe disse: esta coroa de flores nesta vida se conuerte em espinhos em a outra, & esta de espinhos nesta vida se conuerte em flores em a outra; & isto he, Peregrino, o que Arrependimento te quiz dizer, agora escolhe tu, qual te está melhor, se a de flores, se a de espinhos.

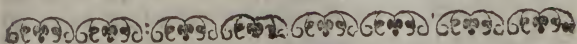
Conheceo mui bem Predestinado pellos sinais, que aquelle era JESVS de Nazareth, & lançado a seus pés, com as lagrimas nos olhos respondeo; vòs bem sabeis, ó JESV de Nazareth, meu coração; bem sabeis que a coroa de espinhos he, a que me conuẽ nesta vida, para gozar da de flores na outra, porque vós tambem nesta vida não escolhestes para vós a de flores, senão a de espinhos; & dizendo isto, vio como a toda pressa huns, que parecião Anjos, fabricauaõ dos espinhos muitas coroas, & dos lenhos daquelle horto fabricauaõ muitas cruzes, & preguntando Predestinado com alguma turbação ao Senhor, para que erão aquellas cruzes, & aquellas coroas? Respondeo, que para elle Peregrino, & que

das cruzes escolhesse a mais pezada, & das coroas à mais rigoroza.

E como poderei eu, Senhor (replicou Predestinado) com a cruz maior, sendo tão pezada, sendo eu tão fraco? Como soportarei os espinhos mais rigorozos, sendo eu tão debil? Comigo, & em minha companhia bem pòdes; toma, & proua: tomou, & lançou mão da mais pezada cruz, & da mais rigoroza coroa, porque vio, que esta era a vontade do Senhor, & como toda via a cruz pezaua, & a coroa molestaua com demazia, o Senhor vendo seu bom dezejo, & recta intenção, lhe deu as duas Santas Virgens filhas suas Fortaleza, & Paciencia; com cuja companhia alegremente caminhou seguindo os passos de JESV de Nazareth, q̃ com sua Cruz, & sua Coroa de espinhos hia sempre diante â vista de Predestinado.

Chegárão a huma capellinha, que chamauão da Paciencia, donde mudando a fórma da Cruz ás costas, vio como estaua o mesmo Senhor nella crucificado com tres duros, & penetrantes crauos, com cuja vista Predestinado summamẽte se enterneceo, & lançado de joelhos, os olhos banhados em lagrimas, rompeo nestas palauras.

Oh eterno bem de nossas almas, o pacientissimo JESU! Quem se queixará de seus males, vendouos a vós nessa Cruz? Quem se não animarà a leuar sua cruz, vendouos a vós pregado nesta vossa? Quẽ não soportarâ os espinhos de tribulaçoens, vendouos a vós coroado de espinhos? Se o innocente assim

ſim padece, que merece o peccador? Se tão rigorozas penas padeceis por meus peccados, eu porque não farei penitencia pellos meus? Eſtas, & outras ſemelhantes palauras dezia Predeſtinado aos pès de Chriſto crucificado, & neſta conſideração ſe ficou muitas horas naquella capellinha em companhia das duas Santas Virgens Fortaleza, & Paciencia.

CAP. IX.

Do mais que Predeſtinado paſſou neſta capella da Paciencia.

PAra confirmar a Predeſtinado na conformidade com a vontade de Deos nos trabalhos, a fim de ſatisfazer dignamente por ſeus peccados o detiuerão as Santas Virgens naquella capella de Paciencia alguns dias, para que deuagar meditaſſe os paſſos da paixão do Senhor, que nella eſtauão deuotamente copiados.

Chegando pois ao primeiro paſſo do horto, onde o Senhor eſtaua entre as reprezentaçoens de ſeus tormẽtos ſuando gotas de ſangue, Fortaleza lhe arrãcou do peito o coração, & banhandoo naquelle preciozo ſuor lhe eſcreueo as palauras, *Non mea, ſed tua voluntas fiat*, não ſe faça Senhor a minha, ſenão a voſſa vontade.

 No

No segundo passo da prizão, atou Fortaleza o coraçaõ de Predestinado fortemente com as ataduras do Senhor, & esculpio nelle as palauras da Sãta Espoza, *Trahe me, post te curremus*, ataime Senhor com estas vossas prizoens, para que possa seguir vossos passos pello caminho da Cruz. A vista do terceiro passo dos açoutes pegaraõ as duas Santas Irmãas Fortaleza, & Paciencia nos azorragues do Senhor, & deraõ tantos golpes no coração do Peregrino, atè que viraõ nelle escritas as palauras de S. Paulo, *Flagellat omnem filium, quem recipit*, a todo o que Deos tem por filho, açouta. Chegando ao quarto passo da coroaçaõ, cercou Paciencia o coração de Predestinado de asperos, & penetrantes espinhos, escreuendolhe com a cana do Senhor as palauras do Santo Iob, *Esse sub sentibus delicias computabo*, os espinhos de tribulaçoens tenho por delicias à vista dos espinhos de meu Senhor JESV.

A vista da lastimoza Imagem de *Ecce Homo*, lhe imprimirão no coração as palauras dos Farizeos: *Tolle, tolle, crucifige eum*; querendo dizer a Predestinado, que tomasse seu coraçaõ, & o crucificasse cõ Christo por meyo da compaixaõ, para melhor se conformar com sua Cruz.

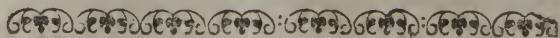
Quando chegou ao sexto passo do Senhor com a Cruz ás costas, pegarão as duas Sãtas Irmãas no coraçaõ de Predestinado, & imprimindo-o fortemente na Cruz a modo de sinete lhe deixaraõ impresso o sinal da Santa Cruz, & logo abaixo lhe escreueraõ as palauras do Espozo, *Vt signaculum super cor*

tuum,

tuum, eſte ſinal has de trazer ſempre no coraçaõ, iſto he, has de ter grande amor á Cruz de Chriſto, para ſe conformar com os trabalhos, & tribulaçoẽs da vida.

Chegáraõ finalmente ao ſeptimo, & vltimo paſſo de Chriſto crucificado, & eſtendendo o coração do Peregrino fortemente na propria Cruz do Senhor, o pregarão nella com os proprios crauos, com que o meſmo Chriſto eſtaua crucificado, & pegando Fortaleza na lança, com que lhe atreueſſaraõ o peito, Paciencia na cana, com que lhe puzeraõ o vinagre, eſcreueraõ as palauras do Apoſtolo, *Chriſto confixus ſum cruci*, eſtou juntamente crucificado com Chriſto. E para maior conformidade com JESV crucificado tomou Fortaleza hũ crauo da Cruz, ſuſtentando-o com hua maõ Paciencia, deu com elle ſinco golpes no coração do Peregrino, com que lhe ficaraõ impreſſas ao viuo as ſinco Chagas de Chriſto, & juntamente as palauras do meſmo Apoſtolo: *Ego enim ſtigmata Domini mei in corpore meo porto*, tenho impreſſas em mim as Chagas de meu Senhor IESV.

Deſta ſorte taõ marauilhoza ficou o coraçaõ do Predeſtinado taõ conforme com a Cruz, & taõ cõfirmado em ſeus bons propoſitos de padecer, & ſatisfazer por ſeus peccados, que todos os trabalhos, & tribulaçoẽs deſta vida lhe pareciaõ ſuaues, á viſta de tal exemplo, & em companhia de tão Santas Virgens. E parecendolhe jâ tempo de proſeguir ſeu caminho ſe foi tomar a benção de ſuas Senhorias.

Rigor Santo, & Penitencia Iusta, & receber de sua mão a cedula fechada dos seguintes dictames.

CAP. X.

Dictames, que Predestinado aprendeu na caza de Rigor Santo, & Penitencia Justa.

SE na mocidade naõ pòdes com o rigor, como poderás na velhice? Se no discurso de tantos annos de vida, naõ fizeste digna penitencia, como poderás fazer dignamente em espaço de huma só hora da morte? Se no tempo da saude naõ pòdes cõ o trabalho, como has de poder no tempo da infirmidade? Por isso disse bem S. Agostinho, que a penitencia no saõ he saã, no enfermo enferma, & na morte morta.

Promete Deos o perdão, & não o dia da menhaã ao peccador; o perdão de hoje he certo, ao que hoje se arrepende, a penitencia de à menhaã incerta ao que a dilata para outro dia. Por isso ama Deos o gemido da Pomba, & aborrece o grasnar do Coruo, porque a Pomba gemendo diz, *nunc*, agora, & o Coruo grasnando diz, *cras*, á menhaã, como diz S. Agostinho.

Quem se enuergonha da penitencia mais que do peccado, naõ sente mais a culpa, que a pena della; & quem naõ sente mais a culpa, que a pena, naõ sente

sente auer offendido sobre todas as couzas a Deos.

Nenhuma couza ha de maior importancia, nenhuma de maior risco, que a saluaçaõ, cõ a penitẽcia se assegura, com sua dilaçaõ se arrisca; engano he logo grande deixar para á menhaã com risco, o que podia ser hoje com certeza.

Muitos peccadores lemos na Escritura, que fizeraõ digna penitencia de seus peccados; hum só que a fizesse verdadeira na morte, que foi o bom Ladraõ; hum para que ninguem desespere, só hum, para que ninguem presuma.

Não he a penitencia taõ dura como parece, vzada se facilita, custumada não faz mal; porque se a peçonha custumada naõ mata, a mezinha vzada como ha de matar? Antes maior dano cauza o regalo nos deliciozos, que o rigor nos penitentes, porque de ordinario mais annos viuem os penitentes com a abstinencia que os regalados com as delicias.

Dize, que deras tu por hum dia mais de vida na hora da morte para chorar teus peccados? Naõ deras quanto possues? Ou quanto deixas? Pois porque não tomas de graça agora, o que então compraras taõ caro?

Assim as delicias como âs tribulaçoens saõ nesta vida breues, & na outra permanentes: âs delicias breues desta correspondem tribulaçoens, & âs tribulaçoens delicias em a outra sempiternas; mais val logo padecer tribulaçoens do que gozar delicias nesta vida.

Vida de cruz, & tribulaçoens he para todos a vida

vida desta vida; maiores cruzes experimētaõ muitas vezes os màos nos deleites, que os bons nas tribulaçoens; & se tu de força has de partir desta vida crucificado, mais val ir crucificado com Dimas para o Ceo, que com Gestas para o Inferno.

Dous conceitos tacitos faz o peccador, quando pecca, o primeiro de escrauo do Demonio com a resoluçāo do peccado, o segundo de amigo de Deos com o arrependimento, o primeiro facilmente se cumpre, o segundo com difficuldade se executa.

Mais val sofrer huma injuria, ou tribulação cō paciencia, que fazer grandes penitencias, & mortificaçoens por vontade; porque as penitencias posso deixar sem peccado, & a impaciencia não posso admitir sem culpa.

Redicula couza pretender peleijar com Gigantes, quem se não atreue a peleijar com Pigmèos; temerario dezafiar com Leoēs ferozes, o que não poder sofrer os mosquitos fracos; isto passa nos que dezejaõ padecer os tormentos dos Martires, & naõ pódem sofrer huma injuria, ou huma leue tribulaçaõ.

Tendo a Deos por mim, naõ tenho que temer todas as tribulaçoens, & molestias da vidà. Que me pòde tirar o inimigo, que valha mais, que Deos, que ninguem me póde tirar? Mais val o fruito da paciencia, com que fico, que todas as honras, riquezas, & commodidades, que me pódem faltar.

Està mui vnida a Cruz do hombro com a córoa da cabeça, o que lança a Cruz do hombro, esse tira

da

da cabeça a coroa. Dezenganate, que do tronco da Cruz, que nesta vida laurares, haõ de nacer os louros, com que na vida te haõ de tecer a coroa.

Quem ha padecido na vida tantas molestias das mãos dos homens, que não haja recebido mais fauores das mãos de Deos? Conta tu os instantes, em que Deos te eache de merces, que saõ todos os de tua vida; & conta as horas, ou os dias, em que os homens te molestaõ, & acharàs quantos mais saõ os instantes dos fauores, que os dias de molestia.

Que importa ser amargoza a medicina, se ella for mais saudauel, que a muito doce? Não importa, que sintas o aspero do rigor, quando para a saude de tua alma importa mais, que abrandura do fauor.

PRE-

PREDESTINADO PEREGRINO, E SEV IRMÃO PRECITO.

V. PARTE.

CAP. I.

Da jornada de Precito até a Cidade de Babel.

SAõ de tal condiçaõ os regalos, & deleites desta vida, que dezejados atormentaõ, & gozados enfastiaõ. Experimentou esta verdade o mesmo Peregrino Precito Irmaõ de Predestinado, o qual procurando antes com tanta ancia entrar, & viuer em Edem Cidade de deleites, enfastiado já de suas delicias, se sahio della para proseguir seu caminho. Fez pois sua peregrinaçaõ pellos campos de Sanaar vizinhos a Babilonia, vltimo termo de sua infeliz jornada, a onde estaua a Cidade de Babel, que quer dizer Confusaõ, na qual vem a

parar

parar quaſi todos os moradores de Edem, iſto he, todos os que gaſtaõ a vida em delicias, regalos, & deleites.

Como Precito ſahio de Edem Cidade de deleite tão mimozo, & regalado, de força auia de morar em Babel Cidade de confuſaõ: entrou, & foi recebido da ſorte, que em Babel cuſtumão receber os Edemitas, ou da ſorte, que a Confuſaõ no fim da vida cuſtuma atormentar os deliciozos, com mil triſtezas, deſgoſtos, & dezinquietaçoẽs.

Gouernauão neſte tempo a Cidade da Confuſaõ dous maliciozos, & inceſtuozos velhos chamados Peccado, & Maldade, inimigos, & aborrecidos de Deos, & peor couza que no mundo ha, peores ainda que todos os demonios, em parecer de muitos de malicia infinita. A eſtes aprezentou Precito ſeu paſſaporte, que erão as palauras de Ezequiel: *Ipſe impius in iniquitate*, eſte he hum homem impio em ſua maldade, & como tal foi logo recebido, & apozentado no proprio Palacio dos Gouernadores Peccado, & Maldade.

Habitauaõ em Babel como em propria Cidade aquellas ſete Harpías, ou ſette monſtros, que communmente chamaõ Peccados Capitaes, os quais em ſabendo da chegada de Precito, lhe inuiarão as cuſtumadas ſaudaçoens, com as dadiuas, ou refreſcos da terra, que cuſtumaõ. Soberba lhe enuiou ſua filha, Propria Eſtimação, & com ella arrufos, deſpiques, & preſunçoens, que forão cauza a Precito de muitos odios, rancores, & deſafios. Auareza lhe en-

uiou

uiou a seu filho Amor de dinheiro, & com elle mil desuelos, cubiças, & ambiçoens; os quais a Precito derão occasião de muitas injustiças, furtos, & encargos de Conciencia. Luxuria lhe enuiou a Sensualidade irmaã sua, & com ella mil occasioẽs de execrandas maldades, que foraõ a Precito cauza de muitas enfermidades, descreditos, & destruição da fazenda. Ira lhe enuiou a Vingança sua filha, & com ella mil inimizades, odios, & rancores, que lhe forão occasiaõ de muitas brigas, prizoens, & perigos da vida. Gula lhe mandou a Demazia sua criada, & com ella mil iguarias, manjares, & precioзos vinhos, que foraõ cauza a Precito de muitos achaques, gostos, & borracheiras. Enueja lhe enuiou a sua filha Sospeita, & com ella mil remoques, falsos testemunhos, & juizos temerarios, que foraõ cauza de muitas murmuraçoens, sizanias, & desauenças. Preguiça lhe mandou seu filho primogenito, Tedio das couzas espirituais, & com elle mil descuidos, tibiezas, & frouxidoens, que forão occasião a Precito de muitas quebras de regra, peccados, & pouca obseruancia da Ley Diuina.

Com estes mimos, & prezentes criou Precito hum sangue tão maligno, que veyo a contrahir o mal da terra, que era hum espalmo de sentidos, & potencias, a que os Medicos chamão Esquecimento, com o qual andaua a modo de estupido, sem lẽbrança de Deos, nem da saluação: nem sentia jà os remorsos de conciencia, que algum tempo o atormentarão, mas assim engulia os peccados horrẽdos,

&

& maldades enormes, como se bebera hum pucaro de agua, sendo que para as couzas temporais, & proprias conueniencias tinha os sentidos mui espertos, & as potencias mui attentas; por isso sentia por extremo a perda de qualquer couza temporal, & pella perda das eternas, nenhum sentimento mostraua.

Como a detença em Babel em companhia de Peccado foi tanta, teue lugar Precito de gerar a tres filhas de bem rebelde condiçã; a primeira das quais chamou Dureza de Coração, a segunda Cegueira do Entendimento, a terceira Obstinação da Võtade; com as quais viueo alguns annos em Babel, ou Cidade da Confusaõ, & das quais naceo depois tal progenie, & tão copioza, que apenas se pòde contar. Com estas viueo duro, cego, & obstinado, de tal sorte que não parecia homem de rezão, senão hum daquelles, de que falla o Propheta, *Sicut equus, & mulus, quibus non est intellectus.*

CAP. II.

Como Predestinado sahio de Capharnaù, para a Santa Cidade de Bethel.

Depois de auer habitado alguns annos na Santa Cidade da Penitencia, & auer morado no valle das angustias, ou no horto das tribula-

çoens

çoens alguns dias, sahio Predestinado em companhia daquellas Santas Virgens Fortaleza, & Paciencia com dezejo de seguir o caminho dos conselhos, que aquelle graõ Cosmographo Euangelho algum tempo lhe auia enculcado.

Poz com tão santa companhia os pés ao caminho, que com ser tão certo, não estaua limpo de ladroens, & caçadores, que o infestauão. Logo no principio lhe sahirão ao encontro tres ladroens de Babilonia bem conhecidos, Mundo, Diabo, & Carne, os quais vendo a Predestinado o pretenderão roubar, principalmente procurarão furtarlhe sua espoza Rezão, & seus dous filhos Bom Dezejo, & Recta Intenção; porém o Peregrino animado de sua companhia Fortaleza, & mais Paciencia, lhes assomou as duas cachorras, que trouxera de Nazareth, Fugida, & Resistencia, com a distinçaõ, que Fortaleza lhe ensinou, a saber, que ao Diabo assomasse Resistencia, & ao Mundo, & Carne a Fugida.

Vendose porêm estes ladroens afugentados do Peregrino atiraraõ de longe contra elle as suas setas, que chamamos Tentaçoens, as quais todas rebateu Predestinado em hum escudo, que Fortaleza lhe deu chamado Amparo celestial, & correndo tràs elles com a mesma Fortaleza, & Paciencia, os perseguio, até que de todo desaparecerão.

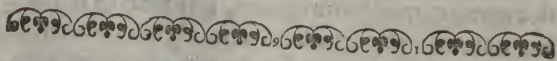
Caminhando mais adiante encontrou a varios caçadores, a que chamão Impedimentos da Perfeiçaõ, que por serem de Babilonia, ou daquellas Cidades

dades deprauadas, por onde Precito passou, não deixarão de cauzar algum sobresalto a Predestinado. Chamauãose estes caçadores Amor de sy, Amor dos parentes, Amor da patria, Amor desordenado. Aos quais se chegauão certas moçotas, não mui honestas, que mais parecião Concubinas, que espozas, a que chamauão Familiaridade de mulheres, Familiaridade de Principes, Familiaridade de màos. Todos estes ainda que na verdade naõ eraõ ladroens, eraõ comtudo sospeitozos, & que grandemēte perturbauaõ aos caminhantes no caminho dos conselhos Euangelicos, & por isso se chamaõ Impedimētos da perfeição.

Perturbado com tal encontro Predestinado consultou a Fortaleza, como se aueria com tal encontro? A qual lhe respondeo, que se ouuesse com todos como com escomungados, que nem os saudasse, nem metesse practicas com algum, euitando quanto pudesse, como fazem aos escomungados, sua conuersação, porque saõ elles de tal condição, que quando o não preuertão a elle, ao menos lhe preuerterãõ sua espoza a Rezão, sem a qual se perderia no caminho,

Com esta diligencia pode Predestinado chegar âs fraldas de hum leuantado monte, a que commumente chamão Cume de Perfeição, sobre o qual está fundada a santa Cidade de Bethel, que quer dizer Caza de Deos, onde era certissimo morar a Charidade, ou a Perfeiçaõ, que Predestinado buscaua, Difficultoza parecia a subida de taõ leuantado mõ-

te,

te, se a mesma Charidade de lá desse cume, donde estaua, naõ enuiasse ao Peregrino duas azas marauilhozas, cõ que naõ sòmente caminhasse, mas voasse ao alto cume da perfeiçaõ, em companhia das duas santas irmaãs Fortaleza, & Paciencia; chamauaõse estas duas azas Odio do Mal, & Amor do Bem, que por outro nome se dizem commumente Odio do Peccado, & Dezejo ardente da Perfeiçaõ. Com ellas facilmente subio Predestinado ao alto, & entrou na santa Cidade de Bethel, ou caza de Deos, onde a Charidade gouernaua, & então por experiencia conheceo, que para subir ao alto cume da perfeiçaõ, a primeira couza, que auia de fazer o Peregrino, era conhecer hum odio entranhauel ao peccado, & acender em seu coração hum ardente dezejo de alcançar a perfeição.

CAP. III.

Da Santa Cidade de Bethel.

PAra explicar as excelencias desta Santa Cidade, bastaua a Etimologia de seu nome, que quer dizer Caza de Deos, porque como nella viue, & gouerna a Charidade, nella viue, & assiste o mesmo Deos conforme sua diuina, & infalliuel promessa. Aqui nesta Cidade, quãdo aindaera dezerto, vio Jacob aquella misterioza escada, em q se estriba-

ũa o meſmo Deos, & pella qual ſubião, & deſcião os Anjos do Ceo, com o qual miſterio ficou Bethel jà de então conſagrada por mixtica Cidade de Perfeiçaõ; porque aſſim como pellos degráos daquella E'cada ſubiaõ os Eſpiritos atè o cume, onde Deos eſtaua, aſſim na caza de Deos, que he a Igreja, ſobem os Varoens Eſpirituais por ſeus gràos o caminho da vida eſpiritual, atè chegar ao alto cume da perfeiçaõ, onde Deos habita.

Eſtendeſe toda a Cidade de Bethel ſobre os dous altos, que a Alma Santa chamou Mõte da Mirrha, & Outeiro do Incenſo, quando diſſe, ſubi ei ao Monte da Myrrha, & ao Outeiro do Incenſo, pello qual quiz ſignificar o exercicio da Oraçaõ, & Mortificaçaõ, porque a eſtas duas couzas ſe eſtendem os actos de todas as virtudes ainda da meſma Charidade, a qual he impoſſiuel alcançar ſem Oraçaõ, & Mortificaçaõ.

Todos os edificios da Cidade, que ſaõ mui altos, ſaõ conformes aos fundamentos, que ſaõ Humildade, Deſprezo de ſy, & Abnegaçaõ propria, & conforme ſe profundaõ eſtes fundamentos, ſe leuãtaõ aquelles edificios.

Toda a Cidade ſe reparte em tres bairros, ou tres ruas, as quais ſe chamaõ Via Purgatiua, Via Illuminatiua, Via Vnitiua, porque outros tantos ſaõ os grâos da perfeiçaõ, em que toda a vida eſpiritual ſe reparte: No primeiro bairro moraõ os que chamaõ Incipientes, no ſegundo os Proficientes, no terceiro os Perfeitos. Todos ſe ſuſtentaõ do frui-

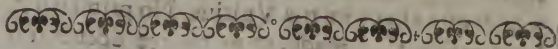
to daquella aruore de Nazareth, que chamaõ Vida Eſpiritual, cujas flores chamaõ Dezejos, as fruitas Obras, & as folhas Intençoens: com eſta differença porém, que os incipientes comem do primeiro ramo, a que chamaõ Vida Purgatiua, os proficientes comem do ſegundo ramo, que chamaõ Vida Illuminatiua, & os perfeitos comem do terceiro ramo, que ſe chama Vida Vnitiua.

Gouernaua todos eſtes tres bairros a Virgem de mais nobre ſangue, q̃ ha na caza de Deos, a que chamaõ Charidade, porque nella eſſencialmente conſiſte a perfeiçaõ; por iſſo todos os ſeus moradores ſe chamaõ Juſtos, Santos, ou Seruos de Deos. Mas porque eſta perfeiçaõ naõ conſiſte tanto, como dizem, no habito, quanto em ſeus actos, tem ella cõſigo ſempre a dous filhos ſeus, que o ſaõ tambem de Deos chamados Amor de Deos, & Amor do Proximo, que por iſſo Chriſto noſſo bem diſſe no Euangelho, que tudo nelles conſiſtia.

Habitaua eſta grande Rainha, que he de todas as virtudes por ſua immenſa virtude, em tres Palacios differentes, em todos os tres bairros, ou ruas de Bethel juntamente, porque ſe entenda como eſtes tres eſtados ſaõ de perfeiçaõ, poſtoque mais ou menos perfeitos, por quanto ſe naõ achaõ nelles ſenaõ os que eſtão na graça, & amizade de Deos. O primeiro Palacio ſe chama Coraçaõ Limpo, & eſte eſtaua no bairro, ou rua Purgatiua: o ſegundo ſe chama Coraçaõ Illuſtrado, & eſte eſtaua no bairro, ou rua Illuminatiua. O terceiro ſe chama Coração Perfei-

to,

tô, ou como Christo lhe chamou Coração Optito, & este estaua na rua Vnitiua. No primeiro Palacio ensina Charidade os primeiros documentos da perfeição aos incipientes, no segundo dicta documentos aos proficientes, & no terceiro ensina dictames de amor aos perfeitos.

Mas porque as grandes Senhoras naõ costumaõ gouernar por sy os ministerios de suas cazas, senaõ por meyo de suas criadas, tinha Charidade duas Santas Virgens chamadas Oraçaõ, & Mortificaçaõ, que ainda que de differente sangue, eraõ na Charidade irmaãs taõ vnidas, que se naõ podiaõ separar, por quãto he impossiuel acharse Oraçaõ sem Mortificação, ou Mortificação sem Oração: E por estas duas Ayas, ou Mestras se gouernauaõ, & meneauaõ todos os tres Palacios de Charidade, & se não era por meyo destas Virgens, era muito difficultozo fallar a sua Senhoria, isto he, alcançar a perfeição. Destas duas Virgens, como dizem antiquissimos Cosmografos, trazem os nomes o Monte de Myrrha, & o Outeiro de Incenso, onde està situada a Cidade de Bethel, entendendo pella Myrrha a Mortificação, & a Oração pello Incenso, conforme aquillo mesmo, que as filhas de Siaõ admiraraõ na alma de Predestinado, dizendo, quem he esta alma taõ ditoza, que entre os perfumes dos mais aromas recende a Myrrha, & ao Incenso.

CAP. IV.

Do primeiro bairro de Bethel, & do que nelle sucedeu a Predestinado.

GRandemente se alegrou Predestinado de se ver jà na Santa Cidade de Bethel, porque lhe parecia como a Jacob, que não só estaua na caza de Deos, mas na porta do Ceo, ou celestial Jerusalem, para onde caminhaua. Apozentarãono as duas irmaãs Oração, & Mortificação como a incipiente na vida espiritual, no primeiro bairro, ou rua, que chamaõ Purgatiua, & ali lhe ensinaraõ os primeiros documentos da perfeiçaõ.

Primeiramente lhe disseraõ como seu comer auia de ser do primeiro daquella aruore da Vida Espiritual, a que chamaõ Vida Purgatiua; & que seu officio naquelle bairro auia de ser de laurador, occupandose em laurar, cauar, & arar a terra de sua alma com o arado da mortificaçaõ, arrancando della os espinhos, & eruas inuteis dos vicios, & màs inclinaçoens; & depois disto auia de regar, & fertilizar com a agua, & orualho celestial por meyo do exercicio santo da Oraçaõ.

Fazia-o assim Predestinado tendo sempre por Mestras a estas Santas Virgens; suaua, & trabalhaua por arrancar os espinhos, & abrolhos dos vicios

antigos,

antigos, & quando por huma parte lhe parecia eſtar jà a terra de ſeu coraçaõ limpa, por outra parte brotauaõ outras eruas, & outros eſpinhos, que a tornauaõ a ſujar, & por mais que alimpaua cada dia, ſe inficionaua mais. Pello qual as duas irmaãs lhe diſſeraõ, que a cauza de tudo era; porque elle andaua muito pella rama, & não procuraua arrancar com a rama a raiz: que importa, Peregrino, diſſeraõ ellas, cortar com a fouce a rama, ſe tu deixas na terra a raiz, que de força ha de brotar outra vez como dantes? Vio Predeſtinado, que era aſſim, & dali por diante vzou do arado da mortificação, de tal ſorte que raſgaſſe bem a terra, & deſarraigaſſe bem a cauza daquellas immundicias, que eraõ as raizes.

Dauaõlhe porém muito trabalho as raizes de certos abrolhos, que chamamos máos habitos, ou máos cuſtumes, porque por mais que trabalhaua os naõ podia deſarraigar de todo, que não brotaſſem algumas vezes. Para remedio do qual, àlem do arado, que Mortificaçaõ lhe empreſtou, lhe empreſtou Oraçaõ hum belliſſimo inſtrumento, a que chamaõ Exame particular, do qual vzaua tres vezes ao dia, com que facilmente acabou de dezarreigar todas aquellas raizes de máos cuſtumes, & habitos ruins.

Aſſim continuaua Predeſtinado na lauoura eſpiritual de ſua alma, & não ſentia já brotar nella os antigos abrolhos de vicios, & peccados antigos, por auer jâ deſarraigado as raizes de todos: ſentia porêm

 brotar

brotar ainda certas eruinhas inuteis, que chamão más Inclinaçoens, & algumas dellas dauão certas frutinhas, que chamão culpas veniais, por outro nome imperfeiçoens, as quais postoque não saõ peçonhentas, saõ comtudo desabridas, & que desagradaõ muito â Charidade. Examinou Peregrino a cauza, & achou, que a cauza era por naõ estarem as fontes limpas, donde manaõ as aguas, com que a terra de nossa alma, & coraçaõ se rega, & vindo a agua inficionada, he força, que a terra se vicie, & brote nessas eruinhas, & nesses fruitos; pello qual he necessario, que se purifiquem as fontes, para que corraõ puras as aguas.

Estas fontes naõ saõ outras, que as duas potencias principais de nossa alma, Entendimento, & Vontade, donde todo o bem, & todo o mal promana; ambas correm por dous canos, que chamaõ Appetites sensitiuos, hum tem por sobrenome Irasciuel, & outro Concupisciuel, os quais ambos se desaguão por onze regatos, que chamão Paixoẽs, sinco de Concupisciuel, & seis de Irasciuel, os regatos do Concupisciuel se chamaõ Amor, Odio, Dezejo, Abominaçaõ, Deleitaçaõ, Gozo, & Tristeza: os canos do Irasciuel se chamão Esperança, Dezesperaçaõ, Ouzadia, Temor, Ira, & Indignaçaõ.

A primeira fonte Entendimento se inficiona cõ huns limos pegajozos, que dizem Mâos Dictames; & a segunda fonte Vontade se inficiona com outros, que se chamaõ Mâos affectos; porque se o nosso Entendimento estiuer inficionado com dicta-

mes

mes deprauados, ou doutrinas differentes de noſſa profiſſaõ; ſe a vontade eſtiuer deprauada com os affectos deſordenados de noſſas paixoens, como ha de aceitar o entendimento com a verdade, & a vontade com o bem, que ſaõ os objectos formais de ſuas morais operaçoens.

E que farei eu, preguntou Predeſtinado a ſuas duas Meſtras, para que eſtas fontes eſtejaõ ſempre limpas, para que a agua corra ſempre pura? O remedio, reſponderão ellas, em tua caza o tens; entrega eſſe cuidado a tua eſpoza Rezão, & a teus dous filhos Bom Dezejo, & Recta Intenção, que elles ſabem mui bem alimpar eſſas fontes, & purificar eſſas aguas. Primeiramente Rezão pello meyo de ſua filha Recta Intenção terá cuidado de purificar, ou intencionar bem a Entendimento, procurando ter ſempre diante a ſumma verdade, que he Deos; & logo por meyo de ſeu filho Bom Dezejo terá cuidado de ordenar bem a vontade, procurando ter ſempre por objecto a ſumma bondade, que he o meſmo Deos. Porque quando tudo ſe gouernar por Rezaõ com Dezejo Santo, & Intençaõ recta, correrà pura a agua deſtas fontes, & por conſeguinte a terra de noſſa alma, & de noſſo coraçaõ eſtarâ ſempre limpa; & ſe alguma vez brotar naquellas eruinhas, que chamaõ Inaduertencias, ou naquelles fruitos, que dizem Actus Primus, não ſerâ por noſſa culpa, nẽ por falta de diligencia do laurador, ſenão por cauza da terra ſer de ſy ruim, & de mà qualidade.

Informado Peregrino de como auia de trabalhar naquelle primeiro bairro, preguntou a ſuas Meſtras Oração, & Mortificação, de onde aũia de ir buſcar o ſuſtento para viuer, porque era juſto, que quem trabalhaua, tambem comeſſe? Reſponderão ellas, que o ſeu ſuſtento todo o tempo, que moraſſe naquella primeira rua, auia de ſer do primeiro ramo daquella aruore da vida eſpiritual, que chamão Vida Purgatiua, cujas folhas chamão Intençoens de renouar a vida, cujas flores ſe dizem Dezejos de renouação, cujo fruito ſe chama Vida Renouada; o qual tu ſo tem virtude purgatiua de alimpar, & purgar o coração de todos os quatro nociuos humores, que o inficionão, a ſaber, vicios, peccados, máos habitos, màos cuſtumes.

Primeiramente Oraçaõ lhe enſinou a fazer das folhas, & das flores huma conſerua, que àlem da virtude natural, que tem de confortar o coração, para a empreza de noua vida, tem tambem virtude de purificar a viſta de humas treuoas, ou cataractas, que chamão Tréuoas eſpirituaes, ou por outro nome falta de lume, para que a alma poſſa enxergar quatro couzas mui neceſſarias para os que começão: primeira, ver o miſerauel eſtado de ſua vida paſſada; ſegunda, ver o eſtado prezente de ſua vida diſtrahida; terceira, ver os impedimentos, que eſtoruaõ ſua conuerſaõ; quarta, ver os meyos, que lhe pódem ſeruir para ſe renouar.

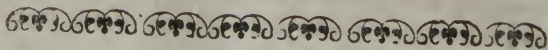
Aſſim meſmo da fruita lhe enſinou a fazer hum manjar, de que muito goſtão os Anjos do Ceo, a

que

que chamão Conuersão sincera, & vem a ser o mesmo, que a renouação da vida; a qual para durar, se deue curtir primeiro com o sal da Mortificação, & conseruar com o mel da deuação, aquelle pellos preceitos da Mortificação, a este pellos documẽtos da Oração.

Mas porque este primeiro ramo não sómente tem virtude de alimẽtar a vida espiritual, mas tambem tem virtude de a purgar de todas as faltas, & imperfeiçoens [que por isso se chama Vida Purgatiua) encomendou Charidade o Peregrino a hum medico mui experimentado, & perito nos achaques do espirito, a quem chamão Padre Espiritual, para que tiuesse cuidado de lhe aplicar os fruitos, folhas, & flores conforme pedisse sua necessidade; para o qual deuia elle Predestinado descubrirlhe todos seus achaques, dores, & infirmidades, & ainda sua compleição natural, & inclinaçoens, para poder ser delle curado segundo a necessidade de seu prezente estado. E deste medico fazia Charidade tanto cazo, que nisso punha de ordinario todo o feliz successo dos Peregrinos, que morauão neste bairo, isto he todo o aproueitamento dos principiantes na vida espiritual.

Para conseruar naõ só este ramo, mas toda a aruore da vida espiritual fresco em seu verdor, principalmente quando por occasiaõ dos ventos, ou calor das tentaçoens algum tanto se murchasse, ordenou Charidade com misterioza prouidencia, que daquelle chafariz de Nazareth, que chamaõ Sacramento

mento da Penitencia, se trouxesse hum anel de agua a este bairro, ou rua Purgatiua, para que regado com ella este ramo tornasse a seu primeiro frescor, & desta sorte se conseruasse sempre verde. O qual tudo cumpria Predestinado com grande feruor, & dezejo de alcançar a perfeição, em companhia daquellas Santas Virgens Oração, & Mortificação, que de seu lado já mais se afastauão, com as quais contrahio mui particular familiaridade.

CAP. V.

Do segundo bairro da Cidade de Bethel.

DEpois de estar já informado nos primeiros documentos da perfeição em o primeiro bairro, ou via purgatiua, leuarão as duas santas irmaãs Oração, & Mortificação a Predestinado ao seguinte bairro, ou rua da Cidade, chamada Via Illuminatiua, a onde pudesse aprender os documentos, dos que ja vão aproueitando na vida espiritual, que por isto se chamaõ Proficientes. Primeiramente lhe disseraõ, que o seu officio naquella rua auia de ser o mesmo de agricultor, que antes tinha, porém com esta distinçaõ, que no primeiro bairro se occupaua em laurar, cauar, & alimpar a terra de sua alma, neste segundo se auia de occupar em a cultiuar, plantando nella as aruores fructiferas de todas as virtudes.

Para

Para isso (dezião) auia de repartir a terra de sua alma em quatro ordens, ou canteiros, para nelles plantar as aruores conforme pedia a boa arte da espiritual agricultura: Na primeira ordem auia de plantar aquellas aruores, ou virtudes, que immediatamente pertencem a Deos. Na segunda as que respeitão a seus maiores. Na terceira as que pertencem a sy. Na quarta as que pertencem aos outros. As da primeira ordem, ou canteiro são quatro plãtas, Fé, Esperança, Charidade, & Religião. As da segunda ordem são duas, que se dizem Obseruancia, & Obediencia. As da terceira ordem são oito a saber, Humildade, Pobreza, Castidade, Modestia, Temperança, Fortaleza, Paciencia, & Mansidaõ. As da quarta ordem são sinco, Justiça, Amicicia, Misericordia, Fidelidade, & Prudencia.

Todas estas aruores, ou virtudes álem de suas essencias, & propriedades tem tres estados, a que os agricultores de espirito chamão grãos. O primeiro estado, ou grão he dos que começão, o segundo dos que aproueitão, o terceiro dos já perfeitos, porque assim como a aruore primeiro nace, logo crece, até chegar ao estado perfeito de dar fruito; assim qualquer virtude na alma primeiro nace com a graça, logo crece com seu aumento, atè chegar a sua perfeição. O modo, & arte de plantar estas virtudes he o mesmo que tem os agricultores de plantar as aruores.

Primeiramente para plantar huma aruore a primeira couza, que faz o laurador depois da terra limpa,

pa, he fazer que ella lance raizes na terra, para que pegue; para isso lhe ajunta a terra, lança o esterco, & a rega com cuidado até nacer, & começar a brotar os primeiros pimpolhos, & este he o primeiro estado da aruore. Isto mesmo faz o agricultor do espirito com qualquer virtude, primeiro faz que ella naça, & lance raizes na humildade com o proprio conhecimento de nossa vileza, até que brote em algumas folhinhas, ou actos daquella virtude, indicio certo de estar na alma, ao que chamão primeiro grão. E assim como no primeiro estado da aruore a primeira couza, que procura o laurador, he fazer, que a planta pegue, & naça, assim a primeira couza, que se deue fazer neste grào, he, procurar com todas as veras, que naça essa virtude, & que se arreigue bem a alma.

A segunda couza, que faz o laurador com a aruore, he fazer que creça, até chegar ao estado perfeito de dar fruito, nem espera, que antes de chegar a este estado dè fruito, nem ainda flor; para isso procura de a estercar, podar, cercar, & aguar, com que lance na terra boas raizes, estando certo que conforme ao profundo das raizes ha de ser o crecer da rama, & este he o segundo estado da aruore; assim mesmo a segunda couza, que se ha de fazer nesta espiritual agricûltura, he procurar, que a virtude, que primeiro naceo em nossa alma, creça, & se aumente, para que lance boas raizes bem profundas, & não â flor da terra, entendendo de certo, que toda a virtude da alma, he como o aciprește do campo,

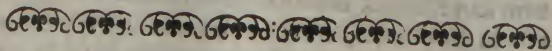
po,

po, que tanto crece na rama para o alto, quãto pro-
funda na raiz para o baixo,& eſte cuſtumaõ chamar
ſegundo grào de aumento.

Terceira couza,que fazem os agricultores com
as aruores, he eſperar, que cheguem a ſeu eſtado
perfeito; & então ſe entende, que chegarão ao eſta-
do perfeito, quando ellas brotão em flor, & produ-
zem ſeus fruitos, & eſte ſe póde chamar o terceiro
eſtado das plantas; aſſim na eſpiritual agricultura,
quando a virtude em noſſa alma creceo de tal ſorte,
que jâ não ſó brota em flores de bons dezejos, mas
ainda em fruitos de boas obras, exercitando ſeus
heroicos, & generozos actos, ſe entende, que tem
chegado a ſua perfeição, & a eſte chamamos ter-
ceiro grâo de perfeitos.

Aſſim inſtruido no trabalho, preguntou Prede-
ſtinado a ſuas inſtructoras, de onde auia de comer,
pois que auia de trabalhar naquelle bairro? Reſpon-
derão ellas, que do ſegundo ramo da aruore da vi-
da eſpiritual, que chamão Vida Illuminatiua, por-
que delle cuſtumão comer os proficientes. Conſta
eſte ramo de folhas, flores, & fruito, como os de-
mais; as folhas ſe chamão Intenção de aproueitar,
as flores Dezejos de maior perfeição, & o fruito
Augmento Eſpiritual.

Tais iguarias, & tais manjares fazia de tudo
Charidade por meyo de ſuas feruentes Oração, &
Mortificação, que Predeſtinado hia goſtando del-
les,hora dos que temperaua Mortificação,que erão
algum tanto ſalgados, & ſobre o azedo; hora dos
que

que cozinhaua Oração, que erão mais doces, & gostozos, ora dos que ambas jũtas cozinhauão temperando o agro da Mortificação com o doce de Oração, & estes erão os mais gostozos, que cada vez hia engordando mais no espirito, & tomando cada dia mais forças, que de boa vontade empregaua na lauoura espiritual de sua alma.

CAP. VI.

Da primeira, & segunda ordem de plantas deste segundo bairro de Bethel.

AS plantas, que na segunda ordem, ou canteiro deuia cultiuar Predestinado no segundo bairro, saõ quatro, como atraz dissemos, Fé, Esperança, Charidade, & Religião; todos quatro pertencem ao Senhor de tudo, que he Deos, porque com ellas immediatamente honramos, & respeitamos a Deos.

A primeira pois, que se chama Fè, he huma plãta diuina, & sobrenatural, que o mesmo Deos plantou na terra virgem de nossa alma, no dia em que foi limpa do pecado original, & regada com a agua do Baptismo. O fruito desta aruore he mui semelhante ao fruito daquella Aruore da Sciencia, em que peccou Adão, porque tem virtude de abrir os olhos do Fiel Christão, para conhecer o bem, & o

mal

mal, isto he, tudo o que Deos tem reuelado, sem materia de duuida, ou opinião. E das flores se faz hum cordeal tão misteriozo, que inclina o coração a confessar sem receyo todos os misterios sagrados de nossa Religião.

A segunda planta, que se chama Esperança, he huma aruore toda verde, que nunca se murcha, senão he com o fogo da desesperação. Tem seu fruito virtude para espertar as potencias de nossa alma à possessaõ da Bemauenturança eterna, & todas as mais couzas, que conduzem para a alcançar. Das flores se faz hum cordeal admirauel, que conforta o coraçaõ contra as vrgentes tentaçoens da vaidade; & combates do demonio; & marauilhozamente o inclina â estimaçaõ das couzas eternas, & desprezo das temporais.

A terceira, que se chama Charidade, he a mais linda, & diuina planta, que Deos criou, cujo fruito he com excellencia semelhante ao da Aruore da Vida, que Deos plantou no meyo do Paraizo Terreal, porque assim como aquelle cauzaua a vida do corpo, este cauza a vida da alma. He tão quente seu fruito, que abraza o coração, & entranhas do que o come no amor de Deos sobre todas as couzas. Das flores se faz hum cordeal, que notauelmente o inclina a amar a Deos, & as demais couzas vnicamẽte por amor de Deos. Alem disto os que sabem vzar da virtude desta planta estilão de suas flores, folhas, & fruito, isto he, das obras, dezejos, & intençoẽs, feitos em charidade, hum liquor tão marauilhozo,

que

que tem virtude de vnir os coraçoẽs humanos com o coração de Deos, fazendo-os de tal ſorte huma meſma couza na conformidade, que o que hũ quer, quer o outro ſem contradição, & eſta he a ſumma virtude, ou quinta eſſencia deſta planta.

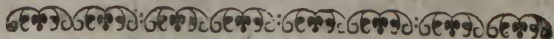
A quarta aruore, que chamão Religião, he huma planta entre todas as moraes a mais excellente, com a qual damos a Deos a deuida honra, por rezão de ſeu ſupremo, & diuido ſer. Foi plantada de hum garfo da primeira aruore, que chamamos Fè, porque na Fé ſe funda a virtude da Religião, & della ſe compoem todo o Culto Diuino, & della ſe ſuſtentão todos os ſeruos do Senhor, que della tomão nome de Religiozos. As flores deſta aruore aplicadas ao coração o inclinão a conceber hum alto cõceito, & opinião do ſer diuino. As fruitas (das quais ſó pódem comer os Fieis) ſaõ as principais, Adoração, Sacrificio, Sacramento, Voto, Oração, & Deuação.

Na ſegunda ordem de plantas eſtão duas aruores mui ſemelhantes entre ſy, naſcidas de hum ramo da Charidade, com as quais honramos a noſſos maiores, que eſtão em lugar de Deos. A primeira ſe chama Obſeruancia, a ſegunda Obediencia: a Obſeruancia tem virtude de inclinar o coração a reuerẽciar as peſſoas conſtituidas em dignidade, âs quais deuemos reſpeito, & reuerencia.

A Obediencia, que huma das aruores mais aprazíueis aos olhos diuinos, & de que o meſmo Chriſto comeo todo o tempo, que viueo neſta vida; he

huma

he huma planta, que tem virtude de inclinar nossas potencias, & coraçoens aos preceitos de Deos, & seus Ministros, que estão em seu lugar. Logo quando nace tem virtude de inclinar o coração para obedecer prompta, & alegremente: quando jâ crecida inclina a vontade para obedecer com agrado, & propensaõ: quando já perfeita inclina o entendimento a julgar todo o preceito por justo, O fruito desta aruore he tão necessario, que sem elle não póde durar o Viatico para o caminho da Eternidade, porque sem obediencia he impossiuel dar passo no caminho dos Mandamentos de Deos.

He seu prestimo tão vniuersal, que na opinião de S. Gregorio Papa della se pódem enxertar todas as demais plantas, ou virtudes, & com seus ramos se cercão, & guardão todas, na opinião de S. Ignacio em quanto esta planta florece em nossa alma, todas as de mais sem vèm florecer, porque he final, que a Charidade, donde todas nacem, está verde; porém quando esta se murcha, todas as demais se secão, porque he final, que a raiz, que he a Charidade, se secou.

CAP. VII.

Da terceira ordem de plantas.

NEsta terceira ordem de aruores estão aquellas plantas, ou virtudes sobrenaturais, que pertencem a nosso proprio commodo, ou proueito espiritual: a primeira de todas he, a que em todas as couzas busca o vltimo lugar chamada Humildade. He huma planta mui baixa, & rasteira, de nenhuma sorte alta, ou leuantada, se bem mui prezada, & estimada de Deos. Sua virtude he inclinar o coração a hum conhecimento vil de sy mesmo, & he a propria mezinha para as inchaçoens da soberba.

Estende suas dilatadas raizes pellas raizes de todas as mais plantas, & virtudes; & a planta, que nesta não está de algum modo arreigada, não está firme, nem segura: & como a humildade procura profundar suas raizes bem abaixo da terra, daqui vem, que as aruores, que só á flor da terra lançaõ as suas, naõ estaõ na humildade arreigadas, & por isso com qualquer sopro da soberba se arruinão.

Em duas raizes mui firmes se funda esta planta da humildade, a primeira se chama Conhecimento proprio, a segunda Conhecimento de Deos. Destas nacem dous troncos, ou dous ramos, de que toda a aruore se compoem, os quais se chamão Humilda-

de de conhecimento, & Humildade de affecto; a primeira pertence ao entendimento, a segunda â vontade. O primeiro ramo nace propriamente da primeira raiz Conhecimento Proprio, o segundo ramo nace da segunda raiz Conhecimento de Deos.

O primeiro ramo, ou humildade de Conhecimento tem tres effeitos, a que os agricultores do espiri o chamão gráos; logo quando nace, faz conhecer os defeitos, que na verdade tenho, que he o primeiro gráo; quando jà crecido, faz conhecer não só os defeitos, que tenho, mas tambem faz crer, os que se presumem, que he o segundo grào. E quando já perfeito faz crer, que sou o peor de todos, sendo na verdade o melhor, que faz o terceiro gráo. Tudo nace de conhecer hum sua vileza, & por isso dizemos, que este primeiro ramo, ou humildade de conhecimento se fundaua na primeira raiz, que chamão Conhecimento Proprio.

O segundo ramo desta planta, ou humildade de affecto, tẽ outros tres effeitos, a que chamão Grâos. Logò no principio quando nace tem virtude de inclinar o coração à sojeição dos maiores, & he o primeiro gráo; quando já crecido o inclina à sojeição dos iguais, & he o segundo grào; quando jà perfeito o inclina á sojeição dos inferiores, & he o terceiro grào da humildade de affecto. Tudo isto nace do Conhecimẽto de Deos, & sua excelencia, & por isso dizemos, que este ramo se fundaua na primeira raiz, que se chama Conhecimento de Deos.

As flores desta planta, ou humildes pensamentos seruem de ornato a todas as demais plantas, ou virtudes, porque todas com a humildade se ornão, & todas nos humildes realção mais, & com estas flores vnicamente se compoem hum coração humilde. Os fruitos desta aruore saõ os effeitos, que em nossas almas cauza a humildade santa, que por innumeraueis se não pódem contar.

Desta aruore humildade brotou hum ramo por nome Pobreza de espirito mui estimada do summo Agricultor Christo, que foi o primeiro, que a plãtou na terra; não he mui dilatada, nem mui pouoada de folhas, porque a Pobreza com pouco se contenta. Tem virtude de apagar a sede da cobiça, & comida cauza fastio das riquezas, & tempèra os ardores da ambição.

Fundase esta planta em duas raizes, que se chamão Estimação das couzas eternas, & Desprezo das couzas temporais: das quais raizes a primeira se arreiga na humildade, & a outra na temperança, & por isso suas flores, ou dezejos cauzão no coração dous effeitos marauilhozos, a saber, odio ao dinheiro, & amor à falta delle.

Os fruitos saõ effeitos, que cauza no verdadeiro pobre de Espirito, que saõ muitos; o principal, paz da alma, & quietação da conciencia no dezembaraço das couzas terrenas, que tanto difficultão as couzas do Ceo; & tanto assim, que da doutrina do summo Agricultor Christo se colhe, que quem naõ leuar na maõ hum ramo desta aruore, lhe será mui

difficil

difficil entrar no seu pomar, que he o Paraizo.

Junto a esta aruore está huma planta de inestimauel fermozura, porque toda parecia huma flor branca na cor, & angelica na natureza, chamada Castidade, cuja virtude he reprimir os estimulos da sensualidade, & refrear as deleitaçoens venereas. He huma planta mui mimoza, qualquer vento a descompoem, & qualquer argueiro a enxoualha, por isso a natureza, ou para melhor dizer a graça a cercou com as ramas de todas as de mais plantas, ou com os actos de todas as de mais virtudes, porque todas saõ necessarias para sua guarda, & ainda assim se não póde guardar das moscas hediondas de torpes pensamentos, que lhe procurão chupar a sustācia, ou ao menos o orualho do Ceo, com que vaicamente se alimenta, crece, & frutifica.

Aos que vzão desta planta, cauza logo no principio, quando he pequena, hum horror a toda deshonestidade; quando já crecida cauza amor a toda pureza; & quando já perfeita faz aos que a comem, isso he, aos que a guardaõ, como Anjos de Deos na carne.

Nace desta planta huma flor entre as outras a mais bella, a que chamão Virgindade, & por antonomasia flor, da qual dizem se fabrica a capella, com que o Cordeiro de Deos se coroa, & que he o timbre, ou sello de todas as Espozas de JESV Christo, a qual murchada huma vez por nenhuma industria pòde tornar a florecer.

Desta, & das de mais flores desta planta, que

ſaõ os bons propoſitos, & caſtos penſamentos, ſe eſtila hum licor, que marauilhoſamente purifica o coração, & quaſi eſpiritualiza noſſa carne.

Mui ſemelhante na fermozura, ſe bem differente na cor, he outra planta, a que chamão Modeſtia, vermelha nas flores, que he o ſeu proprio ſinal, & na compoſição exterior marauilhozamente ordenada, ſinal da interior virtude da ſua ſubſtancia; porque he certo, que qual he a vida, & interior virtude de qualquer planta, tal he a fermozura de fóra, & exterior apparato; & neſta planta, ou virtude mais que nenhuma outra pella exterior fermozura ſe colhe a virtude interior.

E com ſerem as plantas deſte pomar todas mui bellas, a todas dâ eſta opinião, & fermozura; porque ſua virtude principal he compor, & afermozear o exterior do corpo, para que ſe conforme com a compoſição, & fermozura interior da alma; & por iſſo logo quando nace eſta planta, tem virtude para communicar aos que a logrão hum odio a toda a deſcompoſição; quando já crecida de tal ſorte compoem o exterior do corpo, que ſe conforma com o interior da alma; & quando jâ chegou a ſua perfeição, de tal ſorte compoem todas as potencias, & actos interiores, & exteriores, que cauza nos animos de todos hum temor reuerencial, ou hũ amor reuerente, à modeſtia de Chriſto, & ſua Mãy mui ſemelhante.

As flores deſta planta ſaõ ſobre fragrantes, & recendem mais que todas, que por iſſo o Apoſtolo lhe

chamou bom cheiro de Christo; alentão o coração para amar as solidas, & verdadeiras virtudes, & para aborrecer toda a ficção,& hipocrisia. Seus fruitos saõ mui saudaueis aos olhos, & coração, chamãose Bom Nome, Bom Exemplo, & Edificaçaõ.

Brotaraõ estas duas plantas vltimas Modestia,& Castidade das raizes de huma aruore, que chamão Temperança, cuja virtude he moderar, ou concertar os orgãos dos sentidos do gosto, & tacto, reduzindo-os aos termos da rezão. Desta nacem dous ramos, a que chamão Abstinencia, & Sobriedade, dos quais o primeiro modéra as demazias do comer, & o segundo as desordens do beber. Suas flores applicadas ao coração cauzaõ nelle dous affectos encontrados de fome, & mais fastio, fome do desabrido, & fastio do regalado, & marauilhozamente confortaõ o coraçaõ para buscar no comer sòmente a necessidade, & não o deleite. Seus fruitos saõ os que a mortificaçaõ sabe colher, & a penitēcia temperar, dos quais he o principal o jejum.

Junto a esta planta se seguiaõ duas aruores mui semelhantes no prestimo, differentes na fortaleza, porque huma he mui dura, como o mesmo aço, & se chama Fortaleza; outra he mui branda como a cera, & se chama Mansidaõ. Fortaleza tem virtude de roborar o coração para vencer as difficuldades da vida espiritual. Logo quando nace, anima a fugir todo o peccado, quando he crecida conforta a seguir toda a virtude; quando jâ perfeita a desprezar todo o temor, ainda a mesma morte. As flores, ou

affectos desta planta fortalecem o coração para padecer muitos trabalhos pella gloria de Deos; & seus fruitos saõ as victorias nas tentaçoens mais terriueis.

A que chamão Mansidão tem virtude de rebater os impetos da ira: suas flores tem virtude de abrandar o coração, resoluem os tumores da ira, & reprimem o feruor da colera. Seus fruitos saõ dar bem por mal, paz, quietação, amor fraterno, compaixão, tranquilidade, & suauidade na conuersação.

Junto a estas duas aruores està outra mui semelhante, & mais necessaria para a vida espiritual, que chamão Paciencia; cuja virtude he sofrer todo o cazo aduerso com constancia, & mitigar toda a tristeza, que por elle concebemos. Logo no principio lança do coração toda a impaciencia, ou tristeza; quando ja crecida a faz tolerar os trabalhos com alegria; & quando já perfeita, com gosto. Suas flores alegrão summamente o coração nas infirmidades, & tribulaçoens; & suas fruitas se chamão proua de Deos, merecimento, & satisfação.

CAP.

CAP. VIII.

Da quarta ordem de plantas.

NA quarta, & vltima ordem de aruores, ou virtudes ſe viaõ aquellas plantas, que propriamente fructificão para outrem, não perdendo porém o agricultor o ſeu fruito principal, que he o merecimento.

Em primeiro lugar ſe via huma aruore mui igual, cujos ramos ſemelhantes aos da palma, não pendião mais a huma parte, que a outra, cujas varas de nenhuma ſorte ſe podiaõ dobrar, cujo fruito he em tudo igual, aſſim no pezo, como na grandeza, cujas raizes naõ pódem arreigar em terra alhea, na qual planta ſe ſignificaua a virtude da Juſtiça, que he dar igualmente a cada hum, o que he ſeu.

Logo em nacendo cauza aplicada ao coração hum faſtio ás couzas alheas. Quando já crecida eſtabelece o coraçaõ no dictame commum, naõ queiras para outro, o que para ti naõ queres. E quãdo já perfeita faz antepor o direito alheo ao direito proprio. Suas flores fazem o coraçaõ generozo, para deſprezar todo o injuſto intereſſe, & guardar toda igualdade. As fruitas ſaõ ſeus actos, que por muitos ſe não pódem contar.

Da raiz deſta planta nace huma rama, que cha-

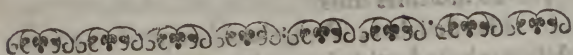
mã

mão Fidelidade, cuja virtude he guardar o prometido, da qual nace huma flor, que se naõ póde murchar, que se diz Verdade, & huma fruita chamada Lealdade, a qual tem dentro de sy hum caroço mui bem guardado, que se chama Segredo: He esta huma planta mui estimada, pella virtude que tem de confortar nobres, & generozos coraçoens.

Seguiase logo huma fermoza aruore das mais aprazиueis, & proueitozas do pomar chamada Fraterna Charidade, que por outro nome se chamaua Amicicia, produzida do melhor ramo, & da melhor raiz da mesma Charidade de Deos. Sua virtude admirauel he vnir os coraçoens dos que em Christo se amaõ, & por isso tambem se chama Vniaõ fraterna. Tudo desta aruore tẽ virtude de vnir, folhas, flores, & fruito, isto he, obrar affectos, & pensamentos, não cuidando, nem querendo, nem obrando couza contra o amor, que deuo a meu proximo, antes sentindo delle bem no pensamento, dezejandolhe todo bem no affecto, & fazendolhe todo o bem possiuel com a obra.

Desta planta nace huma rama mui dilatada, debaxo de cuja sombra se recolhe todo o pobre sem abrigo, a qual chamão Misericordia, cuja fruita, que saõ suas obras, he de tanto preço nos olhos diuinos, que a compra a pezo de eterna gloria. Sua virtude he cauzar compaixaõ do miserauel, & suas flores notauelmente inclinão o coraçaõ à piedade.

Coroa todo este pomar, ou jardim da Santa Cidade de Bethel huma fermoza, & misterioza aruore,

re, mui ſemelhante âquella do Paraizo da Sciencia do Bem, & do Mal, a qual ſe chama Prudencia Celeſtial, para diſtinção de outra ſemelhante, que ha no mundo chamada Prudencia da carne. He ſua virtude abrir os olhos, para conhecer o bom, & o mão, & mouer a vontade para eſcolher o mais conueniente em ordem a conſeguir a Bemauenturança. Eſtende ſuas dilatadas ramas, & raizes por todas as plantas do pomar, porque nenhuma ſem a prudencia tem virtude para produzir o fruito conueniente. Sua principal raiz, em que ſe funda, que ſe chama Luz da Fé, lança de ſy outras quatro raizes, em que toda a aruore da Prudencia ſe funda, as quais ſe chamão Experiencia, Perſpicacia, Conciencia, & Docilidade. O tronco ſe chama Conſelho, a rama Pureza de intenção; as flores Conſtancia, Diligencia, & Efficacia: os fruitos ſe chamão Eleiçaõ, Execução, Determinação do tempo, & Determinação do modo.

C A P. IX.

Do terceiro bairro da Santa Cidade de Bethel.

MVito ſe marauilhou Predeſtinado de ver taõ lindas, & miſterioſas plantas; & depois de auer aprendido das duas Santas Irmaãs Oraçaõ, & Mortificaçaõ os preceitos da agricultura, com que

que ſe auiaõ de cultiuar, dezejou ſummamente em ſeu coraçaõ paſſarſe ao terceiro bairro da Cidade, que chamaõ dos perfeitos, ou Via Vnitiua, porque pello nome lhe parecia auer nelle couz s mais perfeitas, que admirar.

Leo Charidade o coração do Peregrino, & amorozamente o reprehendeu dizendo, que não era aquelle o fim, para que deuia paſſar áquelle bairro, ſenão para buſcar nelle a perfeição de Charidade, que por outro nome ſe chama Perfeira Sãtidade, & juntamente para ſe vnir com Deos por meyo da cõtemplação, porque por iſſo aquelle terceiro bairro ſe chamaua Via Vnitiua, & os que nelle moraõ Perfeitos.

De mais alto eſpirito lhe pareceráo eſtas couzas a Predeſtinado, & como eſtaua já em eſtado de perfeição, teue confiança para preguntar a Charidade, que couza era ſantidade, & que couza era contemplação, para ver ſe achaua em ſy capacidade para tão ſublimes fins?

Has de ſaber, Peregrino (reſpondeo a Santa Virgem) que ſantidade geralmente tomada nenhuma outra couza he, ſenaõ a juſtiça, & bondade moral, em quanto procede da graça, & charidade de Deos: Eſta inclue em ſy eſſencialmente duas couzas, a primeira he a graça, a ſegunda a bondade dos cuſtumes; neſte ſentido chamamos Juſtos, & Santos aos que eſtão em graça, & ſaõ bem morigerados nos procederes; não he comtudo eſta a perfeita ſantidade, a que deuem aſpirar os que profeſſaõ a

perfei-

perfeição da Charidade, porque como ensina a Theologia, perfeito se diz aquelle, a que nada falta em seu genero, & aos que sò se contentão com esta santidade, faltão muitas couzas, como adiante verâs, & neste sentido se entende, o que por ventura não sabes, que póde muito bem ser hum santo, & não perfeito, porque mais se requere para a perfeição, do que para a santidade.

A perfeita santidade pois, de que falamos, & a que deuemos aspirar os moradores deste bairro, que saõ os Varoens perfeitos, consiste em huma purissima, & firmissima aplicaçaõ de toda nossa alma, affectos, & potencias a Deos, como a Supremo Senhor. Inclue essencialmente duas couzas; primeira, pureza da alma, segunda immouel vniaõ com Deos, por meyo de todas nossas potencias: Donde se segue, que quanto hum mais se vnir com Deos, & maior pureza tiuer, maior santidade terà.

Pello que assim como nas mais virtudes ha sempre tres gràos, de principiantes, de proficientes, & de perfeitos, os mesmos se achaõ nesta perfeita santidade: primeiro, he huma immouel vnião com Deos Purificante; segundo, immouel vniaõ com Deos Illuminante; terceiro, immouel vnião com Deos Perficiente. No primeiro gráo huma alma vnida a seu Criador, como a fonte purissima, purgadas as fezes dos peccados, he primero purificada: No segundo grâo vnida com maior vnião, lançado fóra todo outro affecto, he cada vez mais illustrada com nouas graças, & fauores: No terceiro gráo

de

de todo pura, & vnida com seu criador, com maiores enchentes de amor, he cada vez mais perfeiçoada.

Esta he, Peregrino, a perfeita santidade, & estes os gráos, por onde sobem, os que de verás dezejaõ ser santos, faze tu de tua parte para a alcançar, porque naõ he taõ difficultozo, como parece, que eu te ajudarei com a graça do Senhor.

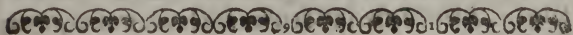
Quanto á segunda couza, que dezejauas saber, que couza era contemplação! He bem, que saibas o que he, para que te saibas dispor a receber da mão de Deos tão excellente dom. Contemplação he huma eleuação da alma suspença em Deos, quando chega a gostar do modo, que he possiuel, os gozos da eterna doçura.

Contem quatro propriedades; a primeira se chama Admiração, & por outro nome temor reuerencial; segunda Deuação; terceira Suspenção; quarta Deleitação, que outros chamão Doçura. Tres gráos assinalão os que desta materia escreuerão, & que só quem os experimentou, poderia dignamente explicar.

O primeiro grâo he huma singular eleuação da alma a Deos, com certa conueniencia de todas as potencias, cauzada da força do diuino amor. O segundo, he o que chamamos Descanço, & por outro nome Somno, naõ ociozo, senaõ operatiuo, o qual nace da doçura, que a alma sente da intima vniaõ com Deos; o terceiro he, a que chamaõ Suspençaõ, a qual custuma soceder de dous modos;

primei-

primeiro por extasi, segundo por rapto. Então socede o extasi, quando todas nossas potencias assim interiores, como exteriores, absortas em Déos, & vnidas com hum vinculo superior, & diuino, saõ constituidas fóra do custumado modo de obrar da natureza. O rapto então socede, quando com a força desta visão, não sò a alma, mas ainda o corpo se suspende, arrebatado da interior violencia da alma.

Os meyos por onde Deos communica o dom da contemplação a seus amigos, saõ àlem dos auxilios, & interiores illustraçoens, os sete Doens do Espirito Santo, que chamaõ Sapiencia, Entendimento, Sciencia, Conselho, Fortaleza, Piedade, & Temor de Deos. Por isso só Deos pòde ser a cauza da contemplaçaõ, da nossa parte porém póde auer a disposiçaõ, que consiste no exercicio de todas as virtudes; principalmente da Oraçaõ, & Mortificaçaõ.

CAP. X.

Como Predestinado aprendeu a perfeita santidade.

ALtas couzas parecião estas ao humilde coraçaõ de Predestinado, & pello ardente dezejo, que tinha de alcançar a perfeita santidade, preguntou humilmente á Santa Virgem Charidade, se era possiuel, que elle miseravel peccador alcan-

çasse

çaſſe tanto bem? A ti, Peregrino, que tens chegado atèqui, naõ ſó he poſſiuel, mas facil, porque todo aquelle,que ſoube achar o verdadeiro dezengano, como tu achaſte em Belem; que ſoube viuer em exercicios de piedade, & deuação em Nazareth, como tu viueſte; que viueo debaxo da Obediencia em Bethania, & correo o caminho dos diuinos preceitos, como tu fizeſte; que viueo em Capharnaù, ou no campo de Penitencia, como tu viueſte; & finalmente que chegou a entrar em Bethel caza de Deos, habitando nos dous bairros, em que tu habitaſte, he muito facil chegar aqui a eſte vltimo dos perfeitos, & alcançar nelle a perfeita ſantidade.

Muito ſe alegrou com eſtas nouas Predeſtinado, & rogou a Charidade, perfeiçoaſſe nelle o começado pello amor daquelle Senhor, a quem ſeruia. Fello ella aſſim, & entregou para iſſo o Peregrino áquellas ſuas duas Miniſtras Oraçaõ, & Mortificaçaõ, que diſſemos, para que o inſtruiſſe no que lhe faltaua. Alem diſto lhe deu huma ſua familiar, que era huma ſanta donzelinha, por nome Guarda do Coração, para que de contino o auizaſſe de tudo; o que neſte fim lhe podia empecer.

Primeiramente o auizaraõ as duas ſantas Irmaãs, como naõ auia de deixar o ſeu officio, & occupaçaõ de agricultor, procurando de ſahir muitas vezes ao primeiro bairro, ou Via Purgatiua, para conſeruar limpa, & purificar cada vez mais a terra de ſua alma, ver, & examinar as fontes, ſe correm puras, para o qual ſe deuia ajudar do conſelho, & induſtria

daquel-

daquella santa Donzelinha Guarda do Coraçaõ. E se acazo achasse alguma couza suja, ou quebrada, a deuia refazer pellos preceitos, que ellas Oraçaõ, & Mortificaçaõ lhe dissessem. Alem disto deuia elle vizitar muitas vezes o segundo bairro Via Illuminatiua, procurando cultiuar, & ter sempre frescas aquellas plantas, que ali vio, regandoas com o orualho do Ceo pellos preceitos da Oraçaõ; podando-as com os documentos de Mortificaçaõ; guardandoas juntamente das raposas da terra, & mais das aues do ar, que saõ as obras, & pensamentos contrarios pellos documentos da mesma Santa Virgem Guarda do Coraçaõ.

Alem disto ensinaraõ as duas Irmaãs a Predestinado, que seu principal cuidado neste bairro era, o que custumão os curiozos agricultores, a saber, que todos os dias deuia ter cuidado de trazer do pomar algumas fruitas, & do jardim algumas flores a sua Senhora Charidade, principalmente das flores, com que ella se custuma ornar, & das fruitas, com que cada dia se sustenta, assim ella, como seus filhos, Amor de Deos, & Amor do Proximo; com aduertencia porèm, que auiaõ de ser colhidas as fruitas por maõ de seus dous filhos Primogenitos Bom Dezejo, & Recta Intençaõ, porque naõ gostaua dellas Charidade, nem seus filhos, se acazo eraõ colhidas por outra maõ.

Faziao assim Peregrino, & humas vezes offerecia a Charidade, das flores que colhera, que eraõ ardentissimos dezejos de todas as virtudes, quan-

do as naõ podia exercitar. Outras vezes offerecia os ramos, que arrancaua, que eraõ as santissimas intẽçoens, com que fazia todas suas obras por motiuos sobrenaturais das virtudes, ou gloria de Deos. Outras vezes offerecia os fruitos, que saõ os heroicos, & generozos actos de todas as virtudes, com que a mesma Charidade se alimenta, & seus filhos Amor de Deos, & Amor do Proximo crecem.

Alem disto seu comer, pois trabalhaua, auia de ser do terceiro ramo daquella aruore da Vida Espiritual, que chamão Vnitiua; & deziaõ as Santas Irmaãs como das folhas, & das flores, que chamaõ Intẽçoens, & affectos de amor diuino, auia de fabricar hum cordeal, que juntamente tinha virtude de refrescar o coraçaõ das chamas do amor profano, & de o abrazar em incendios de amor diuino. E das fruitas, que deziaõ Obras Santas, ensinaraõ a estilar hum oleo, que dizem da Charidade, de taõ admirauel virtude, que alimpa a alma de toda a mancha da culpa, tira todo o sinal da chaga, que o peccado faz, conforta o coraçaõ, & dà forças espirituais, aformozea a alma, fazendoa agradauel, & amiga de Deos, vnindoa finalmente a seu Criador.

CAP.

CAP. XI.

Como Charidade leuou à sua cella a Predestinado, & dos fauores, que ali lhe fez.

TAõ paga ficou a Santa Virgem Charidade dos deuotos obsequios de Predestinado; tanto se agradou das flores, ramos, & fruitos, que cada dia lhe offerecia, que como agradecida se resolueo leuallo a sua caza, & metello naquella cella vinaria, donde lhe fez mil fauores, & ordenou nelle a Charidade, segundo a ordem, que a mesma Charidade ensina. Ali lhe deu aquelle copo de vinho temperado cõ o sumo da romaã, que he seu Diuino Amor, que no capitulo segundo dos Cantares lhe auia prometido. Humas vezes lhe daua o leite do peito, outras o vinho do copo, se bem elle gostaua mais do leite, porque achaua nelle mais doçura, & por isso dezia, que eraõ melhores os seus peitos que o vinho.

Algumas vezes o leuaua a passear ao campo, que he a honesta recreação, que a charidade permite aos seruos de Deos, outras o leuaua ao seu pomar, & ali lhe daua das fruitas nouas, & velhas, que de industria tinha para elle guardadas. He verdade, que humas vezes lhe misturaua as verdes com as maduras, & com as doces as amargozas, que elle

com igual vontade, & ainda gosto recebia, porque ainda que as doces, & maduras erão mais gostozas, as verdes, & amargozas erão de maior proueito.

O em que poz a Santa Virgem mais cuidado foi fazer a Peregrino mui familiar com seus dous filhos Amor de Deos, & Amor do Proximo, para que todo o tempo se entretiuesse com elles, & tomasse cõ elles tal familiaridade, que jà mais delle se afastassẽ. Chegou a tanto esta amizade, que hum dia, em que o leuou a seu jardim, isto he, em que lhe auia feito mil fauores, lhe chegou a offerecer seus peitos, que no capitulo setimo lhe auia prometido, para que à sua vontade chupasse o leite de sua doçura, & visse quão suaue era o Senhor. E para que puzesse o sello a todos os fauores, depois de auer celebrado os castissimos despozorios, que Deos custuma com as almas justas, conuidando-o a seu leito florido, sustentando lhe a cabeça com seu braço esquerdo, lançandolhe por sima o direito, da sorte que a mesma Alma Santa de Predestinado descreue nos Cantares de Salamão, lhe communicou aquelle suauissimo sono da contemplação, que Deos custuma a aos grandes seus amigos; protestando as filhas de Sião, ou cuidados desta vida, o não acordassem, ou distrahissem, para que absortas as potencias em Deos, & ligadas com o vinculo daquelle misteriozo sono, gozasse as doçuras, & reconhecesse os segredos, que Deos custuma nelle communicar a seus escolhidos.

Mas porque Predestinado deuia como Peregri-

no continuar seu caminho até Jerusalem, termo feliz de sua peregrinação, Charidade como tão liberal lhe encheo de vinho a cabeça, isto he, do diuino amor o coração, & àlem disto o alforje de muito lindas flores, & saborozas fruitas, que saõ os dictames de amor diuino, de que comem, & com que se recreão os moradores de Bethel.

CAP. XII.

De alguns dictames de Amor Diuino, & de Perfeição, que Charidade communicou a Predestinado.

NAõ tenhas desordenado amor a couza desta vida, & logo despertaràs em ti grande amor de Deos; & não tenhas por couza pouca fechar as portas de teu coração ás criaturas pellas abrir ao Criador, porque melhor acompanhado estarás com hum sò Criador, que com todas as creaturas jũtas.

Não pòde pouco, quem pòde sempre amar muito a Deos. Fazer grandes mortificaçoens, & obrar heroicas obras na saluação dos proximos, nem todos o pódem fazer, porém amar muito a Deos pódem todos.

O idiota não póde saber muito, nem o enfermo trabalhar demaziado; porém no amar a Deos hum, & outro pódem muito; & muitas vezes ama melhor a Deos o idiota humilde, que o Sabio presu-

mido; melhor o enfermo paciente, que o robusto voluntario.

Muito faz, quem muito ama, & não está o amor muito em fazer muito, senão em fazer o que Deos manda. Que importa a hum escrauo trabalhar todo o anno sem cessar, se he contra a vontade de seu Senhor.

O amar, & o padecer fazem circulo na Philosophia do amor; porque na Philosophia do amor diuino o amar he consequencia do padecer, & o padecer argumento do amar.

Quando não tenhas tempo para trabalhar muito, ao menos te não póde faltar tempo para amar muito. Porque trabalhando no exterior, pódes no interior fazer muitos actos de amor; & esta he a differença, que ha em nossas acçoens, que as exteriores se não pódem obrar juntas, porêm os actos de amor de Deos com todas se compadecem.

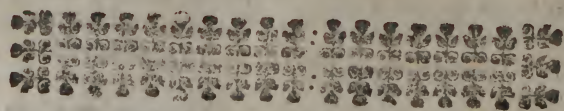
Assim como o fogo se fomenta com a lenha, assim o amor de Deos com as boas obras se conserua; que importa tirar da pederneira a faisca a poder de repetidos golpes, se tu a não côleruares na isca, & a fomentares com o caruão? O mesmo passa no amor de Deos.

A paciencia he proua do verdadeiro amor; mais ama, quem muito padece, do que quem muito obra; mais amou Deos ao mundo remindo-o, que criando-o; o mundo criou-o com obra, & remio-o com paciencia.

O odio vence offendendo, o amor sofrendo; he o

cora-

coração que ama, como a torre de Dauid, donde ſómente auia eſcudos, & não lanças, eſcudos para receber os golpes, & não lanças para offender a outrem.

Diſſe bem Richardo de S. Victor, que para fino o amor de Deos auia de ſer inſeparauel, inſuperauel, inſociauel, & inſaciauel; ha de ſer inſeparauel no durar, inſuperauel no padecer, inſociauel no querer, & inſaciauel no obrar.

PREDESTINADO PEREGRINO, E SEV IRMÃO PRECITO.

VI. PARTE.

CAP. I.

Da vltima jornada de Precito.

NA vltima jornada de ſuas peregrinaçoens temos jâ aos noſſos Peregrinos; & ſe bẽ ambos caminharão pello meſmo caminho da Eternidade, não forão porèm pellos meſmos atalhos ambos; porque como Predeſtinado ſeguio ſempre em tudo os paſſos de Rezão, & Precito de Propria Vontade, Predeſtinado tomou pello atalho da vida, & Precito pello da morte eterna. Caminhou pois Precito por eſte atalho, atè dar em hum paſſo muito eſtreito, a que chamão Trãſito, ou Morte, & não ſe pòde encarecer as ancias, & aflicçoens, que ahi teue, porque

que como o passo era taõ estreito, & elle leuaua tã-
to aparato de riquezas, criados, & familia, & âlem
disto estaua taõ mal acustumado ao trabalho com a
vida licencioza, & voluntaria, achou grandissimas
difficuldades na passagem, & maiores perigos no
sucesso.

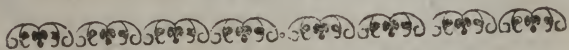
Passou comtudo, porque al fim por este transito
todos passaõ, & deu logo no Valle de Jozaphat, on-
de estaua hum Tribunal leuantado por ordem do
mesmo Deos, que chamão do Juizio, & cuidando
Precito descançar ali dos temores passados, eis que
lhe sae ao encontro hum seuero Corregedor da co-
marca, ou sindicante, por nome Juizo Particular,
com que notauelmente Precito se atemorizou. Vi-
nha este Juizo acompanhado de tres pagens chama-
dos Exame, Cargo, & Galardão, os quais trazião
nas mãos tres liuros, o primeiro dos quais se cha-
maua Liuro da Vida Passada; o segundo, Liuro da
Vida Presente; o terceiro, Liuro da Vida Futura.
O primeiro Liuro continha a receita, & este trazia
Exame; o segundo, que trazia Cargo, continha a
despeza; o terceiro, que trazia Galardão, continha
o auanço, ou lucro. Alem destes tres Liuros trazia
Juizo particular outro memorial, em que estauaõ
escritos os nomes de todos os Predestinados, & Pre-
citos, por quanto era ordem do Supremo Juiz, que
naõ se passasse cedula para Babilonia a algum Pere-
grino, que ali viesse, que naõ fosse Precito, porque
era a Republica de Babilonia de Precitos sómente,
& não de Predestinados.

Tanto

Tanto que Juizo Particular vio ao Peregrino; logo pello trajo, & familia conheceu, que era Precito, comtudo para maior justificação mandou a Exame, que o esquadrinhasse bem examinando se tinha elle os doze sinais de reprobação, que custumão ter os Precitos? Vinhão a ser estes sinais doze RR. (sinal proprio de Reprobados) com que trazia assinaladas certas partes do corpo, em que se significaua o estado de sua alma.

O primeiro R. estaua impresso na testa, o segũdo nas costas, o terceiro, & quarto nos ouuidos, o quinto nas mãos, o sexto nos pés, & os de mais no coraçaõ: o primeiro R. na testa significaua, a Fé morta, ou Fè sem obras; porque importaua pouco ter a Fé de Christo, & ser Irmaõ de Predestinado, se naõ tinha obras de Christaõ, nem seguia os passos de seu Irmaõ. O segundo R. das costas significaua o odio á Cruz de Christo, por quanto toda sua vida fugira das tribulaçoens, & penitencia, & só buscara as delicias, & regalo. O terceiro, & quarto nos ouuidos significaua hum auer deixado sua primeira vocação, outro auer sido inimigo de ouuir a palaura de Deos: O quinto R. nas mãos significaua a auareza para com os pobres, porque dandolhe Deos muitas riquezas, não auia soccorrido aos pobres de Christo em suas necessidades. O sexto R. nos pês significaua a pouca guarda nos Mandamentos de Deos, porque com qualquer occasião de leue tentação, ou respeito humano não reparaua quebrar os diuinos preceitos.

Os outros seis RR, que tinha impressos no coração, hum delles significaua a ancia de riquezas, outro o espirito de vingança, outro o amor sensual, outro o fastio ás couzas espirituais, outro o aborrecimento a seus irmãos. & o vltimo R. significaua o pouco amor, & deuaçaõ á Santissima Virgem Maria Mãy de Deos, & ainda a nenhum Santo tinha especial affecto.

Reconhecidos pois todos os doze sinais de Reprouaçaõ, julgou Juizo Particular, que o Peregrino na verdade era Precito, como deziaõ, & certificado no memorial, em que estauaõ escritos os nomes dos Predestinados, a que chamaõ Liuro da Vida, achou não estar entre elles escrito, pello qual ouue de lhe passar a cedula, ou passaporte para Babilonia, que em termos era o que S. João escreueo no Apocalipse: *Non est inuentus in libro vitæ*, quer dizer, este Peregrino naõ esta escrito no Liuro da Vida; com ella pois no seyo se foy por huma estrada mui rigoroza, que chamão Sentença Final, atè chegar ás portas de Babilonia.

CAP. II.

Como Precito entrou, & foi recebido em Babilonia.

ENtrou finalmente Precito em Babilonia sem difficuldade alguma, porque de dia, & de noite

te estaõ suas portas patentes, abertas para entrar, fechadas para sair. Deu logo em hum campo mui dilatado, que chamaõ Gehenna, que quer dizer Valle de tristeza; foi aprezentado pello Guardamòr Satanâs ao Gouernador, ou Principe de Babilonia Belzebù, o qual reconhecido o passaporte, entregou o hospede Precito a seus Ministros Demonios, os quais o apozentarão em hum bairro da Cidade mui escuro, & a onde não chega a luz do Sol, que Christo no Euangelho chamou Treuas Exteriores, & por outro nome se chama communmente Inferno, ao vide gozasse das delicias, que em Babilonia se custumão.

Com não auer nesta Republica de Babilonia ordem alguma, senão horror sempiterno, ou eterna confusaõ, guardauase comtudo a Ley de Deos no Apocalipse, que diz; quanto se gozou na vida de delicias, tanto lhe dai de tormento, & pena. E conforme a esta ley lançaraõ mão os Ministros de Belzebú do miserauel Precito, & como se fora huma grande pedra de moinho o lançaraõ em hum profundo pelago de fogo, onde foi cuberto de eternas lauaredas, como em hum abismo sempiterno.

E para que os tormentos fossem proporcionados aos deleites, conforme a ley de Babilonia, & elle Precito em toda a sua vida naõ auia tratado de outra couza, mais que de regalar a carne, & de deleitar os sentidos; logo no mesmo ponto as vizoens horrendas dos Demonios lhe começaraõ a atormētar a vista, as blasfemiás do Criador os ouuidos, os

fedores

fedores intoleraueis do lugar os narizes, os amargores, & fel do Inferno o gosto, os dentes das Serpentes infernais, o tacto. Ali humas vezes o fregião em azeite, outras o banhauão em metal derretido, outras lhe atraueſſauaõ mil vezes o coração ſem morrer, outras o fazião em mil pedaços os dragoens ſem acabar, & finalmente tudo quanto ſe póde conſiderar de pena, & tormento padecia ali o miſerauel Precito ſem remedio, ſem aliuio, ſem mudança.

Para entreter a Precito neſte terriuel carcere, lhe cuſtumaua enuiar Pena de Damno hum page, que chamão Opprobio Sempiterno, o qual continuadamente lhe repetiſſe aquillo de Dauid: *Ecce homo, qui non poſuit Deum adjutorem ſibi, ſed præualuit in vanitate ſua*; quer dizer, eis aqui aquelle homem Precito, Irmão de Predeſtinado, que poz toda ſua confiança na vaidade do mundo, & naõ em Deos ſeu Criador; eis aqui quaõ tarde achou o dezengano pello caminho da vaidade! Atraz deſte diabrete lhe enuiaua huma Serpente de terriuel aſpecto, que ſe chamaua Bicho da propria Conciencia, a qual o cercaua com mil voltas, & reuoltas, a que chamão Imaginaçoens, & com tres dentes lhe atraueſſaua o coração, que dizem Memoria, Entendimento, & Vontade, os quais notauelmente o atormentauão. A vontade lhe atraueſſaua o coração com huma obſtinação, ou dezeſperação eterna, que lhe fazia dizer mil blasfemias contra o Creador; a Memoria lhe mordia o coração com a lembrança das delicias

breues,

breues, & deleites sujos, pellos quais perdera o Reyno dos Ceos, & grangeàra aquelles tormentos, & o Entendimento lhe atrauessaua o coração com a reprezentação de seu Irmão Predestinado, que âs portas de Jerusalem estaua jà alegre para entrar.

Oh Irmão meu Predestinado (dezia) quão feliz he a vossa sorte, & quaõ malauenturada a minha! Quaõ acertado andastes em caminhar pello dezengano da vida para Jerusalem, & quaõ errado eu em caminhar pella vaidade para Babilonia! Oh maldita seja Propria Vontade, que me enganou, & malditos meus filhos, que me tirarão de meu sentido para caminhar por Bethauen, & naõ como vós por Belem! Quaõ facilmente podera ser Bemauenturado como vós, se como vòs seguisse os passos de Rezão! Porèm jà sinto com meu mal o meu engano, jà vejo o fruito de minha locura, já padeço eternamente o castigo de meus peccados. Com estas, & outras palauras cheyo de ira, & de confuzão naquelle eterno pranto, & rangir de dentes, que Christo diz no Euangelho, perseuera ainda hoje o miserauel condenado Precito, & perseuerarâ assim, em quanto Deos for Deos por toda a eternidade.

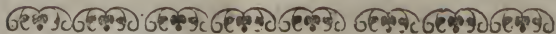
Chegarão estas dezesperadas vozes aos pios ouuidos de Predestinado seu Irmaõ, & com grande magoa de seu coraçaõ dizem lhe fallara desta sorte. Eisaqui ò mal aconselhado Irmaõ, em que vieraõ a parar os errados passos de tua peregrinaçaõ; eis aqui o fim de tua jornada, o remate de tua torpe vida, o premio de tua locura, o fruito de teus trabalhos, ou

o casti-

o castigo de teus peccados. Eis aqui como entre os deleites, & passatempos da vida breues, grangeaste eternos tormentos do Inferno. Já se acabaraõ as vaidades, que seguiste em Bethauen, já lâ vaõ os vicios, & profanidades de Samaria; jâ a liberdade da vida, que professaste em Bethorón, se acabou; jâ as delicias, & deleites de Edem tiuerão fim; já a confusaõ de Babel de todo se confirmou; eis aqui como a todos teus passatempos socederaõ tormentos eternos, & a todas tuas esperanças sempiterna confuzão.

Eis aqui imprudentissimo, como por huma tigela de lentilhas vendeste o Morgado do Ceo, por hum breue deleite perdeste os contentamẽtos eternos; eis aqui como por não perder o pouco vieste a perder tudo; jà lâ vão as honras, jà là vão as riquezas, jâ lá vão os deleites: aquellas tuas occasioẽs de peccado, que com tanta ancia sollicitauas, já se acabaraõ: estes tormentos te aparelharaõ teus deleites, neste lago de fogo te precipitou tua incontinencia, a esta eterna confusaõ te encaminhou a soberba de tua vida. Dezesperadamente choras tanto mal, jà dahi naõ has de sair eternamente, jâ a porta do Ceo està para sempre fechada para ti. Jâ naõ tens, que esperar na Misericordia de Deos, nem no Sangue de JESV Christo, que por ti se derramou. Jâ aquelle Santo Cosmografo Anjo de Deos para sempre te dezemparou; jâ aquella Virgem Purissima, que a todos os peccadores acode, te não póde soccorrer. Tu o quizeste, aqui has de padecer eternamente

sem

sem remedio. Daqui a mil annos ahi estarâs; daqui a cem mil annos ahi estarás; daqui a cem mil milhoens de annos ahi estarás; por toda huma Eternidade ahi estarâs padecendo sem fim, sem aliuio, sem mudança.

C A P. III.

Da Santa Cidade de Jerusalem, termo feliz da peregrinaçaõ de Predestinado.

ESte foi o lamentauel fim do Peregrino Precito, este ha de ser o fim de todos os que seguirem suas pizadas. Outro mui differente foi o de seu Irmaõ Predestinado. Hum dos fauores grandes, que o Senhor lhe fez naquella cella vinaria de Bethel, que dissemos, foi reuelarlhe como se hia jâ chegando o fim de sua peregrinaçaõ, & que dali âs portas de Jerusalem restauaõ poucos passos, com cujas nouas summamente se alegrou, porque todos aquelles dias, que se deteue em Bethel, com a communicação de Charidade, & Amor de Deos, tudo era suspirar por Jerusalem, tudo saudades de Siã ; & como Amor de Deos lhe auia contado tantas excellencias do lugar, tantas marauilhas de seus moradores, tantas couzas da bondade, Sabedoria, & magnificencia de seu Rey, não fazia outra couza o bom Peregrino, mais que gemer com Saõ Paulo:

Quis

Quis me liberabit a corpore mortis hujus? Não fazia mais que suspirar, *Cupio dissolui, & esse cum Christo.*

Cumprio finalmente Deos seus dezejos, & a poucos passos se vio sem saber como às portas de Jerusalem. Era esta de tão peregrina arquitectura, que só o mais eloquente de seus Cidadaõs a poderia dignamente descreuer. Hum delles por nome Joaõ no seu Apocalipse, diz, que eraõ seus fundamentos de doze riquissimas pedras, as mais preciozas de toda a pedraria. Suas portas, que eraõ doze, cõstauaõ de doze Margaritas de extremada fermozura. Toda a Cidade era de ouro finissimo tão resplãdecente, & diafano, como o mesmo vidro; & as ruas todas da Cidade calçadas de ouro fino, & mais transparente que o cristal. Não auia nella noite, ou escuridade alguma, porque sempre ali era hum eterno dia, ou perpetua luz; nem para auer esse dia, era ali necessaria a luz do Sol, porque o Sol daquella bemauenturada Cidade he o mesmo Deos, & sua alampada o Cordeiro de Deos, que he Christo.

Alem da fermozura, riqueza, & primor de seus edificios, o terreno, em que se estende, he tão grande, que o Propheta Barùc lhe chama sem termo, excelso, & immenso, capaz em fim de recolher em sy àlem dos naturais, que saõ os Anjos, os Peregrinos Predestinados todos de todas as partes do mundo, que ali concorrem, os quais saõ em numero tantos, que excedem as Estrellas do Ceo, & as arèas do mar. Pello meyo corre hum rio, donde todos bebem, que Dauid chamou Rio de Deleites, cujas

correntes, como o mesmo testifica, summamente alegraõ esta Cidade de Deos. O clima he taõ suaue, & temperado, que se naõ experimenta ali a aspereza do Inuerno, nem o rigoroso do Verão, mas tudo he huma perpetua Primauera izenta das injurias dos tempos, ou inclemencias dos ares. As fontes saõ de balsamo, & os rios de mel; os montes manão leite, & os outeiros manteiga, porque Jerusalem he a verdadeira terra de Promissaõ, que mana mel, & manteiga, em que o Senhor quiz significar a fertilidade da terra, & a suauidade do clima. Chegase a isto a fermozura de seus jardins, o exquisito de seus pomares, o peregrino de suas flores, a frescura de seus bosques, a planicie de seus valles, o fragante de seus aromas, a melodia de suas aues com o susurro das aguas misturada, com tal armonia, & suauidade, & deleite dos sentidos, que com rezão lhe chamão Paraizo de deleites.

Pois o numero, ordem, & nobreza de seus Cidadaoas, o lustre de sua Republica, a paz, & concordia de seus moradores, quem poderà dignamente explicar? A principal nobreza da Cidade saõ os naturais da terra, que chamaõ Anjos, os quais se repartem em tres ordens, que chamaõ Jerarchias, & as ordens em noue Familias, que dizem Coros, todos de admirauel poder, sciencia, & fermozura, mais no numero que as Estrellas do Ceo, & que as flores das aruores, & só de huma vez vio Ezechiel, que milhares de milhares, & dez centenas de milhares assistirão ao Rey, porque todos saõ Minis-

tros;

tros, ou Vassallos de seu Real Palacio. Destes se formão o Exercitos da milicia celestial, com que esta Cidade se guarnece, todos Soldados de tanto valor, que hum só matou em huma noite cento & oitenta, & sinco mil Assirios dos arrayàes de Senacherib.

Alem destes ha innumerauel numero de Cidadaõs, que em algum tempo tiueraõ suas descendencias de varios pouos, gentes, & naçoens, porém tem todos a Jerusalem por Patria, porque o Rey respeitando a suas obras, & aos seruiços, que lhe fizeraõ, os fez compatriotas desta grande Cidade, conseruandolhes, & acrecentandolhes a nobreza de seus titulos, & brazoens, que em suas terras tiueraõ, a saber, de Patriarchas, de Prophetas, de Apostolos, de Doutores, de Martyres, de Confessores, & de Virgens, permitindolhes com ventajem os timbres, ou diuizas de suas genealogias, pellas quais sejaõ conhecidos, & respeitados de todos.

Que direi da vida, & trato commum destes Cidadaõs soberanos? Todos viuem ali huma vida bemauenturada, vida pura, vida casta, vida santa, vida glorioza, vida alhea de toda a morte, & corrupção, de toda tristeza, & melancolia, de toda molestia, & perturbação; vida izenta das mudanças, & variedades desta vida, onde não ha inimigos, que persiguaõ, temores que atormentem, enfermidades, que aflijão, porque como todos viuem no mesmo espirito, & amor com seu Rey, que he o mesmo Deos, todos viuem no mesmo amor, & espirito entre sy huma vida immortal, & bemauenturada,

turada, que por isso se chama esta Cidade Vizaõ de paz, & Cidade de Deos.

As portas pois desta Cidade soberana se via jâ Predestinado, rebentando por entrar, & naõ lhe cabendo no peito o coraçaõ, nẽ as lagrimas nos olhos, chorando rompeo nestas palauras. Deos te salue, ó doce Patria, Cidade de refugio, Porto seguro, Terra de viuos, Paraizo de deleites, Caza de Deos, Palacio Celestial, Caza Bemauenturada, Jardim de flores, Corte de immensa grandeza, Praça de todos os bens, & Termo feliz de minha peregrinaçaõ! Deos te salue Jerusalem Celeste, Patria commum de todos os Peregrinos, Refugio de desterrados, Palma dos que militão, & Coroa de Predestinados! Sobre os rios de Babilonia me sentei algum dia, & augmentando suas correntes, com as lagrimas de meus olhos, suspiraua por ti, ò Jerusalem, quando de ti me lembraua, ó Sião! Agora alegre venho a ti, porque me alegrei do que me disserão, que auia de ir à caza do Senhor.

E vós, ó tres, & mil vezes Bemauenturados moradores de Jerusalem, jâ deixastes o desterro pella Patria, & pella Estóla de gloria o habito de Peregrinos. Tambem sou Predestinado, como vòs, assim como vós fostes Peregrinos como eu. Fazei cõ que entre eu agora na Patria dos Predestinados, assim como vós algũ dia viuestes em a terra dos Peregrinos.

CAP. IV.

Do que obrou Predeſtinado às portas de Jeruſalem.

ALegre eſperaua Predeſtinado a hora de entrar as portas de tão ſoberana Cidade, para gozar o fruito de ſua peregrinação, quando lhe amoſtrarão o paſſo eſtreito, & temerozo, por onde auia de paſſar; era huma ponte mui eſtreita, que dizem Hora da Morte, a quem outros chamão Tranſito, por baixo da qual corria aqualle valle de Babilonia, que chamaõ Gehenna ignis, onde habitaõ todos os Precitos Peregrinos; por hum, & outro lado ſopraõ huns ventos rijos, que chamão Tentaçoens, Temores, & Anguſtias, os quais no meſmo paſſo auia experimentado Precito Irmão de Predeſtinado.

O que fazia mais temerozo o paſſo deſta ponte, era ver, que quaſi todos, ou os mais dos Peregrinos, que pertendiaõ paſſar, cahiaõ da ponte abaixo, & dauaõ conſigo naquelle valle de Babilonia, que diſſemos Gehenna ignis, que por baixo corria. De huma vez vio, que vinhaõ para paſſar a ponte trinta mil Peregrinos, & de todos ſó finco paſſaraõ a Jeruſalem, a ſaber Bernardo Abbade de Claraual, hũ Diacono Lugdunenſe, & tres Peregrinos mais. De

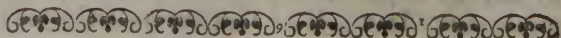
outra vez vio, que vinhaõ passar a ponte sessenta mil Peregrinos, & de todos sòmente tres passaraõ da outra banda, & os mais deraõ comsigo naquelle valle do Inferno. Entaõ com huma voz, como de trombeta, exclamou Predestinado: *Cum metu, & tremore salutem vestram operamini*; & falãdo com Deos desde o intimo de seu coraçaõ, disse: *Domine, quis saluus fiat?* Senhor quem se poderá saluar? Ao quál respondeo o Senhor, *Qui perseuerauerit vsque in finem, hic saluus erit*; o que chegar constantemente atè o fim da ponte, esse he o que se ha de saluar. E quem se atreuerá (replicou Predestinado) chegar ao fim de ponte taõ terriuel, sem manifesto perigo de cahir? O que for Peregrino na vida, & trajar ao modo dos Peregrinos como tu, respondeo o Senhor; naõ vês tu como todos esses Peregrinos, que viste cahir da ponte ao valle do Inferno, ainda que se chamaõ Peregrinos, naõ saõ Peregrinos no trajo, nem na vida? Naõ viste como hiaõ trajando huns ao bizarro, outros carregados de riquezas, outros acompanhados de criados, outros com mil cargos, & ambaraços? Naõ viste como outros, ainda que pareciaõ no trajo Peregrinos, a vida naõ era tal, porque esquecidos de sua verdadeira patria, que he Jerusalem, naõ se lembraõ mais que do Egipto, que he o mundo? Como era possiuel, que com tanto fausto, & embaraços pudessem passar â outra bãda da ponte sem manifesto perigo de cahir.

Muito se animou Predestinado com as palauras do Senhor, & considerando como toda sua vida a-

uia

uia ſido de Peregrino,por quanto ſempre tiuera el-
ta vida por deſterro , & ao prezente pella Mizeri-
cordia do Senhor, ſe achaua no meſmo trajo,& tra-
to de Peregrino , com que ſahira do Egipto, conce-
beo em ſeu coração huma grãde confiança de che-
gar ao fim da ponte.

E porque Predeſtinado fóra do habito de Pere-
grino naõ podia leuar conſigo mais que o alforje de
boas obras, por quanto o de mais de nenhuma vti-
lida de era da outra banda da ponte, procurou como
prudente diſpor tudo de tal ſorte,que ſua lembran-
ça lhe naõ foſſe de embaraço, para a paſſagem. Para
iſſo fez por conſelho de ſua eſpoza Rezaõ huma ce-
dula fechada, que chamaõ commumente Teſta-
mento, nella diſpoz de tudo com tal clareza, & di-
ſtinçã), que ſua conciēcia ficou mui ſocegada ſem
perturbação.

Liure deſte cuidado pois examinou mui bem os
paſſos de ſua peregrinação, reformou o petrecho de
Peregrino, principalmente do alforje , cabaça, &
bordão , que ſaõ as diuizas principaes de Peregri-
nos; o bordão que chamaõ Fortaleza de Deos, a
cabaça do vinho, ou conforto eſpiritual , que he a
Oração, & o alforje das boas obras;& com eſta pre-
paração, poſtoque ſentio os temores, que os mais
Peregrinos experimentão na paſſagem, com os no-
mes de JESVS,& Maria na boca,& no coração ; aſ-
ſou ſeguro â outra banda da ponte.

CAP. V.

Do exame rigorozo, que fizeraõ de Predestinado, antes de entrar em Jerusalem.

PAssado que foi á outra parte da ponte, lhe sahio ao encontro aquelle seuero Sindicante chamado Juizo Particular, com todos aquelles pages, que dissemos, Exame, Cargo, & Galardaõ; os quais traziaõ os Liuros do deue, & ha de auer, que custumão em semelhantes encontros. Tanto que este deu fê do Peregrino, detendolhe o passo com voz tremenda lhe preguntou, que demandaua? Entrar nesta Santa Cidade, respondeo, & ser hum de seus moradores: Pois não sabes tu o que diz S. Ioaõ, que nesta Cidade de Jerusalem não póde entrar algum com macula de culpa? Não sabes que seus moradores naõ pódem ser senaõ os Predestinados sómente? Apenas pode responder o Peregrino com temor, que elle era pella bondade do Senhor Predestinado, mas que da macula não sabia, se bem temia ter muitas como peccador. Entaõ mandou Iuizo Particular a Exame, que esquadrinhasse bem se tinha o Peregrino os doze sinais da Predestinaçaõ, que custumaõ ter os Predestinados, que saõ doze cruzes em diuersas partes do corpo assinaladas segundo a significaçaõ de cada huma.

A pri-

A primeira cruz estaua impressa na testa, a segunda nas costas, a terceira nos ouuidos, duas nas mãos, duas nos pés, & as sinco no coraçaõ. A primeira cruz da testa era sinal da Fé viua, ou Fè com obras; a segunda cruz significaua o amor da Cruz de Christo, & o auer padecido nesta vida tribulaçoens com paciencia; & a terceira nos ouuidos significaua o auer sido amigo de ouuir a palaura de Deos; as duas nas mãos, huma significaua a mizericordia para com os pobres, & a outra significaua a heroica obra de auer deixado o mundo, por seguir o caminho da perfeição Euangelica; as duas cruzes dos pés significauão a guarda dos diuinos preceitos, & a frequencia dos Sacramentos.

Das outras sinco cruzes, que trazia impressas no coração, a primeira significaua a Charidade de Deos, & a dos proximos; a segunda a resignação na vontade de Deos; a terceira a humildade de coração; a quarta pobreza de espirito; & a quinta significaua o amor, & deuaçaõ cordeal á soberana Virgem Mãy de Deos. Porque todos estes sinais o saõ de Predestinado nesta vida, & por elles se conjeitura o que he Predestinado para a Vida Eterna; os quais todos, ou grande parte descobrio Exame em o Peregrino, pello qual julgou Iuizo Particular, que elle moralmente seria Predestinado. Porém como estes sinais não eraõ infallíueis, por quãto não poucas vezes os hauia descuberto em muitos Precitos, para todo se dezenganar, abrio o Liuro da Vida, que consigo trazia, & léo nelle as palauras de S. Ioaõ

no

no Apocalipse: *Qui scripti sunt in libro vitæ*: he dos que estão escritos no Liuro da Vida, com a qual diligencia ficou o ditozo Peregrino reconhecido por Predestinado.

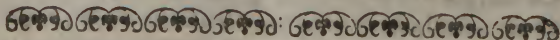
Feita esta diligencia passou Iuizo a outra mui essencial, que foi examinar, se Predestinado auia pago o tributo, que chamaõ da morte, naquella especie de moeda, que dizem Graça final, & satisfaçaõ das culpas, porque antes de pagar este tributo ninguem pòde entrar em Ierusalem, nem Cidadaõ algum por nobre que seja està izento daquella pensaõ, a qual moeda he de igual valor â quelle dinheiro, que o Senhor no Euangelho chamou Denario de Gloria, & posto em huma balança, peza tanto como aquelle eterno pezo de gloria, que S. Paulo diz, porque o Senhor nos cunhos, & cruzes de sua Paixaõ, que lhe imprimio, lhe communicou o valor de seus merecimentos, & infinito preço de seu Sangue.

Apoz isto abrio Iuizo o Liuro da Vida passada, que trazia Exame, & lèo os peccados, que auia feito em toda sua vida, & os beneficios, que de Deos auia recebido. Dos peccados vio como auia quebrado muitas vezes os Mandamentos de Deos, & de sua Igreja, como auia perdido a graça Baptismal. Dos beneficios vio como Deos o auia criado, conseruado, chamado a sua graça, & redemido com seu Sangue, dandolhe muitos, & mui vteis meyos para se saluar, principalmente os sete Sacramentos.

No segundo Liuro da Vida prezente, que trazia

zia Cargo, vio a descarga, que daua de sy, a saber, como auia deixado o Egipto, & sua vaidade, como se auia dezenganado do mundo em Belem, como auia viuido pia, & religiozamente em Nazareth, como auia obseruado a Ley de Deos em Bethania, como auia feito penitencia em Capharnaù, como auia procurado a perfeiçaõ em Bethel.

No terceiro Liuro da Vida futura, que trazia Galardaõ, vio como todas suas obras eraõ dignas de premio eterno, & elle por ellas era digníssimo de entrar em Jerusalem, & ser hum de seus Cidadaõs, porque a cada obra meritoria correspondia igual premio, que só naquella Santa Cidade se reparte cõ justiça, & fidelidade.

Achou porèm como Predestinado se auia afastado algumas vezes do caminho de Bethel, ou da perfeição, & que tambem dera algumas quedas, se bem naõ graues, no caminho dos Mandamẽtos, das quais auia recebido algumas maculas; & porque entrar em Ierusalem com macula naõ era possiuel, mandou Iuizo Particular a Predestinado a hum banho, que chamaõ Purgatorio, para que alli se purificasse, até ficar de todo limpo.

CAP. VI.

Do terriuel banho do Purgatorio, em que foi metido Predestinado.

ESTÁ junto ao campo Gehenna, Valle de tristeza, certo valle profundo, ou concauidade immensa, a que chamaõ Purgatorio, que na opiniaõ de alguns Authores, he de[illegible]to, & comarca de Babilonia; corre por elle hu[illegible] mar de fogo taõ terriuel, & actiuo, que o fogo elementar he como o pintado em comparação do verdadeiro. Està encomendado o cuidado deste banho a duas Senhoras mui seueras, mas mui Santas, por serem ambas filhas da Iustiça Diuina, as quais se chamão Pena de Damno, & Pena de Sentido. Não pòde entrar nelle Peregrino algum por nome Precito, porque aquelle lugar, ainda que terriuel, foi destinado pello Rey de Ierusalem com summa mizericordia sómente para os Peregrinos Predestinados, para que ahi fossem purificados, como o ouro em o crizol.

Entrou pois o nosso Peregrino, & como se fosse em hum banho de agua fresca, assim se lançou naquelle immenso pelago de ardente fogo, só porque estaua certo, que era aquella a vontade de Deos, & que daquelle banho auia de passar para o refrigerio eterno, & para as delicias de Ierusalem. Entrado

que

que foi, começaraõ as duas irmaãs fazer seu officio, & foi tal o banho, que Pena do Sentido deu ao Peregrino, que as penas dos Santos Martyres, & ainda as que Christo padeceo, naõ tem com estas comparação. E então conheceo por experiencia Predestinado, o que auia lido em Gersaõ, que mais rigoroza era huma hora de Purgatorio, que cem annos de penitencia nesta vida.

Com ser este banho tão cruel, que Pena de Sentido deu a Predestinado, muito mais cruel era, o que Pena de Damno lhe daua, porque o carecer hũ só momento da vista clara do Criador, que com summa ancia dezejaua, lhe era maior tormento, que todos os tormentos do Inferno. Huma hora auia não mais, que estaua em aquelle lugar, & a elle lhe parecia, que auiaõ passado já muitos annos.

Entre estes tormentos recebia tambem o Peregrino muitas consolaçoens de tres Santas Virgens Fé, Esperança, & Charidade, que muito ameude o visitauaõ, & consolauão com doces, & suaues palauras. Charidade o asseguraua, como já naõ podia perder a graça, & Amor de Deos, por estar já confirmado em graça, vnido eternamente por amor cõ seu Criador. Esperança o certificaua da entrada certa em Jerusalem, & que jâ agora era impossiuel deixar de ser hum de seus Cidadaós. Fé assim mesmo lhe reuelaua, o quanto elRey dezejaua de o ver, & ter consigo em seu Palacio, as intercessoens, que todos os Cidadaõs por elle faziaõ de contino, principal a Rainha Mãy, que jà mais cessaua de rogar

por

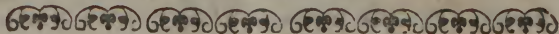
por elle, & pellos mais Peregrinos, que no mesmo banho padeciáo.

Consolauase tambem muito Predestinado com a companhia dos mais Peregrinos, que ali estauaõ, todos vnidos no mesmo espirito, & conformes com a vontade do Senhor, reconhecendo a grande mizericordia, que com elles vzaua, porque merecendo pellos erros de sua peregrinação a confuzaõ eterna de Babilonia, os regalaua com o temporal banho do Purgatorio. Vio comtudo, que quasi todos da sorte, que a escraua tem os olhos nas mãos de sua Senhora, estauão com os olhos longos nas nossas mãos, esperando nossos suffragios, repetindo humas vezes as palauras do Santo Iob, *Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei*; & outras vezes as palauras de Ieremias: *O vos omnes, qui transitis per viam, attendite, & videte, si est dolor, sicut dolor meus.*

Huma couza notauel a este proposito vio aqui Predestinado digna de se saber, & foi que chegandose a hum daquelles Peregrinos hum mancebo de estremada fermozura, que julgou ser o seu Anjo da Guarda, lhe deu por nouas como naquelle momento lhe nacera lá no Egipto de huma sua filha hum neto, que pello tempo a diante auia de ser Sacerdote de Deos, & auia de offerecer por elle o primeiro Sacrificio, pello qual auia de sahir daquelle banho do Purgatorio para as delicias de Ierusalem, com cuja noua aquelle Peregrino summamente se alegrou.

Vio mais como todos os annos aos quinze de Agoſto, em que ſe celebra a feſta da glorioza Aſſumpção da Virgem Maria Mãy de Deos, huma Senhora de admirauel Mageſtade, & fermozura na primeira hora depois da meya noite entraua naquelle banho, & leuaua conſigo à muitos daquelles Peregrinos para Ieruſalem, donde era moradora, & entendeo ſer ella a meſma Virgem Mãy de Deos, que na hora, em que ſubira aos Ceos, deſcia ao Purgatorio, & tiraua as almas de ſeus deuotos para as leuar conſigo â Bemauenturança da Gloria.

O que mais admiração cauzou a Predeſtinado, foi ver ali a muitos Peregrinos, que para lauarem manchas mui pequenas, & para ſe purificarem de nodoas mui ligeiras, ſe detinhão naquelle banho mais tempo, do que imaginaua neceſſario; & entẽdeo, quão certo era, o que dous Santos moradores de Ieruſalem Ieronimo, & Aguſtinho lhe auião dito, que raro era o Peregrino, por Juſto, & Santo que foſſe, que para entrar em Jeruſalem naõ paſſaſſe primeiro por eſte lauatorio de fogo.

CAP.

CAP. VII.

Da entrada de Predestinado Peregrino em Jerusalem, & das festas com que foi recebido.

HVma hora sòmente se deteue Predestinado naquelle terriuel banho do Purgatorio, & delle sahio mais puro que o ouro fino do crizol, porque como elle se deteue tantos annos em Capharnaú, que he campo de penitencia, & moraua no valle das angustias tantos dias, teue lugar de purificar ahi a maior parte das maculas, que dos peccados graues do Egipto lhe auião ficado. Agora chegada jâ a hora feliz do seu descanço, entrou sem impedimento algum as portas daquella Bemauenturada Cidade, que depois que por ellas entrou o Rey da Gloria, já mais se fecharaõ a algum Predestinado Peregrino.

Mas quem poderá explicar com palauras as festas, as alegrias, os jubilos, o triumpho, com que o Peregrino foi recebido daquelles Bemauenturados Cidadaõs? Nem ainda o mesmo Predestinado, que o experimentou, o poderia dignamente encarecer, se do Ceo á terra no lo viesse prégar,

Sahiraõlhe primeiramente ao encontro os moradores de Ierusalem, assim os naturais da terra, que saõ os Anjos, como os demais Peregrinos, que saõ

os

os Santos, & Cortezaõs da Gloria. Vinhaõ os naturais repartados em tres ordens, & cada ordem em tres córos. Na primeira ordem vinhaõ os que chamaõ Seraphins, Cherubins, & Tronos. Na segunda ordem vinhão os que se dizem Dominaçoẽs, Principados, & Potestades; na terceira ordem vinhão, os que se nomeaõ Virtudes, Archanjos, & Anjos. Todas estas tres ordens cantauaõ a noue córos a letra, com que todos os Peregrinos saõ recebidos em Jerusalem: *Euge serue bone, & fidelis, quia super pauca fuisti fidelis, supra multa te constituam, intra in gaudium Domini tui.*

Os Peregrinos Cidadaõs já daquella soberana Cidade, repartidos assim mesmo em sete córos lhe dauaõ por mil modos os parabens da chegada. Os Patriarchas lhe lançauaõ mil bençoens, pello feliz sucesso de sua peregrinaçaõ. Os Prophetas mil anũcios, por verem cumpridas nelle as promessas de suas Profecias. Os Apostolos lhe dauaõ mil louuores por verem tão bem logrado nelle o fruito de sua prègaçaõ. Os Doutores mil aplausos, por verem taõ bem executados os dictames de sua doutrina. Os Martyres lhe cantauaõ mil triumphos pella feliz victoria de suas batalhas, & pella constante imitaçaõ de suas tribulaçoens. Os Confessores lhe offerecião mil obsequios, porque em vida auia seguido seus passos, & agora gozaua de sua mesma felicidade. Os Virgens se alegrauão summamente de o verem seguir agora os passos do Cordeiro, porque em sua peregrinação auia procurado imitar o exemplo

de ſua pureza. Finalmente todos por ſua parte com admirauel beneuolencia procurauão cãtar ſuas glorias, & celebrar ſeu triumpho.

As honras, as feſtas, a alegria, com que o meſmo Rey o recebeo, quem poderá dignamente referir? Vem (lhe diſſe) bemdito de meu Padre, & toma poſſe do Reyno, que deſde a Eternidade te eſtâ aparelhado; & dizendo iſto mandou deſpir ao nouo Cidadaõ dos habitos de Peregrino, que ſaõ as penalidades deſta vida; & veſtilo de eſtóla de gloria, que por Dauid lhe tinha prometido; enxugoulhe as lagrimas, que no Valle das lagrimas auia chorado, certificando-o, que já as lagrimas, & os gemidos ſe auiaõ acabado, porque ja o Inuerno rigorozo dos tempos auia paſſado, & a Primauera florida da Eternidade auia já começado.

Sobre a eſtóla de gloria lhe veſtio a Purpura de Rey, & lhe poz por ſua mão na cabeça a coroa de pedra precioza, que Dauid chamou de gloria, & honra; & deſta ſorte lhe deu lugar em ſeu proprio Trono, ſegundo a promeſſa que elle auia feito ao vencedor; fello ſentar à ſua meza, como ſeruo vigilante, & ſeruirãono á meza não ſó os Anjos, mas o meſmo Senhor de todos, ſegundo a promeſſa, que elle auia feito no Euangelho por S. Lucas, deulhe a comer do Manà eſcondido, & do fruito da vida, q́ no Apocalipſe eſtà prometido ao que bem peleija. Bebeu daquelle rio de deleites, que alegra a Cidade de Deos, & vio a ſuaue melodia, com que os muſicos da Capella Real ao ſom de bem acordados in-

ſtrumen-

ſtrumentos, lhe cantarão a noue córos o Verso, que custumão: *Veni de Libano, & coronaberis.*

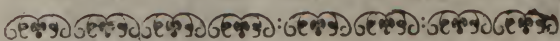
E porque a gloria toda, & felicidade maior do Cidadaõ de Ierusalem consiste na vista clara do Rey, & communicaçaõ de seus poderes, & Sabedoria infinita, fez aqui a Mageſtade delRey com Predestinado na Celestial Ierusalem, o mesmo que elRey Ezechias fez na Jerusalem Terrestre com os Embaxadores de Berodac. Alegrouse summamente com sua chegada, mostroulhe a grandeza, & mageſtade de seu Palacio, principalmente daquellas tres espaciozissimas recamaras da Immensidade, Eternidade, & Infinidade de Deos: mostrolhe como Ezechias, os infinitos tezouros, & Immensas riquezas de sua Sabidoria; deulhe a conhecer a exquisita liuraria dos altissimos segredos da diuina prouidēcia, & juizos occultos de Deos. Explicoulhe aquelle enigma tão escuro na terra, & tão claro no Ceo do inexcrutauel Misterio da Santissima Trindade. Mostroulhe as obras todas marauilhozas da diuina Omnipotencia; a disposição admirauel de sua diuina Iustiça, com o infinito tezouro de suas Mizericordias. Mostroulhe o ornato luzidissimo de sua Caza, & Real Palacio, no Sol, na Lua, & nas Estrellas, que lindamente ornão as paredes de fóra do Real Palacio do Ceo; as ordens, lustre, & nobreza de seus Vassallos, que saõ todas as tres Jerarchias Celestiaes, & todos os noue Córos dos Anjos, dos quais todos os sete mais principais assistem sempre em pé diante da Mageſtade delRey.

E o que maior admiração cauza, he, que fez, o que não fez Ezechias, & custumão fazer os amigos mais intimos a seus mais familiares amigos, meteuo lâ no mais escondido de sua recamara, con municoulhe o intimo de seu coração, & empregou nelle o seu amor; mostroulhe sua querida Espoza, que he sua Santissima Humanidade com toda sua fermozura, & resplandor. Mostroulhe a Rainha Mãy cõ toda sua gloria, & Magestade; mostroulhe o numero innumerauel de todos os filhos de Deos, que saõ os Santos, & Bemauenturados da Gloria, & finalmente tudo quanto Deos tem nos tezouros de seu Palacio fez manifesto ao Peregrino, sem auer couza, que lhe encubrisse, com muito maior ventagem do que Ezechias fez aos Embaxadores de Berodac, porque naõ sómente lhe mostrou os tezouros todos de suas riquezas, poder, & Sabedoria, mas repartio com elle de tudo com mão muito liberal.

Primeiramente lhe deu aquella moeda de ouro de valor infinito, & de immenso pezo, que o Senhor mesmo chamou Denario da Gloria. Deulhe huma Coroa feita de huma só pedra precioza mais rica, & resplandecente, q toda a pedraria do Oriente. Deulhe aquelle Carbunculo, ou diamante de inextimauel preço, que chamão Lume da Gloria, de tão admirauel virtude, & resplandor, que conforta, & illustra o entendimento, para poder conhecer a diuindade do mesmo Deos, & os segredos de sua infinita Sabedoria.

Deulhe huma joya para ornato do corpo com-

posta de quatro finissimas pedras, que chamão dotes gloriozos, a saber impassibilidade, agilidade, sutileza, & claridade, com a qual ficou tão bello, & fermozo, que todas as fermozuras da terra juntas não tinhão com elle comparação. A primeira pedra tem virtude de fazer o corpo do Predestinado impassiuel, de modo, que nenhuma qualidade contraria o possa molestar, nem ainda o mesmo fogo do Inferno atormentar. A segunda o faz tão habil, & ligeiro, que pòde igualar a ligeireza do pensamento mais veloz. A terceira o espiritualiza de tal sorte, que pòde penetrar os rochedos mais impenetraueis sem repugnancia alguma, ou resistẽcia, como se fosse espirito, & não corpo. A quarta finalmente o faz tão fermozo, & resplandecente, que excedesse sete vezes a fermozura, & claridade do Sol.

E para que este Soberano Rey lançasse a barra a todas as suas liberalidades, honras, & fauores, mandou escreuer ao Peregrino Predestinado, não sò por Cidadaõ perpetuo de Ierusalem, mas ainda o perfilhou por filho de Deos, como os demais, pondo nelle seu Santo nome, & o de seu Eterno Pay, conforme a verdade de sua promessa, entregandolhe a herança toda de seu Reyno, como a herdeiro de Deos, & coherdeiro de Christo para viuer, & reynar eternamente com elle, sem receyo, ou perigo de o perder já mais.

CAP. VIII.

Do que fez, & falou Predestinado, depois de estar em Jerusalem.

ATtonito, & como fóra de sy estaua Predestinado, & não sabia, que dizer, nem sentir, vendose cercado com tanto gozo, estimado cõ tantas honras, regalado com tantas delicias, porq̃ ainda que elle auia ouuido gloriozas couzas aos Prophetas, & Doutores, daquella Cidade de Deos, não lhe vinha ao pensamento ser tanto, quanto realmẽte em sy experimentaua. Viase por todas as partes cercado de hum immenso pelago de deleites: Viase honrado de todos os Cortezaõs, & moradores da Gloria: Viase enriquecido com os tezouros do Ceo, & viase passar da summa mizeria à summa felicidade; de Peregrino a Cidadaõ; de seruo a senhor; de escrauo a Rey, com a inuestidura do Reyno dos Ceos, porque todos os Cidadaõs daquella Sãta Cidade cingião Coroas, empunhauão Sceptros, & vestião Purpuras.

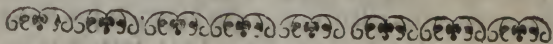
Rebentaualhe o coraçaõ de gozo, & se naquelle lugar de gloria coubesse confusaõ, se confundiria de ver como por taõ breues seruiços lhe pagauaõ com taõ cumulados premios; & assim postrado por terra, diante daquella soberana Mageltade del Rey, beijan-

beijandolhe mil vezes a maõ, lhe daua mil graças desde o intimo de seu coraçaõ, dizendo; ò Rey da Gloria, ò Principe soberano! Que vistes em mim para tanta honra? Que seruiços foraõ os meus para tanto premio? Que tribulaçoẽs padeci para gozar de tanto descanço? Que penitẽcias foraõ as minhas para serem recompensadas com tãtas delicias? Vós, vòs ò Rey soberano, vós com vossa Cruz me merecestes esta Bemauenturança: Vòs com vossas dores me grangeastes estes deleites, com vossa humildade esta gloria, com vossos oprobrios estas honras, cõ vossa morte esta vida. Infinitas graças vos dou por tanta mizericordia, louuemuos os Anjos, louuemuos os Santos todos de vossa Caza, & louueuos tambem este vosso seruo, que por vossa bondade infinita, quizestes leuantar ao foro de filho de Deos.

E vòs, ò Virgem pura, ò Mãy de meu Senhor! Por vossa intercessaõ vim a este lugar, & por vosso patrocinio alcancei tanto bem. Que fora de mim, se vòs não fosseis? Vòs me amparastes em minha peregrinaçaõ como Senhora, vòs me defendestes como poderoza, vòs intercedestes por mim como Auogada, vós me encaminhastes como Estrella, vòs me ensinastes como Mestra, vòs me amastes como Mãy, vòs me alcançastes tanto bem como vniuersal bemfeitora de todo o genero humano.

E vós ò Espirito Soberano, ó Anjo da minha Guarda, que graças vos deuo por me encaminhares para tanto bem? Vòs me liurastes nos perigos, vós me esforçastes nas tentaçoens, vòs zelastes por to-

do; os caminhos minha saluação; vòs por todo o discurso de minha peregrinaçaõ me fostes guia, Ayo, Mestre, Senhor, & Companheiro, & sendo eu tantas vezes ingrato a vossa Angelica prezença, nunca me dezemparastes, até que me restituistes a esta Bemauenturada Patria, & lugar de felicidade.

E vòs, ò Bemauenturados Cidadaõs da Cidade de Deos, por vossas intercessoens alcancei ser companheiro de vossa gloria: Vossos exemplos me animaraõ a seguir vossas pizadas, a lembrança de vossa felicidade me animou a procurar vossa companhia, o fim ditozo de vossa peregrinaçaõ me esforçou a proseguir minha carreira até o fim. Peleijei como vôs as batalhas do Senhor, & já gozo como vòs o triumpho da victoria, fui como vòs Peregrino, & jâ sou como vós Cidadaõ.

CAP. IX.

Exhortação de Predestinado aos Peregrinos desta vida.

ASsim estaua Predestinado todo absorto com a possessaõ de tāto gozo. Mas porque a Charidade de tão Santos Cidadaõs não permitte esquecimento dos Peregrinos, que ainda neste desterro caminhaõ errados do verdadeiro caminho de Jerusalem, ou ao menos com risco de errar, & de se perderem no caminho, com huma voz de trouaõ, que

se

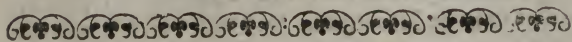
se pudesse de todos perceber, dezia desta sorte. Oh vòs Peregrinos, que no desterro dessa vida viueis taõ pouco lembrados da doce Patria; ó vós que nas ribeiras de Babilonia viueis taõ esquecidos de Siaõ, abri os olhos, & vede o fim ditozo de minha peregrinaçaõ, & animaiuos a seguir minhas pizadas, para poderes ser companheiros de minha ventura. Lembraiuos, que sois Peregrinos, & naõ tendes ahi Cidade permanente, porque a vossa patria he esta, de que gozo, & naõ essa, em que viueis, & não he bem, que tenhaes o desterro por patria, nem a peregrinação por descanço. Oh se conhecesseis, quaõ doce Patria vos espera, quaõ magnificos seus Palacios, quaõ innumeraueis suas moradas, quaõ ordenada sua Republica, quaõ pacificos seus moradores, quaõ benigno, & suaue seu Senhor. Oh se ouuisseis as palauras escondidas, que eu ouui, as quais nem o olho póde ver, nem a orelha ouuir, nem o coração do homem receber, as quais tem Deos preparado, para os que o amaõ! Oh se conhecesseis o immenso pelago de gozo, que o Senhor tem destinado para seus fieis seruos! Verdadeiro he o que Anselmo vos disse antigamente, que *Gaudium erit intra, gaudium erit extra, gaudium sursum, & gaudium deorsum*; gozo por dentro, & gozo por fóra, & por todas as partes gozo. Oh se prouasseis huma gota de agua deste rio de deleites da doce Patria, como vos pareceriaõ amargozas as aguas turbas do Egipto! Oh se gostasseis o mel, & manteiga desta terra de Promissaõ, como vos enfastiariaõ as cebolas, & alhos do Egipto!

O quaõ

Oh quaõ breues, quaõ ſujos, quão falſos ſaõ todos os deleites, honras, & riquezas deſſa vida! Quaõ ſolidos, quaõ puros & quaõ verdadeiros os deſta vida! *Mendaces filij hominũ in ſtateris*, mentirozos ſaõ em ſua balança todos os peregrinos deſta vida, porque não ſabem tomar o pezo ás couzas, como deuem. Pezaõ as couzas eternas pellas temporais, deuendo pezar as temporais pellas eternas. Querem pezar as couzas eternas, que naõ alcançiaõ, com as temporais, de que gozaõ; & nunca chegaõ a conhecer ſeu valor; deixaõ pezar as temporais cõ as eternas, & logo alcançariaõ quã pocas, quaõ leues, & de nenhum valor ſaõ todas. E pois Peregrinos, que fazeis no deſterro deſcuidados? Não ouuiſtes o que Cipriano vos eſtâ dizendo: *Patriam noſtram Paradiſum computemus, parentes Patriarchas jam habere cœpimus, quid non properamus, & currimus, vt patriam noſtram videre, & parentes ſalutare poſſimus?* A noſſa patria he o Paraizo, noſſos pays os Patriarchas, porque não procurais chegar para ver voſſa patria, & ſaudar voſſos pays.

Por ventura detemnos a difficuldade do caminho, ou a impoſſibilidade da entrada? Não tendes, que recear o caminho, depois que Chriſto o andou, & depois de eſtar jâ tão trilhado de tantos Peregrinos. Não vedes a tantas donzelas tenras, a tantas crianças mimozas, a tantos velhos cançados, caminhar atraz de Chriſto com ſuas cruzes, que ſaõ os ſeus bordoẽs de Peregrinos, como todos chegaõ, & como todos entraõ? *Curramus, & ſequamur Chriſtum*

Christum (Vós diz S. Gregorio) correi, & segui os passos de Christo; porque como aduerte S. Jeronimo: *Nullus labor durus, quo gloria æternitatis acquiritur,* naõ he difficultozo o caminho, que tem a gloria eterna por termo.

Antes vos quero aduertir, ó Peregrinos, que naõ he encarecimento, o que S. Bernardo huma vez vos disse, quando là estaua comvosco no desterro, a saber, que se fosse necessario padecer cada dia grandes tormentos, & sofrer por breue tempo as penas do Inferno, só por ver o Rey desta Celestial Jerusalem, & ser hum de seus Cidadaõs, era mui pouco trabalho esse sò por gozar tanta gloria. Não cuideis, vos digo, ó Peregrinos, ser isto encarecimento, porque por experiencia conheço ser certissimo, o que S. Paulo testifica, que, *Non sunt condignæ passiones hujus sæculi ad futuram gloriam, quæ reuelabitur in nobis:* que nenhuns trabalhos de vossa peregrinação saõ taõ grandes, que não seja maior o aliuio do descanço, & o refrigerio da Patria, que vos espera.

C A P. X.

Conclusaõ de toda historia de Prédestinado Peregrino, & seu Irmaõ Precito.

Eis aqui deuoto Leytor o fim, que teue o nosso Predestinado Peregrino, de todos os seus caminhos;

minhos; eis aqui qual foi o termo de sua peregrinação. Agora he bem, que o confiras com o de seu Irmaõ Precito, para que pello successo de hum, & de outro vejas o caminho, que leuas, para conhecer o fim, que te espera. Todos somos nesta vida Peregrinos, & algum dia ha de chegar o fim de nossa peregrinação, o qual, ou ha de ser de saluação, ou de condenação eterna. Pois se tu queres saber qual destes dous fins te espera, examina os passos de teu caminho. Se segues os passos de Predestinado, bem pódes esperar o de saluação; se segues os passos de Precito, bem pòdes temer o da condenação.

Bem vistes, ó piedozo Leytor, como Precito saindo com bons propositos do Egipto em companhia de seu Irmão Predestinado, enganado de sua propria vontade, deixando a companhia de seu bõ Irmão, caminhou por Bethauen caza de vaidade, depois se foi pellas terras de Efraim a morar em Samaria terra de Idolatras, & peccadores; daqui caminhou pellos malditos montes de Gelbeè, que quer dizer Soberba, & se foi morar a Bethorôn, que significa caza de Liberdade. De Bethorón se foi pellas deliciozas terras dáquem do Jordão, & se foi apozentar na Cidade de Edem, que quer dizer delicias. Daqui caminhou pellos campos de Sanaár, & veyo a dár em Babel, que quer dizer confuzaõ, terra de peccados, onde a Màldade gouernaua. Como daqui veyo direito a Babilonia figura do Inferno, donde se fez perpètuo Cidadão, subdito perpetuo de Belzebù Principe dos Demonios, & Gouernador do Inferno.

Pello

Pello contrario bem vistes, ó Leytor, como Predestinado seu Irmão seguindo o conselho da Rezão caminhou por Betlem caza de Paõ, Cidade agora do Dezengano, depois que nella naceo a Verdade de Deos. Como de Betlem seguindo os passos de Christo, se foi morar á Nazareth terra de Religiaõ; daqui se foi habitar em Bethania caza de Obediencia, donde pello caminho dos Mandamentos veyo a parar em Cafarnaú, campo de Penitencia, & depois de se auer detido largo tempo no Valle das Tribulaçoens, veyo ter â Santa Cidade de Bethel caza de Deos, & Cidade de Perfeiçaõ, onde gouernaua a Charidade, & daqui veyo parar em Jerusalem ditozo limite de sua peregrinação, onde viue eternamente com seu Rey, que he Christo nosso Saluador, feito hum de seus Bemauenturados Cidadaõs.

Agora te pregunto ati, que isto lés, isto, que em parabola te reprezento, não he o que na verdade passa entre nós? Não he verdade, que todos somos irmãos, filhos todos do mesmo Pay, que he Deos? Não he certo, que todos nesta vida, em quanto nella viuemos, somos como Peregrinos, ou como desterrados, & que a nossa patria he o Ceo, & a terra desterro? Não he de Fé, que de todos nós, que somos Peregrinos, huns saõ Precitos, outros Predestinados? Caim, & mais Abel não forão ambos Irmãos, ambos Peregrinos, hum Precito, outro Predestinado? Jacob, & Ezaù não forão Irmãos filhos do mesmo pay, & da mesma mãy, não foi Jacob

Predesti-

Predestinado, & não foi Precito Esaù? Não diz Christo no Euangelho, que de dous, que se acharem no campo ao tempo do juizo, hum se ha de saluar, outro se ha de condenar? Não he o que se salua Predestinado, não he o que se perde Precito?

Pois consideremos de vagar por onde caminharão nossos Irmãos Predestinados, & por onde nossos Irmãos Precitos, & veremos, como por estes mesmos passos vierão a parar os Precitos no Inferno, & os Predestinados na gloria. Dezenganaiuos ò Peregrinos, que ledes esta historia, que não ha outro caminho para o Paraizo da Gloria, senão por onde caminhou Predestinado Peregrino; não ha outro caminho para o Inferno, senão por onde foi o Peregrino Precito. Dezenganaiuos, que pella vaidade da vida, pellas demaziadas riquezas, pellas delicias, & regalos, pellos deleites da carne, pella ambição da honra, & da vingança, se vai direito para Babilonia, que he o Inferno: Dezēganaiuos, que só pello dezengano deste mundo, pella piedade, & deuação, pella obseruancia da Ley de Deos, pella penitencia, & tribulaçoens, pello amor, & charidade de Deos se vai seguro para Jerusalem, que he a Gloria.

F I N I S.

Laus Deo, Virginique Mariæ.